

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Tinha um quilómetro de comprimento o bloco de glaciário que se despenhou sobre um conjunto hidroeléctrico suíço

SAAS-FEE, 31 — (A. N. I. e F. P.) — Uma catástrofe sem precedentes ocorreu, ontem, à tarde,

sobre o célebre vale de Saas-Fee, a uma dezena de metros da linha de demarcação da fronteira italo-suíça.

As 17 e 35, um bloco enorme do glaciário Allalin, com cerca de um quilómetro de comprimento, oscilou e embateu contra o conjunto hidroeléctrico de Mattmark, soterrando os barracões, a cantina e as instalações dos operários. O drama deu-se a 2000 metros de altitude. A massa do glaciário e os rochedos abateram sobre o conjunto, de uma altura de 200 metros.

A meia-noite, era impossível fazer um balanço exacto da catástrofe. As estimativas relativas ao número de operários desaparecidos, na maioria italianos, variam entre 60 e 100.

Os glaciares são massas quase estáticas de gelo, neve solidificada,

Luther King prevê graves tumultos no Norte dos E. U. A.
(Ler na pág. 11)

Há 99 desaparecidos

BARRAGEM DE MATTMARK (Suíça), 31. — (A. N. I.) — Noventa e nove trabalhadores devem ter morrido em consequência do alude que ontem se verificou perto da barragem de Mattmark — anunciou hoje a companhia responsável pelos trabalhos de construção, observando, no entanto, que, por enquanto, devem ser considerados como desaparecidos.

Entre os mortos — ou desaparecidos — figuram 59 italianos, 27 suíços, sete espanhóis, dois alemães, dois austríacos, um jugoslavo e outro indivíduo cuja nacionalidade se desconhece.

chuva e humidade, mantidas pelas temperaturas quase sempre negativas dos Alpes.

Deslocam-se muito lentamente — não mais do que alguns centímetros por dia, mas, no seu caminho, as camadas inferiores contactam com a temperatura mais alta da terra e vão se derretendo continuamente, formando-se, assim, o «glaciar» —

(Continua na última página)



Os carteiros (mil e quinhentos em Lisboa) partem para o seu giro matinal. À tarde, outros distribuirão a correspondência destinada à cidade que entretanto for chegando

Quinhentos milhões de cartas, postais e encomendas manipulam os C.T.T. por ano

O Verão, matemático, todos os anos se apresenta. As vezes precoce, as vezes tardio. Como sempre (e cada vez mais...) os turistas põem o pé no solo amável da nossa terra. Enxameiam as nossas praias, contemplam a paisagem dos nossos campos, misturam-se com a multidão das nossas cidades...

Mas o turista (latino, nórdico, americano, quando não oriental...) não esquece o seu país de origem. Esquecemos nós Portugal quando vamos à vizinha Espanha ou quando nos aventuramos até Paris? Não mandamos de lá aos nossos (o tempo é sempre tão pouco!) um simples (pelo menos...) postal colorido?

por
PEDRO ALVIM

Pois o mesmo acontece com o turista que nos visita. Comparece nas estações postais, desconfiado e de máquina fotográfica a tiracolo, e adquire a franquia estabelecida. Não, raramente utiliza a saliva... Procura a esponja ou o pincel mergulhado na cola. É que o microbio pode estar no selo!

(Continua na 7.ª página)



GENERAL IMBERTO: um dos assassinos do ditador Rafael Trujillo

Imbert demitiu-se após acusações da O.E.A. devido ao ataque às forças de Caamano

SAO DOMINGO, 31 — (R.) — O general António Imbert Barreras e os membros do Governo de «reconstrução nacional» anunciaram, na noite passada, pela Televisão, a sua demissão.

(Continua na 11.ª página)

UMA ENXADA PARA A VIDA 11

Os acessos proporcionados pelos cursos secundários e médios

por **JÚLIO DE SOUSA MARTINS**

Completamos hoje o panorama dos acessos à vida activa proporcionados pelos diversos graus de ensino, apresentando as possibilidades de emprego a que estão habilitados os alunos que concluíram cursos secundários e médios, e ainda os que dispõem do curso preparatório.

Cursos secundários e médios e respectivos acessos

Vamos referir-nos agora a cursos secundários e médios (que exigem habilitações iguais ou inferiores

ao 5.º ano do liceu ou equivalente) e respectivos acessos. (A — curso; B — estabelecimento de ensino; C — acessos do curso).

■ A — Artes Decorativas; B — Es-

colas de Artes Decorativas; C — equivalência ao 5.º ano do liceu para efeito de empregos públicos; exercício da profissão do curso; mestres das Escolas Técnicas.

■ A — Assistência Familiar — Assistente Social; B — Instituto de Serviço Social; C — (ver em «Cursos Superiores»).

(Continua na 17.ª página)

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS



JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO CIÊNCIA

A TRAVERS LE MONDE

PAGE 12

WORLD WIDE

PAGE 13

De ontem para hoje

VINHOS DO PORTO

Na Associação Comercial do Porto realizou-se a assembleia geral extraordinária do Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto para apreciar os antecedentes relativos ao problema do benefício dos mostos obtidos através da aquisição de uvas e definir uma orientação em face da nota oficiosa. O principal orador foi o sr. Manuel de Barros, que disse ter sido a classe dos exportadores alvejada com um rude golpe por não ter sido escutada a opinião do seu delegado no conselho geral. Ora essa classe vende anualmente 146 mil pipas de vinhos nacionais, pela incorporação dos vinhos de mesa transformados em aguardente, na sua maior parte do Douro, num valor aproximado de 415 mil contos. E depois: «Os que nos atacam autorizam no Douro o fabrico de mostos e deixam circular tabelas com a fórmula de fabricar vinho do Porto a martelo. Animam as cooperativas a fabricarem vinhos generosos para depois os escoar, sem que a lei lho permita, para que a sua obra fictícia possa viver.» E depois: «Se o preço para o mosto é de 2300 escudos, qual é o preço das uvas se o mesmo não foi consignado?» E friso: «A decisão do sr. secretário de Estado, com todo o respeito o afirmamos, não se baseou no espírito que presidiu à discussão do conselho. São estas as considerações que o signatário deseja apresentar para que a sua actuação no conselho geral do Instituto do Vinho do Porto, como, aliás, a de todos os vogais do mesmo conselho, não possa ser tomada como fundamento impeditivo para ser reconsiderada a decisão tomada para aquém do que no conselho geral foi sugerido.» No final da sua vibrante e bem documentada exposição, o sr. Manuel de Barros apresentou e a assembleia aprovou, por unanimidade, uma proposta no sentido de ser interposto recurso das deliberações do Instituto do Vinho do Porto, como organismo de coordenação económica, para a secção do contencioso administrativo do Supremo Tribunal Administrativo, e pedindo a imediata suspensão da executoriedade dos actos recorridos.

OPERAÇÃO DELICADA

Tem 3 anos Joaquim José Carrada, filho do sr. José Ratinho dos Santos e da sr. Isaura de Jesus dos Santos, moradores na Covilhã. Pois com 3 anos, o petz soube ontem o que é a faca do operador. Não se sabe como, mas o petz apareceu com um feijão alojado no brônquio direito e teve de ser levado com urgência ao hospital da Covilhã. Lá o operaram e continuará a viver feliz e satisfeito com os seus 3 anos tranquilos, o Joaquim José Carrada.

AS REGRAS DO TRÂNSITO

Deviam ser sagradas para todos as regras do trânsito. É que com o aumento de circulação de veículos, uma falta de respeito pelas normas pode ocasionar os desastres mais graves. Está a notar-se que ambulâncias e ou-

tras viaturas de socorro se lançam pela estrada fora e por essas ruas, de forma a tornarem-se um perigo, indo a cuidar de uns e podendo causar danos a outros. Ontem uma ambulância atravessou a Avenida, na Rua Alexandre Herculano, na altura em que

o trânsito estava interrompido. Resultado, foi chocar com um táxi, voltou-se a ambulância e ficaram feridos, embora sem gravidade, os dois ocupantes da ambulância e duas passageiras do táxi. Tratados no Hospital de S. José recolheram a casa

VELADA

movimentada

No hospital de Lamego estava o sr. António dos Santos, de Valdigem, que caíra de uma fogueira e ficara muito maltratado. Morreu ontem e, na casa que foi a sua, estava a ser velado por muitos vizinhos e amigos. O peso era muito e o soa-lho velho e carcomido não aguentou muita gente. Abateu e todo os presentes de cambulhada com caixão e cadáver foram parar aos baixos da casa. Muitos foram os feridos mas só três ficaram internados por serem mais graves as suas fracturas: Maria da Conceição Ferreira, de 25 anos, Maria Alice Xavier, de 47, e Alvaro Fernandes de Sousa, de 15, todos de Valdigem.

O FOGO NA ALDEIA

Em Alvações do Corgo, nesse Douro que é um forno com as videiras de folhas de cobre e cachos de ouro a brilhar em ao sol dos primeiros dias de Setembro, houve, ontem, um peroroso incêndio. No sítio denominado do Azinnal, uma fagulha do comboio pegou fogo a mato e de um arbusto passou a outros e de árvores grandes e era como se todo o monte fosse a arder. Estava ameaçada a própria aldeia de casas empoeiradas e acachapadas. Os moradores atiraram-se com unhas e dentes à tarefa de despejar água e mais água e abrir sulcos com as enxadadas. Depois a água es-casseava e os moradores pegaram da terra solta e atiraram-na, e foi com a terra que apagaram o fogo e evitaram a destruição da aldeia inteira. Quando os bombeiros da Régua chegaram nada tinham já para fazer.

CARRO ROUBADO

Fiat 1300

CE-98-75 cinzento azulado. Gratifica-se. Telef. 728623.

MANUEL FERNANDES

CARREIRA

MISSA DO 7.º DIA

Sua viúva, filhas, genros, netos e mais família, participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. João de Deus, no dia 1 de Setembro, às 10 horas, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Regresso de tropas do Ultramar

A bordo do paquete «Níass», que fundeou, ontem, no Tejo, pelas 20 e 45, mas só hoje, pelas 7 horas, atracou ao cais da estação marítima de Alcantara, regressaram à Metrópole contingentes militares que terminaram a sua missão de dois anos de serviço no Ultramar.

Uma hora depois, começou o desembarque do contingente, constituído por forças de Lisboa, Leiria, Tomar e Porto, perante grande número de famílias e amigos dos militares que regressaram, para o que foram utilizadas muitas camionetas vindas de vários locais.

Apos o desembarque, todos os expedicionários regressados puderam comunicar com as famílias, que davam largas à sua alegria.

Muitos dos soldados traziam macacos e saguins.

Regressaram, também, o 7.º Destacamento de Fuzileiros especiais e componentes isolados do Comando da Defesa Marítima da Guiné.

Desembarcaram, igualmente, um grupo de 25 mancebos de cor, naturais daquela provincia, que vêm frequentar o curso de sargentos milicianos.

Pelas 10 e 30, foi dado o toque para a formatura, que se efectuou ao longo do cais.

Depois, sob o comando do sr. tenente-coronel Luis Gonçalves Carneiro, a formatura dirigiu-se para a avenida que vai do edifício da estação marítima até à linha do comboio, onde aguardou a chegada do sr. general Julio Pereira, direc-

tor do Serviço de Transportes, em representação do ministro do Exér. cito.

Aquele oficial-general passou revista ao contingente, ao mesmo tempo que a banda de musica do Batalhão de Caçadores 5 tocava uma marcha militar.

Seguidamente, o sr. general Julio

Pereira dirigiu uma saudação aos recém-chegados, e congratulando-se pela acção desenvolvida e pelo patriotismo sempre manifestado.

Depois, ante o representante do ministro do Exército, as tropas desfilarão em continência, acto que foi assistido por milhares de pessoas.

Mercadorias abandonadas arrematadas por baixos preços no leilão da estação do Rossio

Continuou hoje na antiga sala de despachos da estação da C. P., no Rossio, o leilão de mercadorias encontradas nas carruagens e que não foram reclamadas dentro dos prazos legais, como outras que foram despachadas, e cujos consignatários, por desentendimento com o despachante, as não levantaram.

A direcção do leilão está a cargo do chefe de escritórios sr. José da Costa Patriarca, e o leiloeiro é o sr. António Soares.

O leilão tem decorrido monotonamente, pois só interessa aos vendedores da Feira da Ladra e das feiras da provincia.

Amanhã, na quinta, e na sexta-

feira é quando o leilão começa já a interessar outra classe de pessoas, dada a importancia dos volumes a leiloar.

Oito chapéus de chuva, um par de luvas e um jogo de damas, foram arrematados por 40\$00; e um par de sandálias de plástico, foi adquirido por 13\$00.

Procedeu-se, em seguida, á abertura de um cesto de cana, que continha 35 cestinhos, cada um com uma galinha feita de figo, do Algarve, embalhados em papel celofane. Foi posto em praça por 150 escudos o respectivo lote.

— Ninguém se mostra interessado na aquisição? E 100\$00? Nem 50\$00?

Uma voz:

— Dou 20\$00!

Sucederam-se outros lances e, por fim, foi arrematado o lote por 35 escudos!

— Quem quer trabalhar? — exclamou o preegoeiro. E começaram a sair de um saco de juta doze escovas para esfregar casas, um casaco, um colector de algodão bastante usado, e um xale de lã sendo o lote arrematado por 60\$00.

Numerosas pás foram retiradas de um pacote, umas verdes, outras roxas e ainda, outras, enarnadas. — São 47 pás e bonitas! Quanto dão?

As ofertas foram de 20\$00 até 60\$00 e não subiram mais.

Outro lote: uma pequena mala de viagem, com um vestido de senhora, em veludo azul escuro, um casaco de fazenda, um vestido claro umas blusas e um corte de fazenda, e outra mala com dois pares de botas já muito usadas e outras peças de vestuário. Ninguém deu mais do que 8\$00.

Seguiram-se dois guarda-chuvas um de homem e outro de senhora, arrematados por 15\$00.

O leilão continua.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eng.º João Nunes Correia

Na sua casa da Quinta do Ramalhete, em Ranholas, faleceu o sr. eng.º João Nunes Correia, que deixa o seu nome ligado ao desenvolvimento do comércio e da industria do aquecimento e da refrigeração. Muito conhecido nos nossos círculos fabris, era actualmente presidente do conselho de administração das Industrias Técnicas Nunes Correia, S.A.R.L., empresa a que dedicou grande entusiasmo e a cujo progresso se entregou com persistência.

Natural de Lisboa, contava 74 anos de idade e era casado com a antiga jornalista e escritora sr.ª D. Irene de Vasconcelos Nunes Correia, que durante muitos anos colaborou no «Diário de Lisboa», e a quem apresentamos as nossas condolências.

O corpo é trasladado hoje para a igreja de S. João de Deus, onde ficará depositado a partir das 22 horas e de onde sairá amanhã, às 12 horas, o funeral para o cemitério do Alto de S. João.

D. Olinda de Jesus Gonçalves

Faleceu na sua residência, na Rua dos Prazeres 39, r/c, esq., a sr.ª D. Olinda de Jesus Gonçalves, de 37 anos, natural de Cerva, casada com o sr. Avelino Araújo Ribeiro.

O funeral, a cargo da Agência Mega, saiu hoje da morada indicada para o cemitério da Ajuda.

FUNERAIS

Paul Dartout

Da igreja de São João de Deus para jazigo no cemitério da Ajuda, efectuou-se, ontem, o funeral do sr. Paul Dartout, de 72 anos, natural de Lisboa, inspector de seguros, casado com a sr.ª D. Maria da Ascensão Dartout.

Muito conhecido no nosso meio, prestou, igualmente, altos serviços humanitários á Espanha, pelo que fora distinguido pelo Governo es-

6 VOOS por semana para a ALEMANHA

Caravela VI-R



TAP

PEÇA INFORMAÇÕES AO SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

TERÇA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 1963

Três pessoas colhidas por um automóvel que galgou o passeio

Esta manhã, no Poço do Borratém, um automóvel, por motivos que não foi possível apurar, galgou o passeio e atropelou António Gonçalves Cerqueira, de 51 anos, pintor da construção civil, residente na Rua do Terreirinho, 25; Ana Custódia Vinagre, de 35 anos, residente no Largo de S. Mateus, 7, cave, ao Dafundo; e Maria Otília do Nascimento, de 25 anos, empregada numa pastelaria, que ia com um tabuleiro de bolos á cabeça, e reside nas Escadinhas do Monte, 6, porta 7, 1.º.

Conduzidos á sala de observações do Hospital de S. José, o primeiro e a ultima ficaram internados com graves ferimentos. A segunda, depois de tratada, recolheu a casa.

Em MAFRA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nos Cafés «OS Unidos» e Estrela.

Diário de Lisboa

Ora, diga-nos...

— Quanto ao futuro que mais receia?



● Em primeiro lugar, interrogámos o sr. Aníbal Barros de Oliveira, comerciante de rádios e televisores. Respondeu-nos:

— Olhe, que tudo muda para pior! Sabe, sou apreciador de música, porque é algo que nos alegra. Aliás, há quarenta anos que negocio em rádios... Quanto ao futuro, re-

ceio que nada mude para melhor. Bem vê, a vida está muito cara. Fatos e sapatos não se compram todos os dias; mas a renda de casa e a alimentação... Tudo encarece e o ordenado não aumenta! As coisas dificultam-se. De resto, quanto ao futuro, não tenho outros receios...

● Negociante de mercadorias e bebidas, o sr. Adelino António de Almeida, a quem formulámos a nossa pergunta depois, disse-nos:

— O comércio já não pode piorar... Está mau para os comerciantes e, também, para o público. O que mais receio, portanto, é que se verifique uma crise comercial muito grande. Sabe, os géneros aumentam, e a margem de lucro é cada vez menor. Tenho 77 anos e sou estabelecido há perto de 60. Posso afirmar-lhe que nunca vi o negócio tão mal encaminhado como hoje.



● Por último, abordámos o sr. João Fernandes, empregado comercial. Afirmou-nos:

— Perder a saúde é o meu maior receio, pois sem ela não podemos trabalhar. Devo dizer-lhe, no entanto, que não costumo pensar muito no futuro. Costumo seguir sempre em frente!

Mantêm-se os preços de venda do bacalhau

Por despacho do secretário de Estado do Comércio, são mantidos, para a campanha de 1965-1966, os tipos e preços máximos do bacalhau salgado seco, nacional e estrangeiro, estabelecidos na campanha anterior. Continuam, portanto, em vigor, os preços de venda ao público do bacalhau, que são, por quilograma, os seguintes: crescido, 20\$00; corrente, 15\$00; miúdo, 12\$60; sortido de 2.ª, 11\$20; alecrim, 8\$50; sortido de 3.ª, 7\$50.

Amália Rodrigues

vai cantar no Funchal

FUNCHAL, 31 — (A. N. I.) — Amália Rodrigues é esperada nesta cidade depois de amanhã a fim de actuar nos dias 3 e 4 do Casino da Madeira, em espectáculos que estão a despertar grande interesse.



Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «A ultrapassagem» (17 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — As 21 e 30: «A que morreu de amor» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — As 21: «Cleópatra» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Os pássaros» (17 anos); «Cine-Explanada» — As 21: «O correspondente secreto» e «David e Golias» (12 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «O regresso da velha curiosa» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cande dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PARA OS NOSSOS POBRES

Do nosso prezado leitor sr. António Abreu Santos, recebemos 20\$00 para os pobres nossos protegidos. Muito gratos em nome dos contemplados.

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas de especialidade

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA», Rua Capitão Leitão, 63-C.

TERÇA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 1965

Os sargentos do Exército permanecerão nas fileiras sempre que situações anormais o imponham

A folha oficial publicou, hoje, um diploma que, atendendo a que a situação no Ultramar exige a manutenção das disposições relativas ao serviço activo dos sargentos do Exército, da nova redacção ao artigo 59.º do Decreto-Lei n.º 28 191, alterado pelo Decreto-Lei n.º 32 692.

Assim, os sargentos e seus equiparados das diversas armas, serviços e quadros manter-se-ão no serviço por períodos de três anos e, para a renovação do contrato, serão sempre tidos em conta o comportamento, a aptidão física, o zelo pelo serviço e a aptidão profissional revelados pelo interessado.

No entanto, em tempo de guerra, os contratos consideram-se automaticamente prorrogados até a mesma findar, o que se verificará, também, sempre que situações anormais imponham um aumento apreciável do número de militares presentes nas fileiras.

A matrícula na Academia Militar

O ministro do Exército assinou, também, um decreto-lei que autoriza a matrícula, na Academia Militar, aos oficiais do quadro de complemento e aos sargentos que tenham demonstrado, em campanha ou no desempenho de missões que envolvam grave risco, qualidades excepcionais para a carreira das armas.

Continua por identificar o cadáver achado na mata

Ainda não foi identificado, nem por qualquer pessoa da família ou conhecida, nem pelas suas impressões digitais, o cadáver que, no sábado passado, a tarde, foi encontrado, por um dos cães de um guarda de Segurança Pública residente em Linda-a-Velha, no meio de muitas de carrascos, na mata do Estádio Nacional, entre a autogerada, o rio Jamor e a estrada velha para a Senhora da Rocha.

Como ontem dissemos, a autópsia, efectuada no Instituto de Medicina Legal, demonstrou que, conforme logo verificaram os funcionários da Polícia Judiciária que compareceram no local após a descoberta do corpo, este não apresentava vestígios exteriores de qualquer violência. Não havia, também, lesões internas, nem deficiências de carácter patológico susceptíveis de provocar uma morte súbita.

Como ontem dissemos, a autópsia, efectuada no Instituto de Medicina Legal, demonstrou que, conforme logo verificaram os funcionários da Polícia Judiciária que compareceram no local após a descoberta do corpo, este não apresentava vestígios exteriores de qualquer violência. Não havia, também, lesões internas, nem deficiências de carácter patológico susceptíveis de provocar uma morte súbita.

detidos: José Nunes Coelho Mendes, de 21 anos; Hélder Manuel Dias Pereira, de 16; Manuel José Palma, de 17, residentes em Lisboa; Fernando Guimaro Moreira, de 17, morador no Estoril; e José Carlos Diogo, de 16, aluno da Casa Pia (secção de D. Maria Pia).

Depois de interrogados na Capitania do porto de Cascais, foram mandados em liberdade, embora possam ainda vir a ser responsabilizados pelo desaparecimento de José Pedro, bem como pelos danos provocados na jangada. As investigações prosseguem.

A CIDADE

A morena Maria Rosa de vestido azul e simples...

Maria Rosa é uma jovem baixa, bastante morena, magra, de rosto comprido, olhar triste e cabelo castanho; usa um vestido azul, vistoso, armado com simplicidade, o que lhe dá um arzinho de ingenuidade. Estava a Maria Rosa no Bar Atlântico, a discutir com uma colega, talvez por uma questão de ciúmes. O empregado interveio, tentando impor ordem e sossego entre as acariçadas, mas estas estavam tão exaltadas que não obedeceram. E desta vez foi a Polícia obrigada a intervir: mandou sair a Maria Rosa daquele local — mas ela não estava em maré de obediência, por se encontrar manifestamente nervosa.

Resultado: foi presa e teve de responder no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Bettencourt da Câmara.

E ali estava ela, no seu vestido azul e simples, ainda mais triste e arrependida. Interrogada pelo magistrado, manifestou, de facto, arrependimento, alegando encontrar-se muito nervosa no momento da referida discussão, o que a levava a não obedecer ao capitor. Este foi ouvido, testemunhas foram interrogadas, e a sentença foi proferida: condenação em dez dias de prisão, remissão a 10\$00 por dia, e no mínimo de imposto de justiça. A pena foi suspensa por 2 anos, excepto o imposto, que, a não ser pago imediatamente, levaria a Maria Rosa a cumprir 5 dias de prisão.

Depois, foi a preleção, judiciosa e humana, do magistrado: obediência à autoridade, em primeiro lugar, depois, se houver razão para tal, reclamação junto de quem de direito.

E a Maria Rosa, no seu vestido azul e mado com simplicidade, voltou à cidade...

prisão, remissão a 10\$00 por dia, e no mínimo de imposto de justiça. A pena foi suspensa por 2 anos, excepto o imposto, que, a não ser pago imediatamente, levaria a Maria Rosa a cumprir 5 dias de prisão.

Morreu sem falar

o homem encontrado caído numa mata

próximo do Aeroporto

Faleceu, no Hospital de Santa Maria, sem que a Polícia Judiciária pudesse ouvi-lo, a fim de chegar a uma conclusão definitiva, o trabalhador Manuel Carvalho Peixeiro, de 37 anos, solteiro, natural de Pinho, concelho de S. Pedro do Sul, filho de Custódio Peixeiro e de Iracema de Almeida, que, no dia 24 do corrente, foi encontrado, inanimado, e num charco de sangue, junto a uma árvore, numa mata perto da Rotunda do Aeroporto, por um margano e um aprendiz de bate-chapas.

O ferido nunca deixou de estar em coma.

Pelo que observaram, os investigadores puseram de parte as hipóteses de atropelamento e de agressão, achando mais provável que o desastre se desse devido a queda provocada por embriaguez.

ARRUAMENTO

vedado ao trânsito

A fim de se proceder ao rebaiçamento de colectores, vai ser vedado ao trânsito de veículos o arruamento que dá acesso à Quinta do Jacinto, por um período de 30 dias, a partir de amanhã.

Em Arganil vai realizar-se uma «Exposição de Candeeiros e Candeias de Azeite»

Promovida pela Casa do Concelho de Arganil, prestigiosa colectividade regionalista com sede em Lisboa, vai realizar-se em Arganil, integrada na famosa Feira do Mont'Alto, a 1.ª «Exposição de Candeeiros e Candeias de Azeite».

Esta notável exposição efectuar-se-á na Escola Conde de Ferreira, e será inaugurada no próximo domingo, à tarde, logo após a inauguração da 2.ª «Exposição Filatélica da Comarca de Arganil e 1.ª Regional».

Nela participarão, indistintamente, os grandes coleccionadores srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, dr. Fernando Vale e dr. F. da Maia Vale, o que garante a apresentação de um conjunto único das referidas peças, que muito dificilmente poderá voltar a reunir-se.

Esta exposição estará patente ao público até ao dia 9, e estão tomadas todas as disposições para que as peças expostas não possam ser desenhadas ou fotografadas.

Director do Centro de Inquérito Assistencial

O sr. dr. Álvaro José de Almeida Costa de Sousa Vitorino foi nomeado para exercer, interinamente, em comissão de serviço, o cargo de director do Centro de Inquérito Assistencial, enquanto durar o impedimento do titular, sr. dr. Eduardo Silvério Abranches Soveral.

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpets são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela

Depositários de Fábricas — Decorações e Restausos

Avenida Casal Ribeiro n.º 46-A/C Telef. 42911 — LISBOA

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- No Teatro Villaret esta em ensaios a peça «O homem que fazia chover» de Richard Nash, traduzida por Costa Ferreira, e que assinalará a estreia da companhia de Eunice Muñoz.
- No Teatro Maria Vitória prosseguem activamente os ensaios da nova revista, que ali deve subir à cena no final do mês.
- A companhia «Genie Seir Nome» estreia, no próximo sábado, a peça «Rosas Vermelhas», de António José Forjaz, na Sociedade de Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense.
- Orlando Vitorino está a dirigir, na Estufa Fria, os ensaios da peça «9 de Abril» de António Botto, que a Companhia de Teatro Popular já representou em Lisboa.

NO ABC

Em pleno triunfo
a revista «Dá-lhe Agora!»

No teatro «A B C», em pleno triunfo e no seu segundo mês de representações e encheites, apresenta-se todas as noites em duas

sessões, às 21 e às 23 horas, a alegre e popularíssima revista «Dá-lhe Agora!», feliz original de Aníbal Nazaré e José Viana, com música inspirada de Fernando de Carvalho, Manuel Palão e Artur Reboredo, revista em que o popular actor cómico José Viana tem algumas das suas melhores criações.

«Dá-lhe Agora!», a revista cujo estrondoso êxito resiste ao calor, é

(Continua na 6.ª página)

MAIS QUE SENSACIONAL!

CARY GRANT
e
SOPHIA LOREN
UNIDOS



TORNAM

QUASE NOS TEUS BRAÇOS

HOUSEBOAT

UM FILME SUPERLATIVAMENTE DELICIOSO!

MARTHA HYER HARRY GUARDINO

Tradução de JACK ROSE

Realização de MELVILLE SHAVELSON

TECHNICOLOR



VISTAVISION®

ADULTOS

Um filme PARAMOUNT



AMANHÃ
MARAVILHOSA
APRESENTAÇÃO NO

IMPÉRIO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

2 SESSÕES: às 21 e às 23 horas

AR REFRIGERADO
TEMPERATURA DA SALA: 17°



DESCULPE SE O MATEI

Comédia policial onde aparece um assassino sem jeito para matar e desaparece um cadáver sem jeito para morrer

RAUL SOLNADO

Barroso ★ Isabel Ruth ★ Cortez
Nicholson ★ Georgina ★ Clara
Pinhão ★ Pinheiro



HOJE
NO SALÃO
DO

ABC

Telef. 36 67 45

EM

2 SESSÕES

As 21 e 23 h.

JOSÉ MIGUEL apresenta a alegre e popularíssima revista

DA-LHE

AGORA!

O RETUM-
BANTE ÊXITO
DESTA TEM-
PORADA POR
UM NOVO
E MAGNÍFICO
ELENCO!!!



AD. M. 17 ANOS

SÓ A PRÓXIMA DOSE

IMPORTA

«SOMOS TODOS

UNS ANIMAIS»

Chantagem, traição, desespero. Roubo e prostituição. O mundo do tóxico. Eis o que é ser viciado em estupefacientes. James Willis, autor da reportagem, viveu este horror durante dois meses. Leia em SELEÇÕES de Setembro já à venda nas livrarias.

Distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND.

É SEMPRE ALEGRE E ATRAENTE O PANORAMA
QUE TODAS AS NOITES SE GOZA

NA **FEIRA POPULAR**
de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE O SÉCULO
É TANTA A VARIEDADE E QUANTIDADE QUE AS NOITES
PASSAM DEPRESSA E NÃO HÁ REMÉDIO SENÃO VOLTAR
PARA VER MELHOR E SABOREAR

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-DESCONTO, NO VALOR DE
100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA ELNA

HOJE — MAIS UM SORTEIO MENSAL, POR TODAS AS PESSOAS
QUE DURANTE O MÊS DE AGOSTO TENHAM FEITO AS SUAS
COMPRAS NO GRANDE SALÃO DE EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.

O prémio é a restituição do valor das compras feitas até à importância
de 50.000\$00 escudos



Elizabeth Taylor e Richard Burton estão a filmar «The Sandpiper» («A Galinhola») e, entretanto, a propaganda do célebre casal vai cortando cenas da película em que nos aparecem nestes estranhos trajes de abandono, bem diferentes dos esplendores da que foi Cleópatra e do fero Marco António...

ÊXITO ESPANTOSO no
IX FESTIVAL INTERNACIONAL
DE SINTRA

DO CONJUNTO CORAL

«THE GOLDEN AGE SINGERS»

HOJE, ÀS 21,45

ÚLTIMO CONCERTO NO

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA

INFORMAÇÕES:

AGÊNCIA DE TURISMO DOS RESTAURADORES
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
POSTO DE TURISMO DE SINTRA

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO

AS 21,45 h.

A SEMANA

(ADULTOS)

LAURA ALVES em

O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

TU QUE MATASTE O MEU AMOR

Gladys e Victor, recém-casados, chegam a casa deste — uma casa austera e triste, onde os espera a enigmática e maldosa Corinne. Gladys tenta libertar-se da presença inoportuna de Charles; mas um dia é o drama. Qual a verdadeira personalidade de Victor, marido extremoso e violento? Quais os laços que ligam Gladys e Charles? E, depois de um crime em circunstâncias estranhas, qual o papel do simpático comissário Bertier? Leia esta apaixonante foto-novela no número de Setembro de

GUIDA

7550

UMA REVISTA PARA A MULHER

Também neste número: o extraordinário romance de amor entre Eduardo VIII de Inglaterra e Wallis Simpson; porque usam aliança as solteiras? 20 anos... para toda a vida, e ainda muitos artigos, novelas e contos que despertarão o mais vivo interesse.

UMA PUBLICAÇÃO DA IBIS

Distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND

OS FILMES PREMIADOS NO FESTIVAL DE CANNES

por RENÉ PALMIERY

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

I—O júri premiou os melhores

O XVIII Festival Internacional Cinematográfico de Cannes desenrolou-se num ambiente particularmente calmo. O público, por vezes muito discreto a aplaudir, também não assobiou, a não ser em casos excepcionais... Os críticos confraternizaram, sem veemência, os respectivos comentários. Quanto ao júri, parece ter deliberado sob o signo da conciliação benevolente. Houve, pois, violência apenas no «écran» e a unanimidade dos espectadores conseguiu-se espontaneamente para deplorar que a guerra tivesse ocupado demasiada percentagem nas obras seleccionadas.

Ao conceder o Grande Prémio ao filme inglês «The Knack», o júri premiou uma excelente realização cinematográfica de Richard Lester. E não está muito longe da verdade dizer-se que houve, nessa decisão, o intuito de homenagear o conjunto de uma notável selecção britânica.

Este filme da nova vaga inglesa, na senda do humor britânico tradicional, é simultaneamente uma comédia de caracteres e uma comédia de situações, com quatro personagens excêntricas e ridículas que deambulam pelas ruas de Londres e prosseguem as suas demonstrações numa casa de campo de fantasia.

Três rapazes desembaraçados riem-se deles próprios. Há o sedutor elegante, que pode dedicar-se, paralelamente, ao «rapinango». Há o tímido, com o desejo de partilhar a pose do seu camarada. E há o observador astucioso, que se dedica a dar bons conselhos. E Rita Tushingham, revelada em «Gota de Mel», triunfa no papel de uma ra-

pariga, cúmplice terna e espiritual dos três compadres.

Trata-se de uma sucessão de «gags» desenfreados. Não passa, na verdade, de uma fantasia. Merecem o mesmo juízo o assunto, o argumento, a interpretação. De um cómico estonteante, pleno de achados engenhosos, de «quiproquos» faiscantes, de reflexos inesperados, é, em resumo, uma obra-prima.

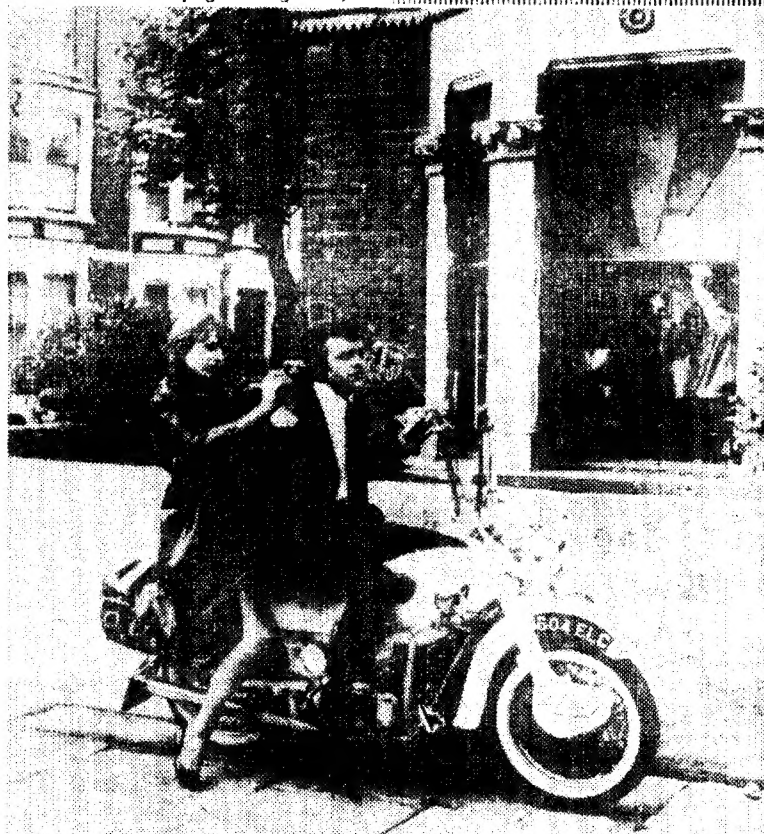
«Kwaidan», do Japão, conquistou (diz-se...) o favor de alguns dos membros do júri. A película foi contemplada com o Prémio Especial. Grande nação cinematográfica, o Japão foi o momento mais extraordinário do presente Festival. De Kobayashi, «Hara-kiri» mereceu, há dois anos, um outro prémio. «Kwaidan» é uma obra de arte de uma lenta e hierática beleza.

São três histórias fantásticas, sumptuosas, ricas de gestos, de atitudes e de cor. Na primeira, um samurai romântico busca a esposa abandonada e não mais encontra do que um esqueleto. Na segunda, um pequeno poeta cego obtém o privilégio de cantar no mundo das sombras. Na terceira, finalmente, a mais abstracta das três histórias, um samurai engole a alma de um estranho ao beber uma taça de chá e perde-se num labirinto balbuciente.

Os Estados Unidos abriram e encerraram o Festival com dois filmes fora de competição. «Mary Poppins» é uma fantasia amável e ligeira. Realizador: Walt Disney. «Primeira Vitória» é uma possante realização de Otto Preminger com John Wayne no principal papel. Filme de guerra («Pearl Harbour») é também um filme psicológico. Desmaziados efeitos teatrais desequilibraram-no...

Os Estados Unidos conquistaram os prémios de interpretação masculina e feminina. A obra que os proporcionou, «The Collector», de William Wyler, conta-nos a história de um empregado bancário complexo, xado até a aberração. Maníaco e orgulhoso, coleccionador de borbo-

(Continua na página seguinte)



Uma cena do filme inglês «The Black», grande prémio do Festival de Cannes

NOTÍCIAS DOS *** ESTÚDIOS

■ Lynn Carey, de 18 anos, filha do actor Mac Donald Carey, vai estreiar-se no cinema em «Lord Love a Duck». Por seu turno, a filha do falecido Nat King Cole, Carol, de 20 anos, assinou um contrato em exclusivo com uma das mais importantes companhias cinematográficas de Hollywood.

■ Jason Robards foi escolhido para completar o trio dos prota-

gonistas do filme «A Big Hand for the Little Lady», que já contava com Henry Fonda e Jeanne Woodward.

■ Pamela Tiffin será a primeira actriz norte-americana a actuar como protagonista ao lado do italiano Marcello Mastroianni, o que sucederá em «Paranoia», filme a rodar na Itália.

■ No seu próximo filme, Audrey Hepburn desempenha o papel de uma rapariga cega. Trata-se de «Wait Till Dark», uma produção a rodar em Hollywood cujo elenco está a ser organizado.

■ O próximo filme de Bob Hope intitula-se «Boy, Did I Get a Wrong Number» e será rodado em Outubro, com Elke Sommer na protagonista. A realização está a cargo de Edward Small.

■ Akim Tamiroff ingressou no elenco de «Hotel Paradiso», a comédia de Feydeau que o inglês Peter Glenville está a realizar com Gilda e Alec Guinness.

■ O realizador e produtor cinematográfico Gottfried Reinhardt concluiu um acordo com Marcello Mastroianni para a realização de uma nova versão de «Mayerling», que o próprio Reinhardt dirigirá, provavelmente em Abril próximo. Além de Mastroianni, que naturalmente será o protagonista, conta-se com Alec Guinness na figura do imperador Francisco José.

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

3ª SEMANA

DO MAIOR ACONTECIMENTO DO VERÃO DE 1965!

Qualquer coisa de novo no estilo «western»
que entusiasmou público e crítica!

ROMA



LEX BARKER

PIERRE BRICE

ASSALTO AO FORTE

DALIAH LAVI • RIK BATTAGLIA • GUY MADISON

SUPERPANORAMA
EASTMANCOLOR

70

UM FILME GRANDIOSO DE INCOMPARÁVEL BELEZA COM AS MAIS EMOCIONANTES AVENTURAS
MILHARES DE FIGURANTES • MÚSICA E FOTOGRAFIA DE EXCEPCIONAL QUALIDADE!

Exclusivo DOPERFILME — (MAIORES DE 12 ANOS)

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

o Indiscutível triunfo dum novo e magnífico elenco artístico.

Direcção musical do maestro Artur Rebocho, autor do lindo número «A Casinha da Saudade» que o publico trisa todas as noites e canta em coro com a artista Teresinha Garcia.

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o Matei»
hilarante comédia
com Raul Solnado

«Desculpe se o Matei», é a história dum escritor que não sabe quem mata, de um cadáver que não se sabe de quem é e de um polícia que, para variar, nada descobre. Há no meio de tudo isto um coreto (uma prenda de aniversário que só serve para causar embaraços) e também um advogado que quer conquistar uma linda criada, um mestre de obras que promete mais do que faz e dois «gangsters» dos bons, isto é, dos maus...

E muito mais coisas acontecem nesta famosa comédia americana escrita por Alec Coppel e traduzi-

da da versão de Magnier por Armando Cortez e Artur Ramos, que está em cena todas as noites em duas sessões às 21 e às 23 horas no moderno e fresco Teatro Vil-

laret interpretada por Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Cortez, Nicholson, Georgina Cordeiro, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro.

A Orquestra Nacional de Juventude da Grã-Bretanha, chega hoje a Lisboa

A fim de dar dois concertos no nosso País, um em Sintra, que assinala o encerramento do IX Festival de Musica, e outro em Cascais, integrado nos Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol, chega ao fim da tarde a Lisboa, em avião especial, a Orquestra Nacional de Juventude da Grã-Bretanha, composta por cento e trinta rapazes e raparigas cujas idades variam entre os 14 e os 17 anos. Com aquele agrupamento musical viajam a directora da Escola Nacional de Musica para Jovens, dr.ª Ruth Railton, o maestro director, dr. Rudolf Schwarz e o presidente da União da Imprensa Britânica e presidente do conselho de administração do «Daily Mirror», dr. King.

Os componentes da orquestra ficaram instalados no Colégio do Ro-

malhão e as individualidades que os acompanham no Hotel dos Seteais.

The National Youth Orchestra of Great Britain interpreta amanhã, no Cine-Teatro Carlos Manuel, de Sintra, «Carnaval Romano», de Berlioz, «Concerto para oboé e orquestra», de Mozart, «Suite Arietina», de Bizet, e a «3.ª Sinfonia», de Tchaikowsky.

Ensaio de TV a cores em Espanha

MADRID, 31 — (A. N. L.) — A Televisão espanhola anuncia certas inovações nos seus programas, a partir do dia 10, assim como o início das experiências de transmissão de programas em cor.

Estas experiências terão carácter puramente experimental, e serão iniciadas em circuitos fechados, utilizando o sistema francês.



Uma impressionante imagem do filme francês «317ème Section»

Os filmes premiados no Festival de Cannes

(Continuação da pág. anterior)

letas e de mulheres, encontra-se um dia, por um acaso, na posse de uma fortuna colossal. Sequestra a ben-amada e inicia com ela uma longa aventura de obscuras complicações.

Por inautência, a obra não nos toca. O argumento extravagante conta com dois excelentes actores: Terence Stamp e Samantha Eggar.

A Roménia obteve o prémio da realização com «A Floresta dos Enforcados», de Liviu Ciulei. Sob a realização académica, perduram qualidades apreciáveis que o prémio reconhece. Entra na realização uma paixão lírica, um poder de restituição dramática, uma eficácia de movimentos que dão à obra o tom de um fresco banhado de poesia melancólica e sugestiva.

O prémio do argumento foi atribuído a «ex aequo» a «Olim dos Homens Perdidos» (Grã-Bretanha) e «317ème section» (França). Enquanto o filme inglês descreve, com uma crueldade inflexível, o episódio em que Sean Connery desempenha excelentemente o papel do prisioneiro inabissado, o filme francês de Pierre Schoendoerffer, relatando os últimos dias da guerra da Indochina, faz-nos ouvir, sem efeitos de atitude ou de propaganda, uma voz fútil e compreender o que pode

significar a grandeza numa alma de soldado.

O júri atribuiu, por fim, menções especiais a três intérpretes: Josef Kroner e Ida Kaminska (Checoslováquia) e Vera Kouznetsova (U. R. S. S.). Este contrapeso aparece-nos simultaneamente com uma verificação e um lamento simbólico. O júri, na realidade, não pode multiplicar as recompensas sem as depreciar. Ora, este ano, foram muito numerosas as obras e os intérpretes cujos méritos não puderam ser recompensados com um prémio oficial. — R. P.

Simenon

SÉRIE INSPECTOR

Maigret

Acaba de sair

MAIGRET: O PORTO DAS BRUMAS
15\$00

livraria bertrand

Rua Garrett, 73-75 — Lisboa-2

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

TEATRO AVENIDA
HOJE, às 22 horas
(ADULTOS)
AMELIA REY COLAÇO
e os seus artistas
apresentam
«SIM, QUERO!»
com Tereza Motta, Rui Pedro, Josefina, P. Lemos, V. Silva, Meniche, M. Correia
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

PRECISA-SE
DACTILÓGRAFO
com muita prática e para serviços ao «Stencil».
Resposta a este jornal ao n.º 114.

MONUMENTAL

ASSIM TERMINA UMA CARREIRA TRIUNFAL,
EM 4.º MÊS DE EXIBIÇÃO!

14.ª ZORBA O GREGO

ANTHONY QUINN
ALAN BATES-IRENE PAPAS

Produção e Direcção de
MICHAEL CACCOYANNIS
com WANDERDA GEORGE FOUNDAS

ADULTOS



Às 15.15 e às 21.30

E ÚLTIMA
SEMANA

MAIORES DE 6 ANOS



MONTIJO

SABADO 4 DE SETEMBRO
AS 21.45

NOCTURNA

A REPETIÇÃO DUM ÉXITO
COM
TOIROS DE JOSÉ INFANTE
DA CAMARA

PARA

MESTRE BATISTA
JOSÉ NÚNCIO
JOSÉ LUPI

FORCADOS AMADORES
DE ÉVORA E MONTIJO

SOMERIA desde 50\$00
SOL desde 20\$00

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Mil e quinhentos carteiros distribuem a correspondência em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

Se o turista, efectivamente, não passa despercebido no País, o mesmo não acontece com a sua correspondência. Tudo quanto escreve e segue por via postal, quase que, na verdade, não tem presença... É uma gota de água no oceano!

É porquê?

Os números, embora frios, explicam muita coisa. Vamos utilizá-los (não se aborreça o leitor!) com parcimónia...

● Quinhentos milhões de missivas nacionais (por ano...)

Portugal, este quase rectângulo (quando se olha o mapa...) de terra que se suaviza em areia desde que o mar a toque, não alcança ainda os dez milhões de habitantes.

Os milhares de turistas que nos visitam nos meses de Verão — até porque vestem de outra feição, até porque são descontraídos, até porque dizem «yes» e «oui» — facilmente se salientam de entre a nossa população.

Um turista vê-se!

Ora quanto à sua correspondência...

Manipulam os C. T. T., num ano, cerca de 500 milhões de cartas, postais e encomendas nacionais (continente e ilhas). O turista, por mais que escreva, não consegue nadar em tal mar de correspondência. Vai daí, nada em todas as nossas praias...

Numericamente, o turista sossobra no volume de correspondência manipulado pelos C. T. T. Quase

que se não dá por ele — e, no entanto, o seu postal ilustrado (escolhido

solicitando uma carta de um país longínquo...

● Que pensa o público dos serviços dos correios?

● O turista aumenta o serviço da posta - restante: 9 mil cartas por mês.

ali nos Restauradores, no Rossio ou nouro ponto do País) lá segue o seu destino. Ultrapassa as fronteiras, atravessa os mares, escala as mais diversas capitais e cal, finalmente, num receptáculo.

«Correio!» — grita alguém.

● Volume na posta-restante

A posta-restante, todavia, sofre um acréscimo de correspondência durante os meses de férias.

Nos outros períodos do ano, a correspondência endereçada à posta-restante não ultrapassa, em média, as duas mil e quinhentas cartas.

Na quadra estival, a posta-restante recebe mais de nove mil missivas.

Aí temos, pois, afluência de turistas — os mais diversos idiomas

● Quando o lisboeta vai para férias...

Muitos são os portugueses que, como é óbvio, partem também para férias. Há os que ultrapassam a fronteira, há os que (a maioria) se ficam por cá...

O lisboeta deixa Lisboa: ou segue para o Norte, ou, atravessando o rio, parte para o Sul. O mês de Agosto é o de maior êxodo.

Esta saída afecta, de algum modo, o movimento postal? Será que, na verdade, diminui esse movimento? Quase se não nota semelhante diminuição — embora, na verdade, ela se verifique...

Continuam a ser manipulados milhões de missivas — e o que, com efeito, se pode verificar é o aumento de volume de correspondência nos pontos considerados de veraneio, praias, campo ou terras. Isto é: o veraneante nacional tem sempre quem lhe escreva...

Por vezes, nesses locais, em consequência do volume de serviço, o veraneante, de telefone na mão, protesta pela demora da chamada solicitada. Contratempos, enfim, que os C. T. T., na medida do possível, procuram evitar...

Além do pessoal que exerce as



Secção de registos: funcionárias, sorrindo, cumprem as suas tarefas. Entraram às 6 horas da manhã e voltarão, após um período de ócio, para saírem às 22 horas

suas funções nas estações urbanas e nas repartições, contam os C. T. T., somente em Lisboa, com um contingente de mil e quinhentos carteiros. Esses mil e quinhentos funcionários, cujos períodos de férias

pressionam. Não vamos fatigar o leitor com a sua transcrição. Por curiosidade, dir-lhe-emos, por exemplo, que só em 1964 foram emitidos (no continente e ilhas adjacentes) 7 456 491 vales (postais e telegráficos), na importância de 1 962 316 880 escudos!

— E em Lisboa, no mesmo ano? — 1 936 197. Valor monetário: 1 354 711 936 escudos.

Em relação àqueles dois primeiros números (7 456 491 vales e 4 962 316 880 escudos) os vales emitidos diminuíam em número consoante a quantia aumente.

Assim: de 500 escudos — 68 %; 16,7 % (\$); de 1000 escudos — 12,7 %; 12,8 % (\$); de 2000 escudos — 9 %; 18,5 % (\$); de 3000 escudos — 4,1 %; 13,9 % (\$); de 4000 escudos — 2,2 %; 9,8 % (\$); de 5000 escudos — 4 %; 28,3 % (\$).

— Quantos selos vendidos no continente durante 1964? — Milhões no valor de 366 254 000 escudos.

— Quantas reclamações do público no mesmo ano?

— Correios — 1213; Telégrafo — 550; e Telefones — 1777.

Importante: foram registadas, durante 1964, oitocentas e setenta e duas solicitações para a criação e a instalação de novos serviços...

● Uma percentagem mínima da correspondência vai para refugio

Surge também a carta (ou encomenda) transviada. O refugio é o seu destino. Remetente e destinatário para sempre desapareceram...

Em 1964 houve 199 515 correspondências que não foram entregues pelos seguintes motivos: falta de endereço — 15 353; falta de franquia — 17 519; de transporte proibido — 551; não susceptíveis de distribuição — 165 233; registadas sem endereço — 889.

C. T. T.: 500 milhões de missivas manipuladas por ano (tendência para aumentar...), das quais um mínimo não chega às mãos dos destinatários e entre as quais as dos estrangeiros que nos visitam quase passam despercebidas...

Ah, é verdade: o nosso simpático turista raramente telefona ou telegrafia para o seu país de origem... Fica-se, como dissemos, pelo postal ilustrado. — P. A.

Que pensa o público dos C. T. T.?

Que opinião tem o público sobre os serviços dos C. T. T.? Favorável ou desfavorável?

Vejamos as respostas dadas, o ano passado, por 2943 pessoas, às seguintes perguntas:

■ Recebe com atraso as suas correspondências?

Sim: 0,95 %
Não: 99,05 %

■ Recebe as suas encomendas com regularidade?

Sim: 99,83 %
Não: 0,17 %

■ Pode apresentar casos de extravio ou violação?

Sim: 0,41 %
Não: 99,59 %

■ Recebe em devido tempo os vales de cobrança?

Sim: 99,94 %
Não: 0,06 %

■ Os seus vales são-lhe prontamente pagos?

Sim: 99,94 %
Não: 0,06 %

■ Recebe os telegramas com ou sem atraso?

Com atraso: 0,33 %
Sem atraso: 99,67 %

■ Pode apresentar casos de deturpação do texto de telegramas?

Sim: 0,19 %
Não: 99,81 %

■ O estabelecimento das conversações urbanas é rápido ou moroso?

Rápido: 96,12 %
Moroso: 3,88 %

■ Tem notado erros de ligação?

Sim: 5,33 %
Não: 94,67 %

■ Notam-se demoras para outras localidades?

Sim: 17,67 %
Não: 82,33 %

■ É dificuldades de audição?

Sim: 6,18 %
Não: 93,82 %

■ As contas que os C. T. T. apresentam estão certas?

Sim: 99,32 %
Não: 10,68 %

■ O pessoal dos C. T. T. procura bem servir o público?

Sim: 99,05 %
Não: 0,95 %

■ É correcto e delicado?

Sim: 98,65 %
Não: 1,35 %

se alternam, asseguram uma distribuição eficiente em todas as áreas da cidade.

● Onde a atenção se perde nos números

Há números nos C. T. T. que im-



Centenas de estrangeiros, diariamente, dirigem-se à Posta Restante. Durante a época estival, é de cerca de nove mil por mês as missivas que lhes são dirigidas

LA CIMBALI
Máquinas de Café

CAMPONOVO & CÂMARA, LDA.

RUA MARIA DA FONTE, 49, 1.º — LISBOA
Telefones 83 47 85 - 83 15 39

Tem o prazer de informar os seus estimados Clientes e Amigos de que acaba de transferir a sua Filial no PORTO para novas e amplas instalações na

RUA DE SERPA PINTO, 515-525
com o telefone 453 16

onde continua ao seu inteiro dispor para uma eficiente assistência à aparelhagem de sua representação.



HONORÉ DE BALZAC SEC. XIX

Honoré de Balzac (1799-1850), o genial criador da Comédia Humana apesar de muito cedo ter alcançado a glória, viu-se obrigado a trabalhar toda a sua vida como um forçado, para fazer face à acumulação de dívidas criadas sobretudo pelas audaciosas empresas a que metora embros. As vezes ele próprio duvida poder aguentar semelhante ritmo, e desabafa com M.^{me} Hanska: «A miséria é uma coisa horrível atinge-nos o coração e desvirtua tudo. E para mim o talento ou a capacidade de trabalho têm de ser tão pontuais como os meus credores.» «Terminei enfim Sérapihta. Mas, também, estarei ainda vivo no próximo ano, ou em meu juízo? Duvido. Sinto por vezes o cérebro inflamar-se-me. Morrei na brecha da inteligência.» E ainda: «No século XVIII eram precisos dez anos para um autor produzir dez livros. Este ano escrevi catorze volumes, e ninguém dá por tal. (...) Chega-me de Ischia uma carta em que me perguntam: «Então, que fazes? Porque não escreves?» — no momento em que, esmagado por uma dívida de dezasseis mil francos que tenho de pagar dentro de quarenta dias, sem qualquer outro recurso que não seja a minha pena, luto com uma coragem exemplar!»

As cartas de Balzac são o espelho fiel das suas preocupações e esperanças. Não se poderá conhecer Balzac se se desconhecem as suas cartas à Estrangeira. Nunca um escritor se revelou tão ingenuamente e tão completamente. O seu grande amor da juventude foi M.^{me} de Berny, a Dilecta. 22 anos mais velha, amor que perdurou para sempre, transformado em amizade; e M.^{me} Hanska, com quem manteve uma ligação durante dezasseis anos. Estranho amor este, alimentado de breves encontros nas mais diversas cidades e países, inclusivamente na Polónia, terra natal de Estrangeira. O longo compasso de espera e de anseios pela felicidade junto da mulher que amava, terminou por fim com o casamento. Mas Balzac, a quem o trabalho insano arruinava a saúde, morria nesse mesmo ano.

Paris, 9 de Setembro de 1833.

Já aqui temos o Inverno, adorada, e já retomei portanto o meu patamar hibernal, o recanto da pequena galeria que conheces (pouco ter descrito); abandonei a fresca sala verde donde descobri a cúpula dos Inválidos através da folhagem. Foi neste canto que recebi e li as tuas primeiras cartas — por isso agora apreciei-o ainda melhor. De regresso a ele, pensei particularmente em ti, meu pensamento adorado, e não resisti a escrever-te uma palavrinha, e a prolongar assim, por mais uns minutos o nosso convívio espiritual. Como não havia eu de te amar, a ti, a primeira pessoa que veio através do espaço reconfortar um coração que perdera a esperança no amor! Fizera tudo para atrair a mim um anjo das esferas celestes; a glória era apenas um farol, nada mais. E tu vieste então, e tudo adivinhaste: a alma, o coração, o homem. Ainda ontem, ao ler a tua carta, vi que só tu pressentiste o que é a minha vida. Perguntaste-me onde arranjo eu tempo para ainda te escrever? Pois bem, querida Eva (deixa-me abreviar-te o nome, ele te dirá que representas o sexo inteiro, para mim, a única mulher sobre a terra; enche-la toda, como a primeira mulher para o primeiro homem), pois bem, só tu te perguntaste, apreensiva se um pobre artista para quem o tempo é escasso não faria um sacrifício imenso ao escrever aquela que ama. Aqui, ninguém teria apreensões dessas: todos me roubariam o tempo sem o menor escrúpulo. E eu, agora, queria era consagrar-te toda a minha vida, não pensar senão em ti, escrever só para ti. Com que alegria, se me encontrasse livre de preocupações, deporia todos os louros, todas as glórias, e as mais belas obras, como grãos de incenso no altar do amor! Amar, Eva, é agora toda a minha vida.

Há já muito tempo que desejava pedir-te o retrato, se não houvesse nesse pedido uma espécie de injúria. Só quero o teu retrato depois de te ter visto. Por hoje, minha flor do céu, envio-te uma mecha de cabelos; ainda são pretos, mas em todo o caso apressa-me no envio, para poder escarnecer do tempo. Estou a deixá-los crescer, e todos me perguntam porquê. Porquê? Ora, queria-os tão longos que deles te pudesse oferecer colares e pulseiras.

Perdoa-me, adorada, mas eu amo-te como ama uma criança, com todas as alegrias, todas as

superstições, todas as ilusões de um primeiro amor. Anjo querido, quantas vezes disse para mim: «Oh, como seria feliz se fosse amado por uma mulher de vinte e sete anos!». E tu, tu, idolo meu, podes ser para sempre a realização dessa ambição de amor!

(...) Trabalho de momento no Eugénie Grandet, composição que irá aparecer em Europe Littéraire, exactamente, quando me encontrar em viagem.

Tenho que despedir-me. Não estas triste, amor meu; já não te é permitido, quando podes viver a todo o momento num coração onde tens a certeza de te sentires como no teu próprio, e onde encontrarás pensamentos mais repassados de ti do que em ti mesma.

Mandei fazer uma caixinha para guardar e perfumar as tuas cartas, e tomei a liberdade de encomendar outra igual para ti. É tão doce pensar: «Ela usa uma caixinha igual a esta.» E depois, acheta tão bonita... E depois, é de madeira francesa! E depois, nela poderás guardar o teu Chénier, o poeta do amor, o maior dos poetas franceses, de quem gostaria de te ler os versos, de joelhos.

Adeus, meu tesouro de alegria, adeus. Porque deixas páginas em branco nas tuas cartas? Mas deixa, deixa, não forces nada. Essa clareira, preencho-a eu. Digo para comigo que o teu braço por ali passou, e beijo o espaço branco. Adeus, minhas esperanças, até breve. (...) Adeus, minha Eva querida, minha eloquente e graciosa estrela. Sabes que, quando estou para receber carta tua tenho não sei que pressentimento que me anuncia? Assim, hoje, tenho quase a certeza de receber carta amanhã. O teu lago, vejo-o daqui, e por vezes a minha intuição é tão forte que espero, quando te vir em carne e osso, dizer, reconhecendo-te «Ela é!» Ela, meu amor, és tu. Adeus, até breve.

Domingo, 3 de Novembro de 1833.

Levantei-me às oito horas; ontem tinha vindo para casa às onze. Eis o meu horário alterado por quatro dias. Perda aterradora. (...)

São onze horas, e não veio carta de Genebra. Que inquietação! O meu amor, suplico-te, tenta escrever em dias certos: poupa a sensibilidade de um coração de menino. Não podes calcular a fres-

(Continua na 18.ª página)

Diário do Estado

COIMBRA

A fiscalização da constitucionalidade das leis em Direito Comparado

— foi um dos temas do curso da Faculdade Internacional

Proseguiram as aulas dos Cursos da Faculdade Internacional para o ensino do Direito Comparado, realizando-se esta manhã, no II Ciclo, em Direito Privado, lições sobre «O fundo do comércio em Direito Comparado», pelo prof. H. R. Houlin, e a «Aplicação, pelos tribunais, das regras do conflito estrangeiro», pelo prof. dr. Ferrer Correia. Em Direito Público, o prof. dr. Cappelletti proferiu a segunda lição sobre «A fiscalização da constitucionalidade das leis em Direito Comparado»; o prof. O. J. Hamson, falou sobre «A legalidade,

Rechtsstaat, Rule of Law. Comparação e crítica de conceitos»; e o prof. H. E. Schreuder, tratou de «O imposto das sociedades e o imposto sucessório em Direito Comparado».

Da parte da tarde, o prof. H. A. Mast, falou sobre «A revisão das constituições»; o prof. Cappelletti, dará a sua terceira lição sobre «O «controle» da constitucionalidade em Direito Comparado» e o prof. Mitchell, tratara de «Os contratos administrativos em Direito Comparado».

No III Ciclo, prosseguiu o curso colectivo com o tema «A responsabilidade do poder por fora da falta», em Direito português, pelo prof. dr. Afonso Rodrigues Quelrô; em Direito belga, pelo prof. Mast; e em Direito britânico, pelo prof. Hamson.

Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil

O trabalho, cheio de interesse e actualidade, apresentado com proficiência, pelo sr. dr. Santos Bessa sobre «Prematuridade; conceitos» e a troca de impressões que se lhe seguiu ocuparam todo o tempo da última reunião no «Centro de Saúde e Assistência Materno Infantil do Doutor Bissala Barreto».

Amanhã, no mesmo local e hora — 21 e 30 — os srs. drs. Abílio Bastos e Jorge Bissala estão designados para abordarem, respectivamente, os temas «Parto prematuro» e «Prematuros: anatomia e fisiologia».

Desastre fatal

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade, faleceu o jornalista José Jorge Verdasca, que residia em Torquella, Leiria, e que para ali foi conduzido numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Porto de Mós, gravemente ferido. Como o pobre homem se encontrava em estado de coma, nada pôde dizer do que lhe aconteceu; e as pessoas que o transportaram também não souberam dizer o que foi.

Morreu uma criança vítima de atropelamento

Faleceu a menor Maria José Farinha Marques, de 9 meses filha de Alberto Brás Henriques e de Delvira de Jesus Farinha, de Avejar, Ansião, que se encontrava internada nos Hospitais da Universidade, por ter sido atropelada por uma furgoneta conduzida pelo sr. Adelino Simões, também residente naquela localidade.

Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio

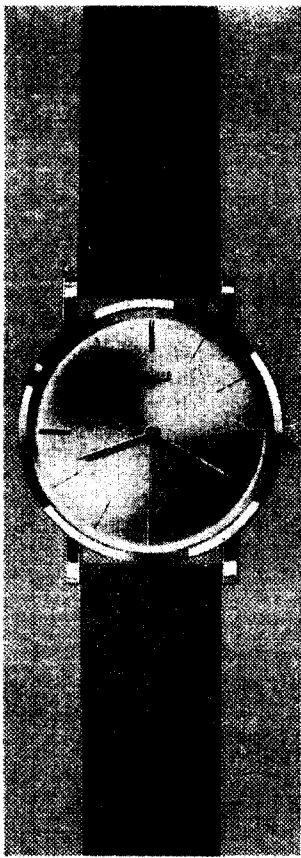
No salão de festas da delegação da F. N. A. T., realiza-se hoje, pelas 21 e 30, a terceira e última prova para o concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, organizado pelo S. N. I. O espectáculo de hoje é pelo grupo cénico da Sociedade Central de Cervejas, Fábrica de Coimbra, que representará a peça em três actos «Irene», de Pedro Bloch.

Espectáculos para hoje

TIVOLI — As 21 e 30: «Alta sociedade» (17 anos).
ESPANADA DOS BOMB VOLUNTARIOS — As 21 e 45: «O filho de Spartacus» (17 anos).

Farmácias de serviço

Felitor & Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).
Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 22067).
Sitália — Largo da S.ª Velha (Tel. 23234).
Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046).

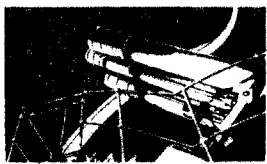


O homem de acção tem de ser pontual

No pulso, símbolo do seu dinamismo e determinação, um relógio LONGINES

LONGINES
titular de 10 grandes prémios em exposições universais, classificado em primeiro lugar nos concursos de quatro observatórios, é o relógio oficial das competições desportivas internacionais mais importantes. FAMA E PRESTÍGIO SEM IGUAL EM 150 PAÍSES.

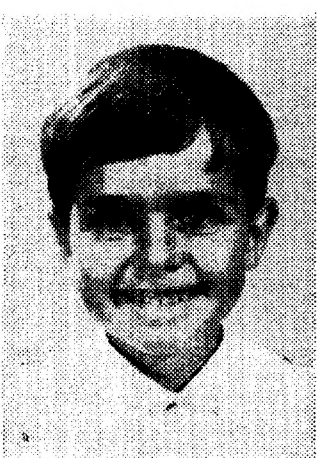
LONGINES



No Observatório de Neuchâtel, LONGINES estabeleceu simultaneamente os dois recordes de precisão para relógios de pulso, em relógio isolado e série de cronómetros. ASSISTÊNCIA TÉCNICA MUNDIAL



QUE É HOJE A SOBREMESA?



QUE BOM! GELATINA

Royal

As Gelatinas Royal com os seus deliciosos sabores a fruta fresca, são a alegria das crianças e a solução rápida para uma sobremesa económica.

APROVEITE A OFERTA ESPECIAL DE

Royal

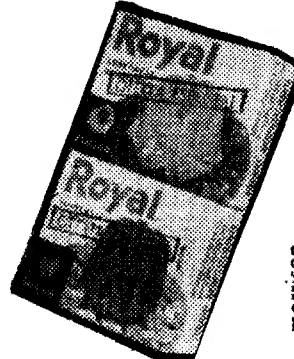
2 gelatinas

por só 9\$00

A embalagem especial destas duas gelatinas inclui ainda um vale que lhe permite ganhar outra

GELATINA Royal

inteiramente GRÁTIS



Alem disso, o vale contém também duas receitas que lhe ensinam a preparar duas magníficas sobremesas com

GELATINAS

Royal

Um Produto da Standard Brands Inc. de New York. Fabricado sob licença em Portugal por João Machado da Conceição Lisboa e Porto

O «LASER»

DESCOBERTA REVOLUCIONÁRIA
DA TÉCNICA DO NOSSO TEMPO

O «laser» é um dispositivo capaz de produzir um feixe luminoso de cor extremamente pura e de luz extremamente concentrada. Uma lampada vulgar, pelo contrário, emite luz das mais variadas cores e em todas as direcções. O «laser» é uma vulgar lampada tão diferente entre si, como uma sinfonia executada por uma orquestra é diferente da acumulação de sons produzidos por cada um dos executantes ensaiando separadamente em suas casas.

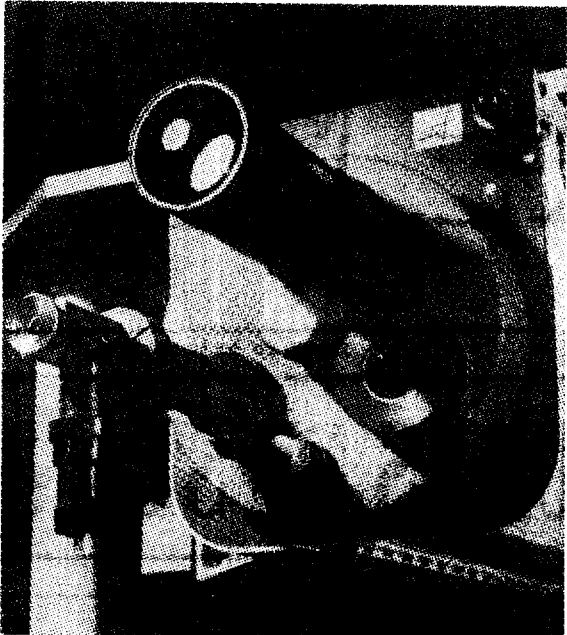
A luz do «laser» pode, já actualmente, atingir uma intensidade um milhão de vezes superior à da luz do Sol. E como a luz do «laser» é perfeitamente pura, ao passo que a do Sol contém as mais variadas cores, aquela pode atingir um milhão de milhões de vezes a intensidade da mesma cor contida na luz solar!

Mas como será possível obter tão assombrosas potências luminosas? Na verdade, o fenómeno que é utilizado no funcionamento do «laser» já é conhecido há meio século. Mas só há poucos anos se concebeu um dispositivo capaz de o utilizar praticamente e se encontraram meios técnicos para o fazer.

Num qualquer corpo, os átomos, ainda que sejam todos de um mesmo tipo, todos eles de cromo, digamos, distribuem-se por duas populações distintas: a população dos átomos pobres em energia, e a dos átomos com excesso de energia ou «excitados». A primeira população é em geral muito mais abundante do que a segunda. Se fornecermos, porém, uma apre-

ciável quantidade de energia ao corpo, a situação muda de aspecto, e resulta que a população de átomos excitados fica a ser a mais abundante.

Aparelho de «laser» utilizado para medir a distância de um satélite situado a mais de 1000 km com a precisão de alguns metros



Mas esta situação não é estável: espontaneamente, a população excitada perde a sua energia através de algum processo. Ora este processo poderá ser a «emissão espontânea» de luz. É facto interessante que os átomos, sendo todos idênticos, emitem luz da mesma cor.

Se, no entanto, em vez de aguardarmos pacientemente que a população excitada se decida a emitir espontaneamente luz, a iluminarmos intensamente, precisamente com a luz que ela é capaz de emitir, forçamos então os átomos da população excitada a emitirem rapidamente o seu excesso de energia, sob a forma de luz, e exactamente na mesma direcção em que forem iluminados. Dá-se, pois, uma «emissão estimulada» de luz, e resulta um feixe luminoso perfeitamente paralelo e muito intenso.

O primitivo modelo de «laser» foi construído em 1960 por Maiman, e foi posteriormente aperfeiçoado e desenvolvido. O órgão fundamental, ópticamente activo, é um cristal cilíndrico e alongado de rubi sintético, de faces laterais despolidas, e de faces terminais perfeitamente polidas, espelhadas, e exactamente paralelas uma à outra. O cristal está envolvido num tubo de «flash» capaz de produzir um potente impulso luminoso, e que irá desencadear o fenómeno. Uma vez disparado o «flash», a porção verde da luz por ele emitida é em parte absorvida pelos átomos de cromo contidos no rubi (e que lhe dão a

coloração característica), e em parte fica capturada entre as faces terminais, espelhadas, do cristal, reflectindo-se de uma para a outra. Pelo fenómeno da emissão estimulada, vai-se então dando uma acumulação crescente da energia luminosa na direcção do eixo do cristal e, se uma das faces espelhadas for apenas semi-reflectora, através de ela será emitido um feixe de luz, perfeitamente paralelo e de coração extremamente pura.

Este tipo de «laser» produz impulsos luminosos muito intensos mas também muito breves. Tão breves como centésimos milionésimos do segundo, tão intensos como milhões de vezes a luz do Sol. Não há aqui contradição alguma com o princípio da conservação de energia: a elevada potência da luz consegue-se à custa da sua brevidade e da sua concentração num feixe bem paralelo.

Os «lasers» de rubi e de outros cristais, embora ainda tão jovens, têm já um vasto campo de aplicações. Têm sido usados em sistemas de radar, onde o impulso de luz do «laser» vai substituir o impulso de radiondas, com grandes vantagens de alcance, precisão e poder de resolução. Já se conseguiu, com o radar de «lasers», localizar e medir a altitude de satélites em voo orbital, com um erro de poucos metros em 1000 km! Este radar vem sendo ainda utilizado em meteorologia para a observação de nuvens, nevoeiro e «smog», e especialmente de poeiras e estados de poluição da baixa atmosfera.

A fotografia ultra-rápida deve muito ao «laser». De facto, quanto maior for o número de fotografias tiradas em cada segundo, tanto mais débil é a energia luminosa captada em cada exposição e, portanto, maior intensidade de iluminação se requer. Uma situação análoga se verifica no domínio da microfotografia. Ora, em qualquer destes casos, poderoso impulso de luz do «laser» vem trazer novas possibilidades para resolver o problema da iluminação e abrir novas perspectivas a esses domínios de estudo.

Mas o poder do «laser» é muito mais vasto do que tudo o que fica dito atrás permite pensar. Outros tipos de «laser» existem e, com eles, outras e extraordinárias possibilidades também.

Geólogos e hidrologos russos estão a utilizar um novo método para detectar a natureza do subsolo. A partir do tamanho das plantas, da sua natureza e abundância, verificam quais os elementos constitutivos do solo, inclusivamente sob o aspecto quantitativo.

Por exemplo, uma terra rica em boro inibe o crescimento da selva e dos cardos, ao passo que se a terra for pobre, nessa substância, estas duas espécies florescem abundantemente.

Actualmente, os cientistas soviéticos procedem ao recenseamento das espécies capazes de fornecerem indicações geológicas e preparam cartas de vegetação que, em função das taxas de crescimento, revelam os diferentes minerais existentes.

Será um método que muito facilitará a prospecção geológica.

por RUI ROSA

têm já um vasto campo de aplicações. Têm sido usados em sistemas de radar, onde o impulso de luz do «laser» vai substituir o impulso de radiondas, com grandes vantagens de alcance, precisão e poder de resolução. Já se conseguiu, com o radar de «lasers», localizar e medir a altitude de satélites em voo orbital, com um erro de poucos metros em 1000 km! Este radar vem sendo ainda utilizado em meteorologia para a observação de nuvens, nevoeiro e «smog», e especialmente de poeiras e estados de poluição da baixa atmosfera.

A fotografia ultra-rápida deve muito ao «laser». De facto, quanto maior for o número de fotografias tiradas em cada segundo, tanto mais débil é a energia luminosa captada em cada exposição e, portanto, maior intensidade de iluminação se requer. Uma situação análoga se verifica no domínio da microfotografia. Ora, em qualquer destes casos, poderoso impulso de luz do «laser» vem trazer novas possibilidades para resolver o problema da iluminação e abrir novas perspectivas a esses domínios de estudo.

Mas o poder do «laser» é muito mais vasto do que tudo o que fica dito atrás permite pensar. Outros tipos de «laser» existem e, com eles, outras e extraordinárias possibilidades também.

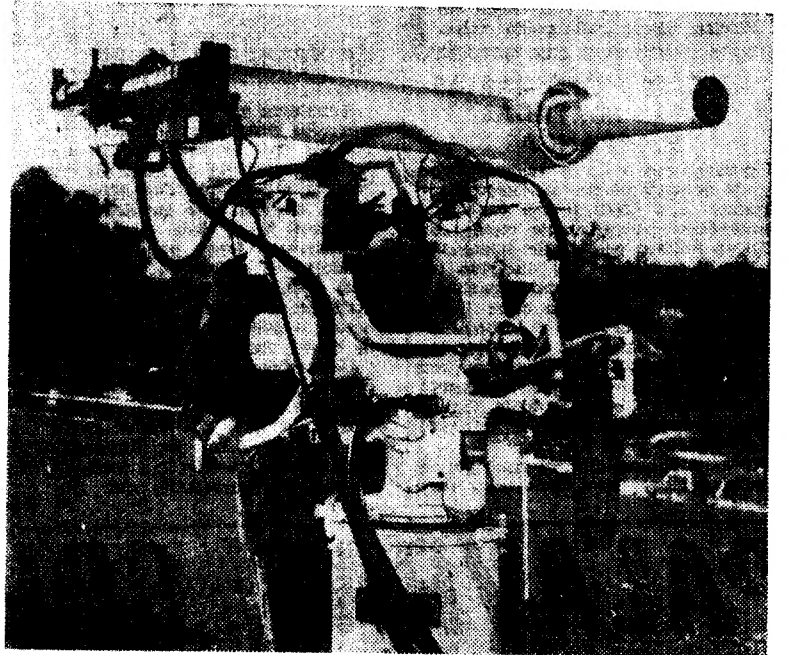
A BOTÂNICA
AO SERVIÇO
DA GEOLOGIA

Geólogos e hidrologos russos estão a utilizar um novo método para detectar a natureza do subsolo. A partir do tamanho das plantas, da sua natureza e abundância, verificam quais os elementos constitutivos do solo, inclusivamente sob o aspecto quantitativo.

Por exemplo, uma terra rica em boro inibe o crescimento da selva e dos cardos, ao passo que se a terra for pobre, nessa substância, estas duas espécies florescem abundantemente.

Actualmente, os cientistas soviéticos procedem ao recenseamento das espécies capazes de fornecerem indicações geológicas e preparam cartas de vegetação que, em função das taxas de crescimento, revelam os diferentes minerais existentes.

Será um método que muito facilitará a prospecção geológica.



Um aparelho de «laser» utilizado em observação meteorológica

O retardamento artificial
da desintegração radioactiva

Os cientistas consideravam o ritmo da desintegração radioactiva uma lei invariável da Natureza, e por isso, um «relógio» adequado à determinação da idade das rochas e de objectos antigos, graças ao decaimento do urânio e do carbono 14. A teoria sustenta e a experiência mostra que, como todas as constantes da Natureza, o decaimento dos átomos radioactivos não pode ser alterado nem pela acção do calor, frio, pressão, campos magnéticos, nem de qualquer outro agente físico.

Foi, porém, demonstrado recentemente nos Estados Unidos que a desintegração radioactiva do ferro 57 pode ser alterada, pelo menos ligeiramente.

Isto foi verificado numa experiência feita por cientistas do Laboratório de Pesquisas da Westinghouse, em Pittsburgh, em que usaram ferro 57, que existe, quer em estado excitado, quer em estado não excitado. Os átomos excitados emitem raios gama e, ao fazê-lo, passam a um estado não excitado.

Os cientistas envolveram uma massa de átomos excitados num invólucro de átomos não excitados. Como resultado, alguns dos raios gama emitidos pelos primeiros

eram absorvidos pelos últimos, que então se tornavam excitados. Quando estes, por sua vez, se desintegravam, os raios gama emitidos por eles voltavam para os primeiros átomos que de novo passavam ao estado excitado.

Então, estes átomos voltavam a repetir o processo de desintegração, prolongando-se a volta de 3% a sua vida média radioactiva, o que é violação evidente do que vinha sendo considerado uma lei da Natureza.

Por enquanto este facto é de valor estritamente teórico, sem qualquer aplicação prática imediata, mas os cientistas dizem que este conhecimento poderá eventualmente ajudar a alcançar o velho objectivo de activar e desactivar a radioactividade à vontade, tal como se pode ligar ou desligar a electricidade.

A investigação espacial
na Alemanha

O Instituto Alemão de Pesquisas Aeronáuticas e Espaciais tem, em Wahn (próximo de Colónia), instalações que permitem efectuar pesquisas no domínio das grandes velocidades e temperaturas elevadas.

Podem-se atingir velocidades vinte vezes superiores à do som e obter temperaturas da ordem dos 10 000° C.

Assim, a Alemanha tenta recuperar o seu atraso no domínio espacial.

RECENSÃO CRÍTICA

«THE SCIENCE DICTIONARY
IN BASIC ENGLISH»

Este dicionário vem resolver o problema das pessoas que, necessitando ler publicações científicas em inglês, têm um conhecimento reduzido dessa língua. Basta apenas conhecer as 850 palavras do inglês básico para aprender os 25 000 termos de todos os ramos de Ciência e Tecnologia.

Compilado por C. L. Boltz e Norman Manners. Editado por Elsie C. Graham.

R. B.

BACTÉRIAS
MAGNÉTICAS

O processo empregado, até aqui, para separar e isolar microrganismos consistia em lhes adicionar produtos coloridos fluorescentes. Cientistas da Academia das Ciências Alemã (Lena) descobriram um novo método que, nos primeiros ensaios, deu resultados positivos.

Consiste em adicionar aos anti-serums um composto ferroso e essa mistura é, em seguida, submetida a um campo electromagnético não homogêneo. Os micróbios, marcados, são facilmente extraídos da solução.

Estão em curso novas experimentações para verificar a generalidade deste método.

DIÁLOGO

Os organizadores da «Página Científica», no intuito de promover um diálogo com o público, decidiram iniciar uma secção de esclarecimento de questões que lhes forem postas.

Para isso basta dirigir as perguntas para «Página Científica» do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

AS DUAS FACES DA TALIDOMIDA

— ESTE SEDATIVO PODERÁ
VOLTAR A SER UTILIZADO?

A talidomida, devido à sua baixa toxicidade e a não provocar efeitos secundários imediatos, foi utilizada em grande escala. Daí resultou haver já tão grande número de casos trágicos quando se reconheceram os seus reais efeitos secundários.

Acontece, que a molécula da talidomida não é simétrica e pode portanto existir em duas formas, ou melhor, dois isómeros ópticos, os quais são uns para os outros como um objecto para a sua imagem num espelho, — talidomida dextrogiro (D—) e levogiro (L—).

A simetria molecular é muito importante em bioquímica. Por exemplo, a molécula imagem da vitamina C é uma outra vitamina.

Eis porque Sheoly, Opliger e Montgomery, do Instituto de Investigação do Alabama, sintetizavam as duas formas da talidomida e as estudaram profundamente.

As propriedades físicas dos dois isómeros da talidomida são diferentes: o ponto de fusão da forma dextrogiro é 151° C e o da forma levogiro 244° C, mas o espectro no infravermelho (domínio mais rigoroso de identificação da maior parte das moléculas orgânicas) mostra diferenças mínimas.

Seria interessante saber de que maneira as actividades biológicas das duas formas serão diferentes, e se esta substância de má memória poderá voltar a ser utilizada.

HÁ 30 ANOS

Notícia do dia, que o «Diário de Lisboa» publicava em 31 de Agosto de 1935:
«Nicolau desistiu pouco antes de chegar a Castelo Branco». Falando ao nosso jornal, o popular corredor da Volta a Portugal em bicicleta disse: «Não podia mais».

LIGAÇÕES FERROVIARIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Público pelo maior número de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo de «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem-restaurante que assegurará aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.

PEQUENO MAGAZINE

Uma sopa de grande alimento...

Aconteceu na Bélgica: dois empregados num lugar de abate de frangos nos arredores de Bruxelas iam mudando de sexo. Ai, os frangos são decapitados antes de serem metidos num envólucro de celofane. E os dois empregados costumavam levar para casa as cabeças dos galináceos para fazer uma sopa. Com grande surpresa, verificaram que, ao fim de alguns meses, o peito se lhes desenvolvia de modo muito feminino.

Os médicos deslindaram o caso: é que os frangos eram engordados com hormonas.

É certo que, na Bélgica como na França, o uso de hormonas para engordar a criação é proibido — mas há negociantes que «duram» a lei.

STEVE MAC QUEEN

NÃO ESTÁ DE ACORDO...

● O actor americano Steve Mac Queen «persegue» Lazarides, mas não em bicicleta: tentou um processo contra o antigo corredor ciclista Apo Lazarides, que abriu em

Rochville, perto de Cannes, um restaurante designado «O Rancho de Steve Mac Queen». O actor reclama o equivalente a seis mil contos de indemnização por uso abusivo do seu nome. O caso será apresentado em breve no tribunal de comércio de Cannes.

ENVENENAMENTO POR COGUMELOS

Sintomas do envenenamento causado por cogumelos venenosos: enjoo, angústias e dor no ventre.

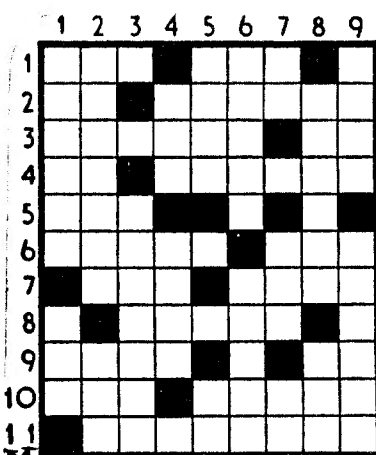
Que fazer, enquanto não chega o médico? Provocar o vômito, dar um purgante. Estabelecer dieta hídrica e dar clisteres. Aquecer a vítima. Em casos de pouca importância, dar ao paciente leite levemente aquecido. Não se deve dar nunca qualquer espécie de álcool, porque o álcool acelera a acção do tóxico.

«NÃO BRINQUEM COM A GUILHOTINA!»

O senador Georges Rougeron escreveu ao ministro do Interior francês, protestando contra a difusão, em França, de uma guilhotina-brinquedo importada dos E. U. A. e «cujo mau gosto não pode ser senão de natureza a reforçar os instintos de sadismo e de crueldade entre as crianças, que descobrem já numerosos exemplos desses aspectos na sociedade actual».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)
Problema n.º 3852



HORIZONTAIS: 1 — Argola de cesto. Sigas. 2 — Interjeição que exprime enjoo, nojo. Pequenos barcos. 3 — Empola. Preposição. 4 — Imperfeita. Distráidos. 5 — Decametro quadrado. 6 — Perigo. Haver. 7 — Bordo. Lavrai. 8 — Assanha. 9 — Bosque. Interjeição de espanto. 10 — Ice Jamais. 11 — Arcadas.

VERTICAIS: 1 — Tornar célebre. Determinada. 2 — Feita sem formalidades. Vai embora! 3 — Graduar as sombras ou as tintas de um quadro. 4 — Benigna Perseguição. 5 — Planície entre montanhas. Símbolo químico do néon. 6 — Prenderá. Rei lendário do País de Gales, cujas aventuras serviram de assunto ao Ciclo da Távola Redonda. 7 — Catedral. Prefixo que designa aumento, multiplicação. Símbolo químico do níquel. 8 — Competente. Escavada. 9 — Empre-gues. Ratam.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIOS nele inserido.

Solução do problema n.º 3851

HORIZONTAIS: 1 — Erra. Evól. 2 — Moi. Usais. 3 — Pará. Ré. 4 — Picos. 5 — Efêmeras. 6 — Sé. Adro. 7 — Rosal. 8 — JURA. MÁ. 9 — Pule. Coam. 10 — Usa. SOBRE. 11 — Só. Rios.

VERTICAIS: 1 — Empresa. Pus. 2 — Roa. Fé. Jus. 3 — Rir. Fulas. 4 — Má. Ré. 5 — PEDRA. 6 — Esbirro. Cor. 7 — VÁ. Caos. Obi. 8 — Oiros. Amaro. 9 — Eses. Clames. (Provérbio: JURA MÁ SOBRE PEDRA VÁ).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7697

HORIZONTAIS: 1 — Refeição da noite. Língua vernácula indiana. 2 —

Firma. 3 — Reis. Artéria. Pedra de moinho. 4 — Igual. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 5 — Cantiga. Cofre. 6 — Ilha inglesa nas grandes Antilhas. 7 — Nota musical. Apellido. 8 — Transfere para outro dia. 9 — Bucha. Dom natural. 10 — Grande afeição. Harmoniza. 11 — Vê. Suspiros. Viração.

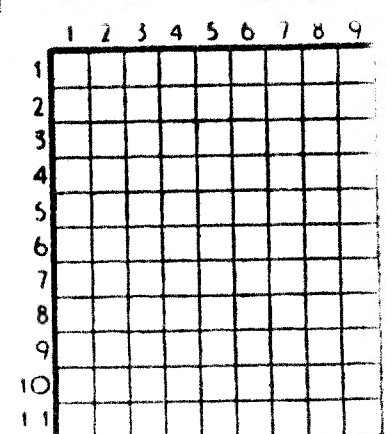
VERTICAIS: 1 — Nome dum peixe. Inevitável. 2 — Tecido entrançado, de seda ou lã. Estime. 3 — Prefixo de negação. Esteiro. Ferro temperado. 4 — Rio da Suíça. Freguesia do concelho de Oeiras. 5 — Artéria. 6 — Vazia. Desvairadas. 7 — Batráquio. Heroína francesa que foi queimada viva. (Nome dum astro. 8 — Nome dum fruto (pl.). Mãe da mãe. 9 — Além. Desmontar.

Solução do problema n.º 7696

HORIZONTAIS: 1 — Orão. Amir. 2 — Beirute. 3 — Rs. Olá. SS. 4 — Vimes. 5 — Caça. Olá. 6 — Toca. Trás. 7 — Ala. Piar. 8 — Varia. 9 — Ir. Sta. Me. 10 — Acordam. 11 — Alma. Irei.

VERTICAIS: 1 — Obra. Távira. 2 —

Res. Colar. 3 — Ai. Maçar. Am. 4 — Oro. Cá. Isca. 5 — Uiva. Paro. 6 — Atai. Ti. Ari. 7 — Me. Moras. Dr. 8 — Selar. Mãe. 9 — Russas. Semi.



Depois do braço ao peito...

FACTOS REAIS

VIDA E AVENTURAS DE STANLEY



5 — Quando o comerciante que o adoptara morreu, Henry Stanley não pôde reivindicar quaisquer bens, pois o seu protector, falecido inopinadamente no decorrer de uma viagem a Havana, não tivera tempo de fazer testamento. Entretanto, eclodiu nos Estados Unidos a guerra da Secessão: Norte contra Sul, evolução industrial contra tradições agrícolas, paladinos do abolicionismo contra partidários da escravidão. Stanley alistou-se nas tropas sulistas. Feito prisioneiro na batalha de Pittsburg em 1862, conseguiu escapar, para ingressar depois nas fileiras do Exército que combatera anteriormente. «Passaria mais tarde —

porque tinha horror aos homens que reduziram à escravidão os filhos de África».

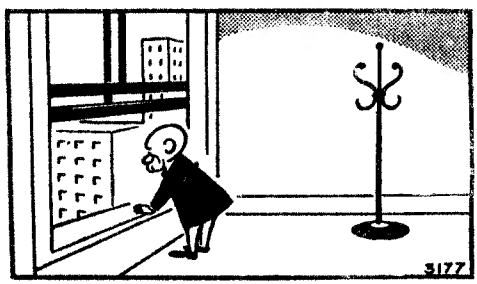
6 — Terminou a guerra na Mianha, a bordo do «Ticonderoga» e quando voltou a Inglaterra, uma vez assinada a paz, entregava o uniforme de oficial. Ganhara os seus galões ao ir a nado, sob o fogo do inimigo, passar uma esplanada a um navio sulista, que o «Ticonderoga» acabava de aprisionar. Chegado a Békigle, beijou a mãe e voltou a partir. Viajou, navegou, guiou caravanas de prisioneiros em marcha para o Oeste americano, naufragou e visitou a Síria, onde os turcos o fizeram prisioneiro. Foi a aprendizagem da vida aventureira que levou até à velhice.

7 — Enviara aos jornais americanos, entretanto, alguns relatos das suas aventuras. Publicaram-nos. Por que não havia, então, de ser jornalista? O «Missouri Democrat» e o «New York Tribune» encarregaram-no de seguir uma operação primitiva, dirigida contra as tribos índias de comanches e kiowas. E o público apreciou as reportagens que ele fez dessa expedição. Em 1867, a Inglaterra levou a efeito, na Abissínia, uma série de operações militares. James Gordon-Bennett, junior, director do «New York Herald», mandou Henry Stanley aos campos de batalha como enviado especial.

8 — O jornalista, que fizera um acordo com o chefe dos serviços telegráficos do Suez, para que as suas reportagens fossem transmitidas rapidamente, conseguiu a «caixa» mais sensacional da sua carreira, ao anunciar, muitos dias antes da chegada de notícias oficiais, o sucesso da expedição britânica de Sir Robert Nappier, e a morte do Négus. Estava lançado. Atenas, Esmírna, Alexandria, Barcelona, Londres e Paris foram as etapas das suas novas viagens e da sua carreira florescente. O jornalismo preparava-se para conduzi-lo, no entanto, muito mais longe.

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes
du pays et de
l'étranger

● Échauffourées provoquées
par des adolescents à Sto-
ckholm et Oslo

Pour la troisième nuit consé-
cutive, quelques quatre mille
adolescents ont lutté hier, con-
tre la police dans le centre de
la ville de Stockholm. A Oslo, 40
jeunes gens ont été arrêtés à la
suite de désordres semblables.

● Éboulement en Suisse. Il y
aurait 50 morts

On craint que 50 ouvriers
suisses et italiens aient péri
à la suite d'un éboulement de
terres qui ont enseveli un chan-
tier de construction d'un barra-
ge près de la ville de Sion, dans
les Alpes suisses.

● La grève de l'acier ajournée
aux États-Unis

Le Président Johnson a annon-
cé, la nuit dernière, que la grève
des aciéries a été ajournée pour
huit jours. La grève était prévue
pour mercredi à minuit, et
l'annonce de l'ajournement sur-
vient à l'issue d'une réunion
tenue à la Maison Blanche avec
la participation des représen-
tants des employeurs de l'indus-
trie de l'acier et du syndicat
ouvrier.

● Les quatre alliés de l'Alle-
magne Fédérale sont criti-
qués par M. Adenauer

L'ex-Chancelier de l'Allema-
gne Fédérale, le dr. Conrad Ade-
nauer, a critiqué, hier soir, qua-
tre alliés occidentaux au cours
d'une série de violents discours
prononcés à Bonn dans le cadre
de la campagne électorale. M.
Adenauer a critiqué la Grande
Bretagne pour avoir retiré des
armes nucléaires du sol alle-
mand, les États-Unis pour les
propositions de désarmement
présentées récemment par ces
derniers, les Pays-Bas pour leur
obstruction à la poursuite de
l'unité européenne et finalement
la France pour «s'envelopper
dans un voile de silence».



Vista aérea de Ponta Delgada

Os problemas dos Açores vão ser debatidos durante uma «Semana de Estudos»

PONTA DELGADA, 31 — (Do
correspondente particular do «Di-
ário de Lisboa») — De 6 a 15 de
Setembro, vai realizar-se em Ponta
Delgada — a principal cidade dos
Açores — a IV Semana de Estudos
Açorianos, durante a qual serão tra-
tados alguns aspectos da realidade
açoriana. Sob o lema «Conhecer pa-
ra agir», a Semana de Estudos pre-
tende ser um encontro de pessoas
interessadas, um repositório de
ideias e de documentação de modo
a obter-se um conhecimento mais
exacto e mais válido do que é pre-
ciso fazer e como deve ser feito,
para resolver os problemas açori-
anos.

O programa elaborado para a IV
Semana de Estudos visa divulgar
o que de mais moderno e melhor
se conhece nos diferentes sectores
das actividades que interessam aos
Açores. Assim, serão tratados pro-
blemas como «Infra-estruturas de
apoio ao sector agro-silvo-pecuário»,
tema da conferência do eng.º San-
tos Varela, da Junta de Colonização
Interna e director do Plano Regio-
nal do Alentejo; «Infra-estrutura
de apoio ao sector da pesca», tema
do trabalho do dr. Aquilino Monte-
verde, secretário-geral do Grémio
dos Armadores da Pesca da Sandi-
nha e secretário do Instituto Su-
perior de Ciências Económicas e
Financeiras; «Necessidade de um
surto industrial como factor indis-
pensável de valorização económica»,
conferência do dr. Xavier Pintado,
professor do Instituto de Ciências
Económicas e Financeiras e direc-
tor do Gabinete de Estudos do Ban-
co Português do Atlântico.

Todos estes temas serão aplicados
à conjuntura açoriana, tendo-se, pa-
ra tanto, formado grupos de traba-
lho que se encarregarão das comu-
nicações sobre a actual situação dos
problemas tratados. Entre os aço-
rianos que tratarão dos problemas
figura o eng.º Emílio Castro
Carneiro, que falará sobre «Actual
situação das infra-estruturas de
apoio ao sector agro-silvo-pecuário
nos Açores»; o eng.º Jorge Carreira,
que analisará a «Actual situação da
energia eléctrica nos Açores», e o
eng.º Eduardo Moura, que versará
o tema «Problemas actuais de ur-
banismo nos Açores».

Assuntos de interesse artístico
serão igualmente debatidos: «Tea-
tro como manifestação e meio de
cultura», por Norberto Avila; «Arte
e Arte Moderna», pelo dr. prof.
Nobre de Gusmão e outros como
«Ponto de vista cristão sobre rique-
za e pobreza», pelo dr. Sedas Nu-
nes, e «Defesa do património tra-
dicional dos Açores», por João
Afonso.

O colóquio e o debate fazem par-
te do programa, procurando-se as-
sim tirar o máximo proveito das
reuniões para que cada um possa,
de modo consciente e responsável,
dar contributo para uma possível
solução dos problemas que afligem
a vida dos Açores.

COMUNICADO

O Restaurante COZINHA ALENTEJANA participa
a V. Ex.ª que abriu uma sucursal em Cascais, onde
aguarda a honra da vossa visita.

Av.º Vasco da Gama, 23 (próximo ao jardim da Parada) — Telef. 280649

COMUNICADO ANIVERSÁRIO

«A CONFIDENTE», A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS EM COM-
PRAS, VENDAS DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS, COMU-
NICA AOS SEUS EX.ªS CLIENTES, AMIGOS E AO PÚBLICO QUE, EM VIR-
TUDE DE AMANHÃ PASSAR O XXXII ANIVERSÁRIO DA SUA FUNDA-
ÇÃO, OS SEUS ESCRITÓRIOS DE LISBOA E PORTO ENCONTRAM-SE EN-
CERRADOS, PARA QUE ASSIM, TODOS OS SEUS COLABORADORES TAN-
TO DO NORTE COMO DO SUL, COM AS RESPECTIVAS FAMÍLIAS, POS-
SAM CONFRATERNIZAR EM CONJUNTO COM A GERÊNCIA, NO RES-
TAURANTE «MUXITO» em Vale de Gatos (Amóra).

A GERÊNCIA

EXPOSTA NA REUNIÃO DOS ROTÁRIOS A PROFILAXIA DO CANCRO PELO PROF. DR. LIMA BASTO

A reunião de hoje do Rotary
Clube de Lisboa, decorreu sob a
presidência do sr. dr. Carlos Elias
da Costa.

Dirigiu o protocolo o sr. Wences-
lau Sarmiento, que fez a apresen-
tação dos convidados e dos rotários
visitantes nacionais e estrangeiros.
Secretariou o sr. dr. Antero Ramos
Taborda.

Como habitualmente, a reunião
principlou com a saudação à ban-
deira nacional.

O sr. dr. Elias Costa informou
que no dia 24 de Setembro o Ro-
tary Clube de Lisboa comemora o
seu 10.º aniversário e que foi es-
pecialmente convidado, como pa-
lestrante, para uma sessão o sr.
prof. Augusto Salazar Leite.

Na altura própria, foi dada a pa-
lavra ao sr. prof. Lima Basto, que
proferiu uma interessante palestra
intitulada «Profilaxia do cancro».

Conseguiu por definir aquilo que
se entende sob a designação de
«cancro», como um conjunto de
doenças que têm de comum a for-
ma por que se desenvolvem, pro-
gridem, invadem e se propagam a
distância.

Disse que os tumores se iniciam
por alterações celulares, não qua-
lidades mas quantitativas nos seus
múltiplos componentes, manifestan-
do-se morfológicamente por modi-
ficações do volume e forma dos
nucleos.

Esclareceu que se conhecem hoje
muitos produtos químicos que
podem ocasionar as alterações ce-
lulares — mais de 300.

Conhece-se o seu meio de
acção, mas falta conhecer o meca-
nismo interno celular que desen-
cadeia esta alteração como se des-
conhece também o que constitui a
vida — acrescentou.

«Estas substâncias encontram-se
hoje em múltiplos produtos, na ali-
mentação, em certos corantes, em
produtos adicionados dos alimentos
conservados, nos gases e fumos das
fábricas, nos escapes dos automó-
veis mal afinados, no fumo do ci-
garro, etc.».

E mais adiante afirmou:
— O cancro cura-se. Os níveis de
curabilidade não são hoje muito
elevados porque os doentes acor-

rem ao médico só quando o seu tu-
mor está muito avançado, ou lhe
provoca dores o que é um sintoma
tardio na doença. No estágio O,
curam-se em 100 por cento dos
casos.

E a terminar, o prof. dr. Lima
Basto disse:

— Uma verdadeira profilaxia do
cancro seria idealmente a elimina-
ção de todos os agentes cancerí-
genos conhecidos e ainda por desco-
brir.

No final da sua interessantíssima
exposição o prof. dr. Lima Basto
foi muito aplaudido e o presidente
do clube renovou os seus agradeci-
mentos pela sua presença, pelo pri-
lho e pelo interesse da sua pales-
tra.

A reunião foi precedida de uma
visita às modernas instalações do
Instituto Português de Oncologia.
Numerosa falange de rotários de
Lisboa compareceram ali, às 11 e
30, e foi gentilmente acompanhado
pelo director, o rotário prof. dr. Li-
ma Basto e por grande parte do
corpo clínico daquele estabeleci-
mento hospitalar.

Após minuciosa visita às várias
dependências do Instituto, foi re-
cordada a figura do seu antigo di-
rector, o saudoso prof. Francisco
Gentil, que foi também presidente
do Rotary Clube de Lisboa e mais
tarde seu sócio honorário.

A QUOTA DO ESTADO

NO FUNDO MONETÁRIO

O «Diário do Governo» inseriu,
hoje, um decreto que autoriza o
ministro das Finanças a efectuar
com o Banco de Portugal, em re-
presentação do Estado, um contra-
to em que o mesmo banco se obri-
ga a assegurar os meios necessá-
rios para a realização da fracção
da quota do Estado no Fundo Mo-
netário Internacional, do contrava-
lor de 15 milhões de dólares dos
Estados Unidos da América, do peso
e toque em vigor em 1 de Julho
de 1964.

SÃO SÓ 1
CALÇADO PA-
SENHORA 1

DESDE
RESTOS DE

SAPATARIA

RUA AUGUSTA, 202 ★

LO
SA
CALÇ

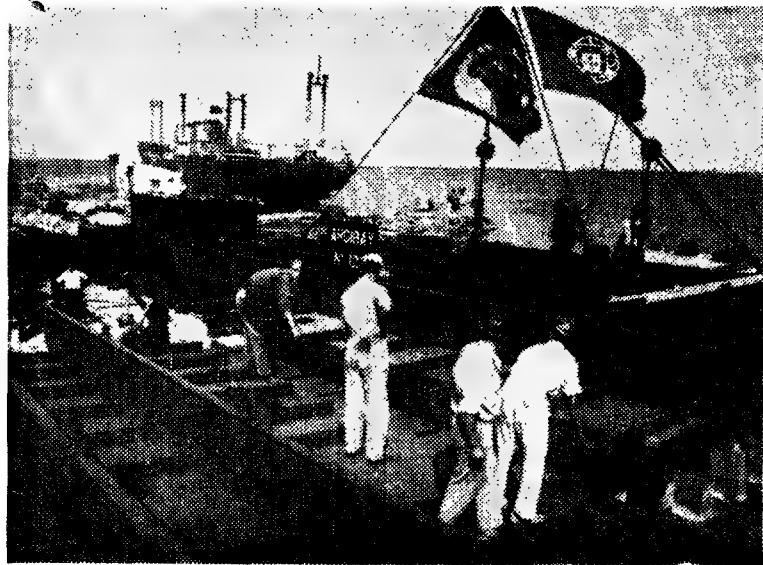
SENHORA — HO
A PREÇOS EX
R. Augu.

As mulheres de Cooper e Conrad ainda não foram autorizadas a falar com aqueles cosmonautas

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 31 — (A. N. I.) — Ansiosas por falarem aos maridos, as mulheres dos astronautas Cooper e Conrad, se quiserem atingir esse objectivo, terão de lutar com firmeza. Caso contrário, não serão atendidas — comenta-se em círculos ligados ao programa «Gêmeos».

Isto porque, até agora, Trudy Cooper e Jane Conrad, que durante grande parte do voo dos maridos no cosmos estiveram no centro espacial de Houston, ainda só conseguiram falar com os astronautas através de um intermediário.

Mas a N.A.S.A., que a princípio se opunha a que os astronautas, por «motivos operacionais», contactassem com outras pessoas que não fossem os engenheiros e médicos do centro, parece disposta a concordar em que as mulheres lhes possam falar directamente, «se tiverem muita necessidade, ou um forte desejo de o fazerem».



O assentamento da quilha do novo barco nos estaleiros da Argibay

Colocação da quilha de um transporte de combustível nos estaleiros da Argibay

5 DIAS!!
RA HOMEM,
1 CRIANÇA
30\$00
COLECCÖES

LISBONENSE

RUA DA ASSUNÇÃO, 57

R D
DA
ADO

MEM — CRIANÇA
CEPCIONAIS

201

No Estaleiro Naval da Argibay — Sociedade de Construções Navais e Mecânicas, S. A. R. L., em Adarce — Alverca do Ribatejo, efectuou-se ontem a colocação da quilha de um barco para transporte de produtos petrolíferos no estuário do Tejo.

O referido barco foi encomendado pela firma Esso Standard Portuguesa (Companhia de Petróleos), S. A. R. L. e destina-se ao serviço de transporte de «thick fuel-oil», «diesel-oil» e gasóleo, para abastecimento a navios no porto de Lisboa.

Tem uma capacidade de carga de 1022 ton., um comprimento de 52,705 m, uma boca de 10,400 m, pontal de 3500 m e está equipado com duas unidades propulsoras «Schottel» independentes, colocadas sobre o convés à ré, desenvolvendo uma potência total de 560 HP.

O barco, que atingirá uma velocidade de regime de 8,5 nós, é provido de alojamentos para a tripulação e de toda a aparelhagem para manuseamento de carga rápida por forma a poder carregar combustível para bordo de navios não atracados.

Assistiram ao acto, além dos delegados do Armador, representantes do Lloyd's Register of Shipping de Lisboa e a Administração do Estaleiro.

ZEBU

Cursos Musicais da Costa do Sol

No Museu dos Condes de Castro Guimarães, em Cascais, prosseguiram, hoje, as lições dos Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol. Foram dadas aulas das classes de piano, violino, «lied» e ópera alemã.

PRATAS EM 2.ª MÃO

GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

Abriu em Alfama a Feira de Antiguidades e Artesanato

Com a presença dos ministros do Interior, das Obras Públicas e da Economia, do secretário de Estado do Comércio e do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, procedeu-se hoje ao princípio da tarde, à inauguração da Feira de Antiguidades e Artesanato de Alfama, a qual já nos referimos pormenorizadamente.

A Feira de Antiguidades, constituída por dois edifícios que se erguem nos Becos da Bicha e de S. Miguel, compreende uma exposição de artefactos permanentes e outra bissemanal constituída por todos.

VÃO SER REPARADAS AS CASAS DESMONTÁVEIS DO BAIRRO DA BOAVISTA

Efectuou-se, esta tarde, na Direcção dos Serviços Técnicos Especiais da Câmara Municipal de Lisboa, um concurso para arrematação das casas desmontáveis que constituem o Bairro da Boavista, situado entre a Damalva e o Estádio Pina Manique. A base de licitação era de 851 contos e apresentaram-se vários concorrentes.

Estiveram presentes ao acto inaugural muitas outras individualidades, entre as quais o sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, a quem se fez a dever a interessante iniciativa.

Importante julgamento de um comerciante de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 31 (R.) — Decorre nesta cidade, o importante julgamento do comerciante Jaime Santos Rufino que, no passado dia 15 de Junho, matou com um tiro José Manuel Gonçalves, após uma reunião do conselho de administração da Sociedade Moçambicana de Lotarias, a que ambos pertenciam.

As audiências têm tido numerosa assistência e foi ouvido já grande número de testemunhas.

Visitas de evocação histórica ao Mosteiro dos Jerónimos

HISTORY IN PERSPECTIVE
JERÓNIMOS MONASTERY

VISITES D'ÉVOCATION HISTORIQUE
MONASTÈRE DES HIERONYMITES

VISITAS GUIADAS COM LOCUÇÃO EM PORTUGUÊS, INGLÊS E FRANCÊS.
MÚSICA APROPRIADA.

GUIDED TOURS WITH EXPLANATORY NOTES IN PORTUGUESE, ENGLISH AND FRENCH
APPROPRIATE MUSICAL BACKGROUND

VISITES GUIDÉES AVEC LOCUTIONS EN PORTUGAIS, FRANÇAIS ET ANGLAIS.
MUSIQUE APROPRIÉE.

HORARIO
TIME-TABLE
HORAIRE

IGRJA
CHURCH
EGLISE

LOCUÇÃO DO TEXTO
EXPLANATORY NOTES
COMMENTAIRE

CLAUSTROS
MONUMENT CLOISTERS
CLOITRE

LOCUÇÃO DO TEXTO
EXPLANATORY NOTES
COMMENTAIRE

1.ª PARTE 1st PART 1ère PARTIE	2.ª PARTE 2nd PART 2ème PARTIE
22 h 38 m	23 h 34 m
10.04 p m	10.56 p m
22 h. 21	23 h. 17

22 h 52 m	23 h 46 m
10.16 p m	11.12 p m
22 h 34	23 h 28

ENTRADA
TICKETS
ENTRÉE

2550

NA SAPATARIA

ZEBU

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

ZEBU

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Juvenile disorders in Stockholm and Oslo

Four thousand adolescents clashed with the police for the third night running in the centre of Stockholm yesterday. It was announced in Oslo that 40 youths had been arrested during similar disorders.

● Avalanche in Switzerland: fifty feared dead

It is feared that fifty Swiss and Italian workmen lost their lives in yesterday's land-slide near the town of Sion, in Switzerland. The avalanche engulfed a dam under construction in the Alps.

● Steel strike in the U. S. A. postponed

The President of the United States, Lyndon Johnson, announced last night that the steel strike due to start at midnight tomorrow had been put off for eight days. The President's announcement was made after a meeting of the representatives of the steel industry and the representatives of the steel workers union at the White House.

● Adenauer criticizes four of Germany's allies

The former West German Chancellor, Dr. Konrad Adenauer, last night attacked four western allies in a series of violent election campaign speeches made in Bonn. Adenauer criticized Great Britain for having withdrawn nuclear arms from German soil, the United States because of their disarmament proposals, Holland for obstructing European unity, and France for «hiding behind a veil of silence».

A Legião de Honra para o almirante Armando de Roboredo

O sr. almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, foi autorizado a aceitar o grau de grande-oficial da Legião de Honra, com que o agradeceu o Governo de França.

Também o comodoro engenheiro construtor naval sr. Fernando Guilherme Campos de Araújo está autorizado a aceitar as insígnias da comenda da mesma ordem francesa.

O ACTO DA POSSE do presidente do município do Funchal

FUNCHAL 31 — (A. N. I.) — No Palácio do Governo, numa cerimónia a que presidirá o governador do Distrito, sr. comandante Camacho de Freitas, toma posse esta tarde o novo presidente do município funchalense, Fernando Couto. Assiste ao acto, entre outras individualidades, o dr. José Soares da Fonseca, vice-presidente da Assembleia Nacional, que é esperado hoje no Funchal.

CAMINHOS DE FERRO

Informa-nos a C. P. que foi suprimido o serviço de passageiros nos comboios n.º 61 e 62 constantes dos cartazes da LINHA DO NORTE E DOS DE TRANVIAS — FIGUEIRA DA FOZ — COIMBRA (via Alfaias), em vigor desde o dia 15 do corrente.

FRIGORÍFICOS

**VISITE
A MAIOR
EXPOSIÇÃO
DAS MAIS
REPUTADAS
MARCAS
MUNDIAIS**

DA AMÉRICA:
**GENERAL ELECTRIC
NORGE
PHILCO
WESTINGHOUSE**

DA EUROPA:
**AUTOVOX
BOSCH
BRANDT
FIAT
FRIGECO
FRIMATIC
INDESIT
LINDE
PHILIPS
PONTIAC
SIEMENS**

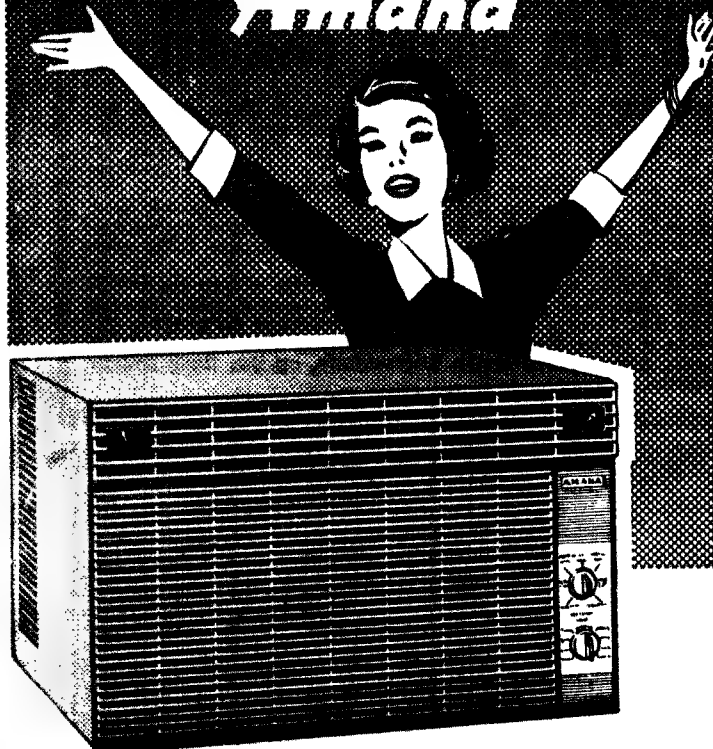
**VENDAS A PRONTO
A PREÇOS DE COMBATE
AS MAIORES FACILIDADES
DO MERCADO**

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 ■ RUA DE S. BENTO, 53 A 57 ■ AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

É um condicionador de ar

Amana



**ARREFECE NO VERÃO
AQUECE NO INVERNO**

- Grande capacidade de arrefecimento e grande poder de aquecimento por bomba de calor.
- Equipados com dispositivo automático de descongelação do condensador no período de aquecimento.
- Filtro desmontável, de fácil limpeza.
- Elimina poeiras e outras impurezas, filtrando completamente o ar.

REPRESENTANTES:

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

R. da Emenda 66, r/c. — Stand. Av. Almirante Reis, 94-C — Lisboa

CONC. NO CENTRO DO PAÍS:

PEDROS, IRMÃOS, LDA.

R. da Sofia, 141 — Coimbra

CONC. NO NORTE DO PAÍS:

J. ROCHA

R. de Sto. António, 175 — Porto

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

QUALQUER QUANTIA

Empresta-se ao prazo de 1 hora
MAXIMO SIGILO
Telefone 328491

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES
PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

VENDA DE SERIES DE 20 BILHETES
SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

TELEVISORES
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

CONSELHEIRO

EDUARDO AUGUSTO DE SOUSA MONTEIRO

ANTIGO PRESIDENTE DO SUPREMO TRIBUNAL
DE JUSTIÇA

António da Silveira Machado de Sousa Monteiro, sua mulher, Júlia Maria Mouzinho de Albuquerque de Sousa Monteiro, suas filhas e genro, Eduardo da Silveira Machado de Sousa Monteiro, sua mulher, Maria da Piedade Meneses e Castro de Sousa Monteiro, seus filhos, nora e genro, Maria Isabel Loureiro de Sousa Monteiro, Luís Fernando Loureiro de Sousa Monteiro, sua mulher e demais família participam o falecimento, ocorrido em 23 de Agosto corrente, do seu querido pai, sogro, avô e parente. Em cumprimento de determinação escrita deixada pelo falecido, do seu passamento só agora é dada publicidade pela família.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

PAGINA 14

GRUAS HIDRÁULICAS PARA CAMIÕES

Firma importadora, do Porto, de gruas de fabrico sueco, pretende entrar em colaboração com firma de Lisboa para distribuição na Zona Sul, de preferência com bons contactos com empreiteiros de estradas, pontes, construção civil e empresas de transportes.

Carta ao n.º 2100 — O P A L — Rua do Bonjardim, 276, 2.º — PORTO.



**Engenheiro
João Nunes Correia**
FALECEU

Sua mulher Irene de Vasconcelos Nunes Correia, seus irmãos Maria do Carmo Nunes Correia de Oliveira e Raul Branco Nunes Correia, seus sobrinhos e mais família participam este doloroso transe e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA ALVES



**Engenheiro
João Nunes Correia**
FALECEU

A Administração de Indústrias Técnicas Nunes Correia, S. A. R. L. participa o falecimento do seu querido presidente do Conselho de Administração e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.



**Engenheiro
João Nunes Correia**
FALECEU

Os empregados de Indústrias Técnicas Nunes Correia, S. A. R. L. participam o falecimento do seu querido presidente do Conselho de Administração e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

TERÇA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 1965

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS
E ESTRANGEIROS

Com vinagre não se apanham moscas...

Revestem-se do maior metralha todos os assuntos que se prendem com a promoção turística. Um dos aspectos porventura mais salientes e o esclarecimento e determinado entendimento que deve existir entre agências de viagens e empresas hoteleiras. Uma e outras não podem — nem devem — trabalhar segundo o sistema aventureiro «ou tudo ou nada». Bem pelo contrário, têm de se convencer que embora constituam peças muito valiosas da engrenagem complicada da indústria de turismo, não são as únicas. Para sobreviverem economicamente têm todos os componentes desta actividade complexa de trabalhar com verdadeiro espírito de equipa.

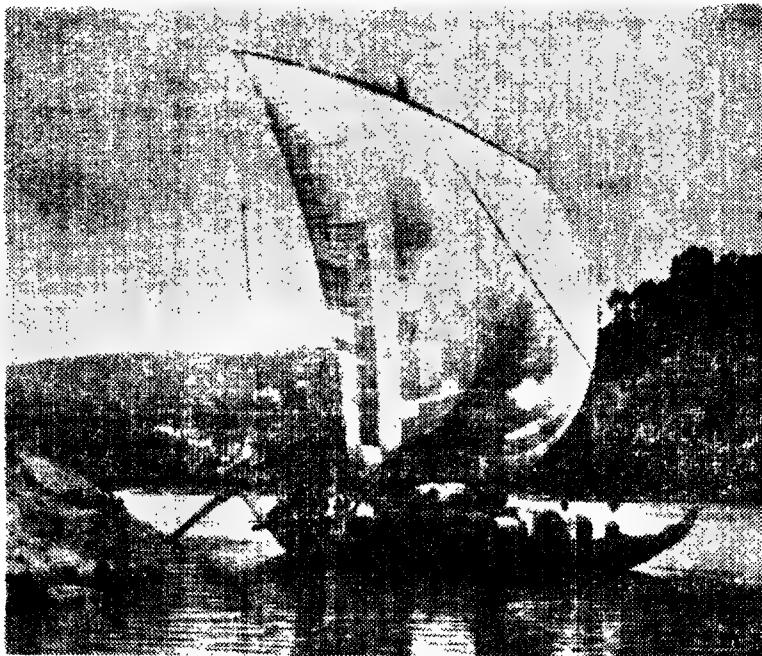
Vêm estas palavras a propósito da quebra de crescimento da taxa dos turistas ingleses em Portugal, devido a desinteligências verificadas entre as grandes agências internacionais de viagens e algumas unidades hoteleiras do nosso País, conforme o «Diário de Lisboa» já noticiou há dias. Com efeito, não se compreende — antes se deve estranhar — que tenha havido uma baixa notória só pelo facto de alguns hoteleiros portugueses se esquecerem da necessidade de atribuir a essas agências a devida percentagem pela condução até nós dos seus clientes. Como já foi dito, parece que a hotelaria nacional se esqueceu do facto incontestável de cerca de oitenta e dois por cento dos 169 607 turistas ingleses que nos visitaram no ano findo terem sido encaminhados pelas agências de viagens.

Supôs-se que a dispensa dos serviços desses especialistas (naturalmente interessados...) poderia constituir uma economia vantajosa, o que redundou num engano desastroso. Por outro lado, afigura-se estranho constar em Inglaterra, nessas tais agências, não poderem os hotéis portugueses garantir a reserva necessária aos viajantes cau-

telosos e organizados, quando, afinal, existem quartos disponíveis por esse País fora. O tal processo «ou tudo ou nada» é muito perigoso em matéria de turismo, pois são as grandes agências internacionais de viagens, dispostas de vultuosos capitais, e de experiência, que promovem (ou não) a propaganda de Portugal junto dos seus clientes, podendo, assim, influir na sua decisão final. Convém também não menosprezarmos a circunstância de termos, inevitavelmente, de combater a concorrência hábil e cada vez mais acentuada da Grécia e da Jugoslávia — países de turismo tão barato quanto o nosso.

Outro aspecto a reter, e de consequências absolutamente negativas, é a multiplicidade de embaraços que temos levantado à política dos voos de fretamento, em singular contraste com os favores compreensivos concedidos pelos nossos concorrentes. Estes serviços traduzem-se quase sempre em poupança para o turista, no sistema muito generalizado de «tudo incluído», mas quando assim não é representa uma margem de lucro adicional para as agências de viagens, o que não deixa de constituir forte estímulo para renovadas campanhas de publicidade dos países que concedem essas vantagens de tráfego aéreo. Facilmente se compreenderá, portanto, que na razão directa dos lucros das agências está a forma mais ou menos eficaz como tratam de canalizar os turistas para Portugal.

Porque temos uma indústria de turismo a defender, na qual depositamos justificadas esperanças, não nos podemos alhear destas realidades. Aguardamos pois uma palavra de esclarecimento por parte do Comissariado de Turismo, organismo que não se encontra por certo alheado destes fenómenos do maior interesse para o desenvolvimento da economia nacional.



Uma das embarcações características do Douro — o rabelo

A capital do Norte e os seus arredores constituem interessante tema para demorada visita



A cidade do Porto constitui, bem como os seus lindos arredores, além das suas características pronunciadamente industriais, rico património turístico, porventura ainda pouco aproveitado em toda a sua extensão e multiplicidade de atractivos. Neste nosso propósito de divulgar as principais zonas do País, capazes de proporcionar uma estada de férias agradável ou simples visita de fim-de-semana, vamos hoje dedicar mais um pouco de atenção à bela capital do Norte, urbe antiquíssima, que se situa na margem direita do Douro e possui cerca de quatrocentos mil habitantes.

Ligada à margem esquerda por três pontes, duas das quais se podem já considerar históricas, o burgo portuense notabiliza-se por intensa vida cultural, que desenvolve por intermédio da sua Universidade e de escolas, conservatórios, museus e salas de espectáculos, num ritmo de constante progresso. A sua projecção no Mundo deve-se, no entanto, muito em especial, ao celebre «vinho do Porto», bebida universalmente conhecida e justamente apreciada — importante factor de promoção económica.

A parte antiga da cidade, que, pelo seu ineditismo, mais fortemente atrai a atenção do visitante, é singular e caprichoso conjunto de ruas estreitas e de casas velhinhas, descendo da Sé até à Ribeira. Outro dos seus grandes atributos (o extraordinário panorama que se deslata da serra do Pilar ou do Monte da Virgem. Também do Palácio de Cristal, dotado de formosos jardins, pode a nossa vista dilatar-se em amplos horizontes: o mar, o rio e, à noite, as luzes de Vila Nova de Gaia — autêntico cenário de magia.

Principais monumentos

Sem pretendermo, de nenhum modo, fornecer ao leitor um rolhinho completo da capital do Norte, vamos, todavia, enumerar — na hipótese de visita breve — alguns dos principais sectores a admirar. Assim, por exemplo, apontamos: Sé Catedral, Igreja da Cedofeita, do S. Francisco, de Santa Clara, dos Grilos, de S. João Novo, de S. Bento da Vitória, dos Clérigos, da Misericórdia, e dos Terceiros do Carmo, Hospital de Santo António, Paço Episcopal e Palácio da Bolsa. Outros locais a observar: Câmara Municipal, Hospital Ecológico de

S. João, Igreja de Nossa Senhora da Conceição, pavilhão do Palácio de Cristal e mosteiros de Leça do Balio e da Serra do Pilar. Estes dois últimos monumentos já fora do Porto.

Museus e bibliotecas: Museu Nacional de Etnologia, os Boz, Casa

Continua na página seguinte

O PORTO — Portugal's second city

Oporto — known to most foreigners because of the famed wine that bears its name — is a masculine and virile city, a city that lives for its work and whose earnest and brave physiognomy at once gives us the impression that we are looking at a town of a predominantly industrial and commercial character.

Located on the right bank of the Douro, three miles upstream from the river mouth, with a population of roughly 300 000 inhabitants and an area of about 16 square miles, Oporto centralizes practically the whole production of Northern Portugal thus holding a position of

Termina amanhã o 9.º Festival Internacional de Sintra

A poucas horas do encerramento deste 9.º Festival Internacional de Sintra pode desde já dizer-se que a valiosa iniciativa marcou, uma vez mais, posição destacada no quadro das realizações culturais portuguesas, em perfeita conexão com o movimento de expansão do turismo nacional e exactamente por esta última circunstância que a promoção da cidade sintrense se reveste de significado muito especial, pois somos pobres em realizações deste tipo que possam servir não só os portugueses, mas também os turistas que nos visitam em número crescente.

Por todas as razões referidas, e de desejar que se mantenha pelos anos adiante a organização do Festival de Sintra, cada vez com maior interesse, e que o exemplo do Município daquela vila seja seguido noutras regiões viradas ao turismo, a fim de que se processe regularmente a industrialização sistemática dessa nova e ariante actividade, cujas vantagens económicas e sociais já foram felizmente compreendidas por todos. Chamar os turistas a Portugal é uma das tarefas que incumbem aos departamentos oficiais; mas proporcionar-lhes estada agradável e distrações constantes constituem também requisitos essenciais.

Nestes dois últimos dias do festival sintrense, o programa está assim concebido: esta noite, às 21 e 30, no Palácio Nacional de Sintra, segunda apresentação do famoso quarteto vocal inglês de proeza mundial, The Golden Age Singers; amanhã, e à mesma hora, no Teatro Carlos Manuel, concerto sinfónico, com peças de Berlioz, Mozart, Bizet e Tchaikovsky. Interpretação: The National Youth Orchestra of Great Britain, sob a direcção de Rudolf Schwarz. Solista: Helen Powell (oboe).

Berlim — um «record» no tráfego internacional

Berlim, capital da cultura e da arte, a cidade de inúmeras atracções, continua a ocupar um dos primeiros lugares entre as cidades alemãs que se encontram na vanguarda do tráfego internacional.

Na realidade, é cada vez maior o numero de turistas que se deslocam à cidade do Spree. Este ano, esse incremento atingiu já a cifra notável de trezentos mil visitantes de todo o mundo, só nos primeiros cinco meses.

(Continua na página seguinte)

Visite o Minho viajando com a C. P. que promove no domingo uma sugestiva excursão

Revestem-se sempre do maior êxito, atendendo à modelar organização de todos os serviços, as excursões promovidas pela C. P., que percorrem o País de lés a lés, mostrando aos turistas os principais atractivos desta faixa ocidental da Europa. Trata-se de iniciativas do maior interesse, de autênticos passeios culturais e recreativos, cujos itinerários são seleccionados com todo o cuidado. Além destes aspectos, a ter na devida conta — e que constituem aliciente certo —, acresce ainda a circunstância dos circuitos ferroviários, algumas vezes em conjugação com digressões rodoviárias.



conforme é o caso do próximo domingo, serem efectuadas a preço verdadeiramente acessível, quase diríamos de propaganda, pois nas taxas individuais incluem-se transportes e alimentação.

Verifica-se, assim, a manifesta preocupação de a C. P. divulgar todas as regiões portuguesas do Continente, não se preocupando demasiado com questões de lucro imediato, antes procurando incutir nas massas o gosto de viajar, de conhecer novos horizontes... Destas promoções muito benéficas o turismo nacional, que embora contando com os estrangeiros, por razões óbvias, não pode, todavia, esquecer os portugueses, porquanto se as receitas de cambiais representam ganho evidente, a poupança dessas mesmas divisas constitui também factor muito importante a ter em conta. Quer isto dizer: se habituarmos os portugueses a passar as suas férias em Portugal, evitando habilmente a sua saída, com a criação de atractivos múltiplos em todas as

zonas do País, estaremos a cumprir um excelente plano de fomento económico...

● A excursão de domingo

No prosseguimento do programa traçado, a C. P. efectua no dia 5 de Setembro, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Bom Jesus do Monte, Braga e Guimarães, e volta, ao preço de duzentos e noventa escudos, incluindo viagem em comboio automotor «Foguete» (com ar condicionado) entre a capital e Vila Nova de Gaia, na ida, e entre Porto (São Bento) e Lisboa, na volta, e viagem em autocarro no restante trajecto por estrada, com almôço no Hotel do Parque, no Bom Jesus do Monte.

Horário: a partida de Lisboa está marcada para as 7 e 10, de Santa Apolónia, chegando o com-

(Continua na página seguinte)

A cidade do Porto é dos melhores atractivos do turismo nacional

(Continuação da página anterior)

Museu de Guerra Junqueiro, Museu de Etnografia, Biblioteca Pública Municipal e Gabinete de História da Cidade.

Gastronomia e hotéis

Quer nos restaurantes de elevada categoria, quer nos mais populares e típicos, é possível ao turista saborear a tradicional cozinha portuense. Entre as especialidades de maior renome, contam-se as «tripas á moda do Porto», arreigadas na preferência dos habitantes da cidade. O bacalhau cozinha-se de diver-

sas maneiras, constituindo um dos pratos mais apreciados.

O «caldo verde», sopa tradicional feita com couves cortadas e filamentos, especialidade da região, conta também numerosos apreciadores. Abundante e bem temperada, a cozinha do Porto — constituída por sem-número de variedades — só tem por rival o seu mais apreciado complemento: o capitoso vinho verde, com preciosa variedade de tipos e paladares.

HOTÉIS — Infante de Sagres, Grande Hotel da Batalha, Grande Hotel do Porto, Grande Hotel do Imperio, Peninsular, Aliança, Boavista, Internacional e Paris. **PENSOES RESIDENCIAIS** — Escondidinho, Pão de Açúcar e Vera Cruz.

Transportes

Numa nota final, observemos os transportes mais rápidos que ligam Lisboa ao Porto, em perfeita conjugação com a rede nacional rodoferroviária.

HORARIO DOS AVIOES — Conforme se sabe, a TAP mantém um serviço regular diário entre as duas principais cidades do Continente. Magníficos aparelhos e escolhidas tripulações asseguram a máxima comodidade e eficiência no serviço. De Lisboa partem duas carreiras, ás 8 e 18 e 45, e do Porto, em direcção ao Sul, mais duas: ás 9 e 30 e ás 20 e 30. A viagem demora, normalmente, cerca de 55 minutos.

HORARIO DOS COMBOIOS — Também a C. P. assegura carreiras de Lisboa para o Porto, com ligações em diferentes localidades do percurso. Partidas diárias de Santa Apolónia: 8 e 20 (rápido), 11 e 15, 14 e 10 (Foguete) e 19 e 25 (Foguete). O rápido chega á estação de São Bento ás 13 e 35 e os «Foguetes», respectivamente, ás 18 e 30 e 23 e 40.

Do Porto para Lisboa: 9 e 30 (Foguete), 14 e 30 (Foguete) e 18 e 30 (rápido). Os «Foguetes» chegam a Santa Apolónia, respectivamente, ás 13 e 40 e 18 e 40, e o rápido ás 23 e 40.

Les chais de Porto

Porto est une cité active, parfois nimbée de fin brouillard; on ira voir les belles orfèvreries anciennes chez les joailliers de la Rua das Flores, et en se rendant aux chais de Vila Nova de Gaia, on admirera l'intense trafic fluvial du Douro, sous le feston d'acier des ponts suspendus. De Porto, on rayonnera commodément dans le Minho, province colorée, gaie, vivante, avec ses vignes hautes escaladant les arbres, ses villes anciennes: Braga, Guimarães, bijoux piqués sur les campagnes bigarrées, comme les coeurs et les étoiles d'or sur le fichu des paysannes.

Dès qu'un touriste franchit la frontière portugaise, il est baptisé au vin de Porto: il en reçoit une jolie bouteille échantillon permettant de trinquer sans tarder aux bonnes vacances en perspective.

Il est très passionnante la visite aux chais où vieillissent ces précieux nectars, dans les caves fameuses de Vila Nova de Gaia, en face de Porto.

Oporto — Portugal's second city

(Continuação da página anterior)

antimony, slate, and kaolin extraction are the most important.

All these industries are grouped together in the Oporto Industrial Association, founded in May 1849, and which has developed an increasingly important activity.

But Oporto's greatest wealth, and at the same time one of Portugal's most important assets, is derived from Port Wine, that precious nectar which no imitation has ever been able to equal, and which is so highly appreciated at home as well as abroad.

It was in 1678 that the Oporto Customs for the first time registered the export of wine under the designation «Oporto wine».

But apart from hard-working industrial and commercial Oporto, forever struggling towards the goal of increased prosperity, there also is the intellectual Oporto, with its Universities and Libraries, its hospitals and archives, the cultural Oporto whence have originated names of great fame in Portugal's Art and Science.

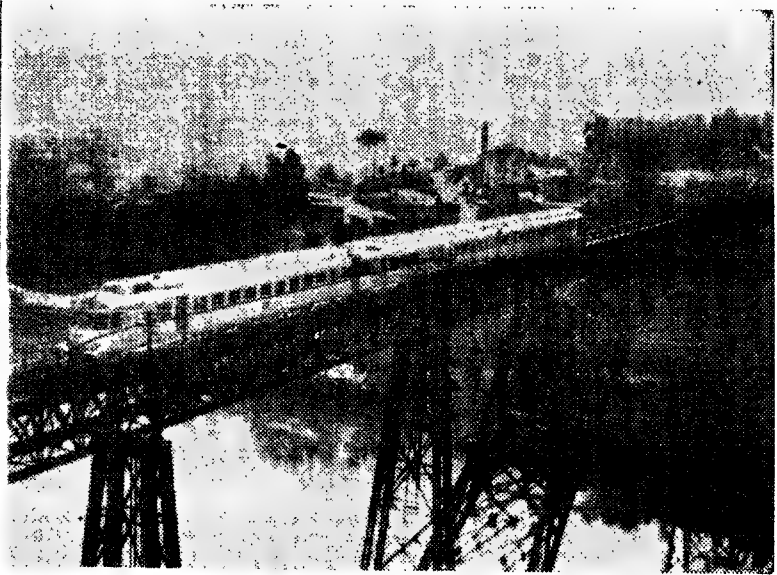
A city where the ancient and the modern surprises the onlooker everywhere in a strange and unexpected juxtaposition of different epochs and styles, its numerous motifs of tourist and artistic attraction are of paramount interest.

Oporto's principal monuments date back to the Middle-Age and the baroque periods.

The Cathedral, the Basilicas of Cedofeita and St. Francis, the Abbey of Leça do Balhão, the Clérigos Tower, the Stock Exchange with its sumptuous Moorish Hall, the Carrancas Palace, the Soares dos Reis Museum, the Public Library, the gardens of the Crystal Palace, the beautiful new Sports Palace, and many other interesting sights are visited each year by ever-increasing crowds of nationals and foreigners in quest of genuine expressions of true Art.

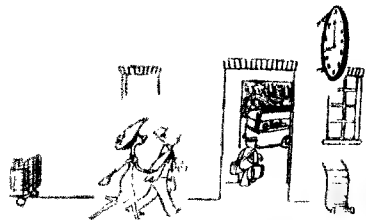
Also Oporto's surroundings are much in favour with tourists who fill resorts and beaches and who travel over roads and byways, charmed by the scenic beauty of the landscapes, the typical customs, and the warm, friendly manner of the good people of Northern Portugal.

During the festive periods of the «Popular Saints» (St. Anthony, St. John, and St. Peter) and especially on the nights of June 23rd and 24th, the usually so staid and serious-minded Oporto seems to lose its head, people of every class and social standing fill the streets with dancing and merriment. Corteges of boys and girls, of old people and children have a wonderful time and give free reins to their enthusiasm amidst the sound of popular music, the popping of firecrackers, and the multi-coloured light of thousands of lamps that are part of the gorgeous and brilliant ornamentation with which during those festivities the old city beautifies and rejuvenates itself.



O «Foguete» circulando sobre a ponte de D. Maria

Visite o Minho — jardim de Portugal



(Continuação da página anterior)

boia ás 11 e 13 a Vila Nova de Gaia. Minutos depois sai o autocarro com os excursionistas daquela localidade vizinha do Porto, que estarão em Bom Jesus do Monte, cerca do meio-dia. Após o almoço, seguem para Braga e daqui para Guimarães. Partem desta cidade ás 18 e 20, em direcção á capital do Norte, onde o autocarro deverá chegar ás 20 horas. A partida da estação de São Bento, no «Foguete», realiza-se ás 20 e 50, estando a chegada a Lisboa prevista para as 01 e 15 de segunda-feira, dia 6.

No comboio funcionará, tanto á ida como á volta, um serviço de buffet.

● Nótulas de viagem

BOM JESUS DO MONTE — Com os seus escadórios opulentamente guarnecidos de capelinhas evocativas dos mais marcantes episódios da vida e calvário de Cristo, o Bom Jesus do Monte constitui, no seu todo, o mais grandioso e importante santuário português e tornou-se ponto turístico de eleição, permanentemente visitado por milhares de nacionais e estrangeiros.

BRAGA — O visitante mais exigente encontra na Roma portuguesa tudo o que pode desejar: o conforto, a hospitalidade, os atractivos da civilização, a benignidade do clima, o encanto da paisagem, os elevados valores estéticos, a atmosfera espiritual, as vias de comunicação fáceis, a pureza das águas, a proximidade de famosas estações termas e, sobretudo, o quadro sugestivo que oferecem os seus arredores.

GUIMARÃES — A cidade, berço da nacionalidade, é rica em monumentos, tais como: o castelo românico do século XII, a igreja de S. Miguel do Castelo

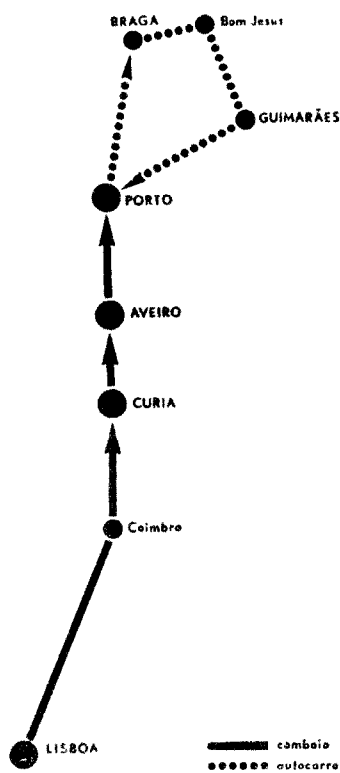
(onde, segundo a tradição, teria sido baptizado D. Afonso Henriques), a igreja gótica de S. Francisco, os Paços dos Duques de Bragança e Guimarães e, ainda, a muralha da cidade (século XV), bem como o Convento de Santa Clara (de estilo rococó), de 1741. Local de visita obrigatória: a Penha, a seis quilómetros de Guimarães e á altitude de 617 metros. É um grandioso miradouro sobre a cidade e dispõe de hotel, pensões, bar e de vasto parque, onde a água é cristalina e o ar puríssimo.

● Indicações úteis

Conforme já acentuámos, o almoço é de conta da organização e efectua-se ás 12 e 30, no Hotel do Parque, no Bom Jesus do Monte. Recomenda-se, no interesse de todos os excursionistas, o cumprimento rigoroso do horário estabelecido.

A venda de bilhetes em Lisboa está localizada, como de costume, nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, nos despachos centrais de caminho de ferro e nas agências de viagens.

Aproveitando esta promoção ferroviária, realizam-se também no domingo mais dois passeios: de Lisboa á Curia, por 111\$00, e de Lisboa a Aveiro, por 122\$50. Estes preços respeitam só ao



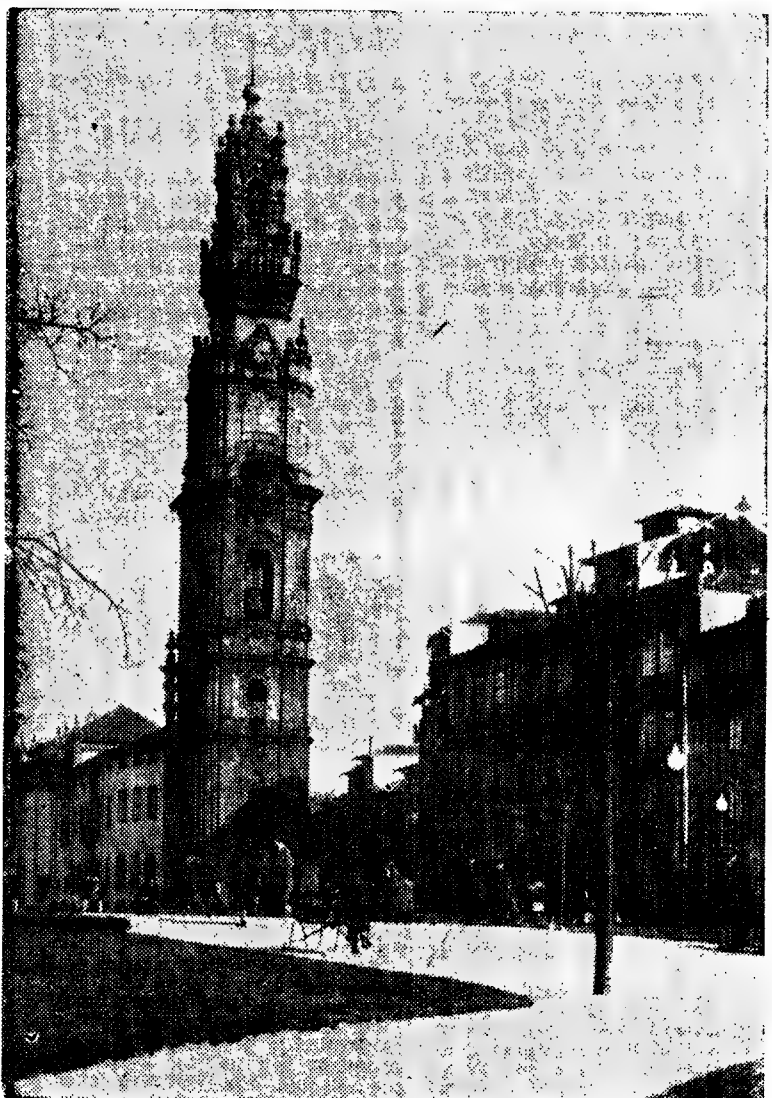
Esquema da excursão rodoferroviária de domingo

Calendário da Costa do Sol

A nossa primeira estância de veraneio, de cunho verdadeiramente internacional, promove ao longo do ano, conforme temos vindo a noticiar, algumas iniciativas de maior relevo, condições essenciais para assegurarmos uma estada aprazível dos estrangeiros em Portugal.

No próximo mês, por exemplo, o calendário da zona do Estoril marca os seguintes acontecimentos: de 1 a 5, Concurso Hípico Internacional; de 3 a 10, Semana de Concertos Internacionais; dias 11 e 12, Torneio Internacional de Tiro a Chumbo; 18 e 19, Festival Aeronáutico; e de 23 a 26, Campeonatos Internacionais de Bridge.

transporte individual. A partida efectua-se, de igual modo, ás 7 e 10, da estação de Santa Apolónia, estando a chegada prevista, respectivamente, para as 10 e 01 e 10 e 25. O regresso, por sua vez, está indicado para as 21 e 15 de Aveiro e 22 e 17 da Curia, em direcção á capital, onde o «Foguete» chega, como já apontámos, ás 01 e 15 de segunda-feira.



A igreja dos Clérigos — uma obra notável de elegância e proporções arquitectónicas

UMA ENXADA PARA A VIDA

(Continuação da 1.ª página)

■ A — Auxiliar de Enfermagem; B — (ver, mais adiante em «Enfermagem»); C — auxiliar de enfermagem em hospitais, casas de saúde, clínicas, etc.

■ A — Auxiliar de Enfermeira-Parteira; B — (ver, mais adiante, em «Parteiras»); C — (idem).

■ A — Auxiliar de Enfermagem Psiquiátrica; B — (ver, mais adiante, em «Enfermagem Psiquiátrica»); C — auxiliar de enfermagem psiquiátrica.

■ A — Auxiliar Social; B — Es-

colas do Magistério Primário; C — professorado oficial e particular; possibilidade de acesso aos cursos de Assistente Social, Assistente Familiar, Ciências Pedagógicas e Ensino de Anormais (ver em «Cursos Superiores»).

Ciclo preparatório e respectivos acessos

A habilitação do ciclo preparatório confere o direito à matrícula nos Cursos Profissionais (2.º grau).

«...Pelo que respeita à educação do povo, julgo que não chegaremos a uma solução adequada enquanto não adoptarmos como essencial objectivo o esclarecimento dos problemas morais-económicos, pelo trabalho coordenado de três géneros de órgãos: a escola primária, o sindicato operário, a associação cooperativa de qualquer dos tipos. Parece-me que cumpre que a escola primária se integre no todo das instituições do povo e que não se cinja a educar para esta civilização que aí vemos, mas para uma civilização de justiça, que deverá existir no futuro. Em Portugal, ao que tenho eu suposto, o primeiro dever da instrução popular é ensinar o povo a emancipar-se a si mesmo; é treiná-lo para assumir, por meio das cooperativas, o governo económico da comunidade pátria».

ANTONIO SERGIO

colas de Auxiliares Sociais; C — centros sociais; serviços do Estado; serviços de empresas; estabelecimentos de assistência, etc.

■ A — Cursos do Conservatório; B — Conservatório Nacional e Conservatório de Música do Porto; C — carreiras artísticas; professorado.

■ A — Educadora de Infância; B — Escola de Educadoras de Infância e Instituto de Educação Infantil; C — jardins de infância; hospitais; internatos; clínicas para amblíopes, surdos-mudos, etc.; centros de puericultura; etc.

■ A — Enfermagem Geral; B — Escolas oficiais e particulares; C — enfermeira em casas de saúde, hospitais, sanatórios, clínicas, consultórios, etc.

■ A — Enfermagem complementar; B — algumas das escolas de enfermagem geral; C — enfermeira-chefe.

■ A — Enfermagem Psiquiátrica; B — Escolas de Enfermagem Psiquiátrica; C — enfermeira psiquiátrica.

■ A — Enfermagem pela Escola Técnica de Enfermeiras; B — Instituto Português de Oncologia; C — enfermeira especial.

■ A — Escultura; B — Escolas de Belas Artes; C — curso geral; professora provisória do ensino técnico; curso superior; professor efectivo do ensino técnico e professor liceal; escultora.

■ A — Cursos médios dos Institutos Comerciais; B — Institutos Comerciais; C — 1) Contabilista; serviços municipalizados; oficiais dos Serviços de Fazenda e Contabilidade do Ultramar; administradores de falências, etc. 2) Alfandegas. 3) Escritórios, etc.

■ A — Cursos médios dos Institutos Industriais; B — Institutos industriais; C — (como em 1) e 2) do anterior). 3) Analista em laboratórios de química, etc.

■ A — Monitora Familiar; B — (ver «Assistente Familiar»); C — (idem).

■ A — Parteira (enfermeira-parteira-puericultora); B — Escolas das delegações do Instituto Maternal; C — maternidades, hospitais, clínicas, etc.

■ A — Pintura; B — (como «Escultura»); C — professora secundária (como «escultura»); pintora.

O caso de uma professora atropelada em Espanha

A sr. D. Maria Constança Gonçalves, residente em Lisboa e directora da escola primária n.º 15, foi atropelada gravemente na cidade de Trujillo, em Espanha, no passado dia 25. Colhida por um motociclista, que a arrastou por dezenas de metros, sofreu várias fracturas nos ossos da bacia.

Aquela senhora, trazida para Lisboa numa ambulância, e depois de ter estado algumas horas no banco do Hospital de S. José, deu entrada no Hospital de Jesus, onde está a ser tratada.

O pai da professora sinistrada, o sr. António Gonçalves d'Assunção, nosso correspondente em Píñal Novo, procurou-nos por estranhar que o causador do desastre tenha sido apenas identificado pelas autoridades espanholas.

Além de se encontrar preocupado devido ao estado de saúde da filha, está igualmente alarmado pelo facto de esta estar a fazer despesas provenientes do acidente, sem qualquer garantia de que o causador seja chamado à responsabilidade.

tendo-se em consideração o seguinte:

1—Candidatos com o ciclo preparatório (sem classificação final) inferior a 6,5 em Matemática ou Trabalhos Manuais: cursos de serralheiro, montador electricista, radiotécnico, auxiliar de laboratório químico, auxiliar de farmácia, carpinteiro civil, carpinteiro marceneiro, carpinteiro de moldes, fundidor, electromecânico de precisão, Secção preparatória para os Institutos Industriais, etc. Especializações de: torneiro, fresador, maquinista, soldador, autogéneo, desenhador industrial, auxiliar de laboratório biológico, desenhador de construtor naval, desenhador de construção civil, mecânico de automóveis, mecânico de aviões, etc.

2—Candidatos com o ciclo preparatório (sem classificação final) inferior a 6,5 valores em Desenho ou Trabalhos Manuais: cursos de

pintura decorativa, de escultura decorativa, cerâmica decorativa, enlaxagem, modelado artístico, cursos de artes gráficas. Secção preparatória para os cursos de pintura e de escultura das Escolas de Belas Artes; especialização de cerâmica.

3—Candidatos com o ciclo preparatório (sem classificação final) inferior a 6,5 valores em Língua e História (Língua ou Matemática): curso geral de comércio, ensino de dictado e Secção preparatória para os Institutos Comerciais.

4—Acesso (contínua os cursos): preferência para o ingresso no Exército, Armada e Aviação, cursos de maquinistas da Marinha Mercante, concursos para mecânicos de rada (aviação), concursos para mestres, contramestres e auxiliares das Escolas Técnicas, desenhadores de 3.ª classe da Direcção-Geral de Urbanização, concursos para merceários dos C. T. T., acesso ao exame de admissão às Escolas do Magistério Primário, ingresso na Escola de Sacerdotes milicianos, acesso aos Institutos Industriais e da Engenharia do Porto ou Instituto Superior Técnico de Lisboa, acesso aos Institutos Comerciais e da Engenharia Económica e Financeira ou à Faculdade de Economia do Porto, concursos para pessoal administrativo das Escolas Técnicas, ajudantes de despachante, funcionários do Tribunal de Contas e do Ministério das Finanças, Caixa Geral de Depósitos, Bancos, etc.

Os alunos do ensino técnico têm acesso ao ensino superior correspondente aos ramos do ensino profissional médio e podem, ainda, ascender a outros cursos superiores, desde que seja reconhecida a equivalência das cadeiras do ensino médio às do 3.º ciclo do liceu, concluindo neste curso a alínea indispensável para ingresso no curso superior que desejarem seguir.

A SEGUIR (Conclusão): Uma enxada para a agricultura. O ensino de amanhã.

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE MOURA

* Relação dos alunos que concluíram cursos no ano de 1964/65

Prosseguindo na publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluíram determinado grau de ensino que os habilita para o exercício de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que temos publicado sob o título de «Uma enxada para a vida...»), damos hoje a lista referente à Escola Industrial e Comercial de Moura no último ano lectivo de 1964/65:

CICLO PREPARATÓRIO

Ana Cristina Vasques Rosa,

Ana Rosa Ramalho Costa, António Augusto Preto Camacho,

Nogueira, António Francisco Chourinho Machado, Domingos Gomes Machado, Domingos José Correia Fernandes, Emília José Gonçalves Albardeiro, Eurico Leal Branco, Eva Maria Cachopo Rodrigues, Francisca Isabel Ramalho Baptista, Francisco do Carmo Costa Cachopo, Francisco Manuel Canudo Sena, Gertrudes Maria Guerreiro Lopes, Helder Manuel Ganso Guerreiro, Hortense Camacho Valente, Inácia Maria Ramalho Dez Reis, Isabel Camacho Baptista Carrasco, Joaquim Carrilho Guerreiro, Joaquim José Caeiro Almaco, Joaquim José Pataca de Oliveira, João Manuel Cara Linda Feliciano, José António Jesus Dias Lopes, Ludgero João Chagas Escovar, Lisete Maria Fialho Costa, Lurdes dos Anjos Pato Maria, Manuel André Marques Guerreiro, Manuel Afonso Sena Infante, Manuel da Ascensão Vicente, Maria Caeiro Rosa, Maria do Carmo Valente Gil, Maria Gabriela Sansão Dias, Maria Gertrudes Borges Mestre, Maria Ivone Pereira Lérias, Maria de Lurdes Costa Belo, Maria de Lurdes Ramalho Neves, Maria Margarida Ramalho Póvoa, Mariana Rosa Guerreiro Grácio, Natércia de Jesus Derrica Mendes, Silvano José Cavaco Correia, Silvestre Luís Varela Raposo, Vitória Augusta Dias e Teresa Maria Ramirez Nunes Garcia.

FORMAÇÃO SERRALHEIRO

Amandio Rosa Narra Pisa, Eurico Manuel Caro Ramos Salgueiro, Francisco Alberto Pal-

meira Pinto, Gilberto António Apolinário Borges, João Menor Caim, José Manuel Sousa de Figueiredo, José Maria de Oliveira Santa Maria, Manuel António Felix e Rosendo Maria Valente Pizarra.

FORMAÇÃO FEMININA

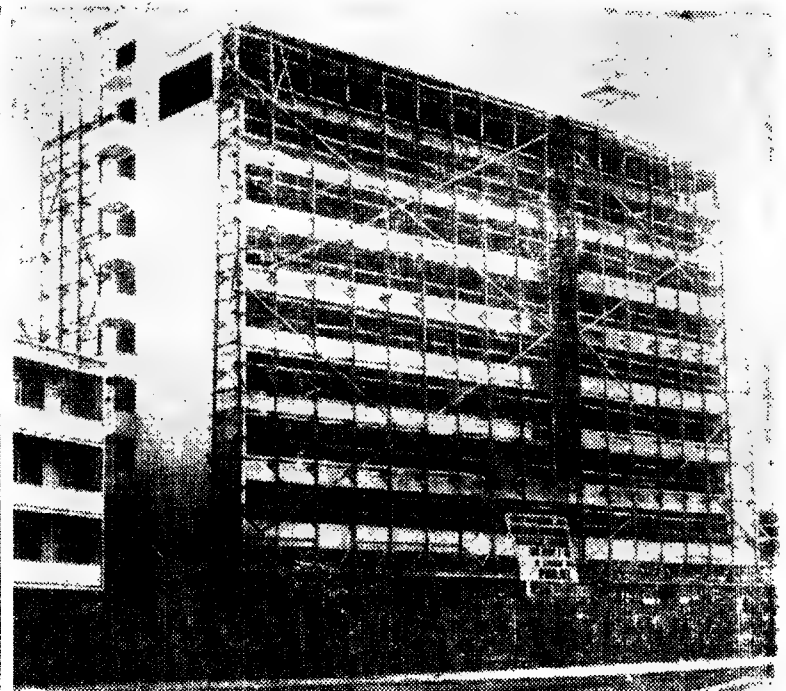
Ana Isabel Branco Condeça, Ana Maria Amante Barroso Pachadas, Elisabete do Rosário Barradas Rola, Graciete Silva Caeiro, Joana Maria de Mira Candeias, Lúcia da Conceição Nunes Honório, Lúcia das Pazes Romera, Maria Ana Maria Ursinha, Maria dos Anjos Pereira Varela, Maria Bernarda Ramalho Cortez, Maria Candida Valente Condeça, Maria de Fátima Ortega Fialho, Maria de Fátima Torgueira Paulo, Maria Fernanda Coelho Mira, Maria da Glória Pereira Barão, Maria Leonor Lopes Mendes, Maria de Lourdes de Carvalho Baptista, Maria Teresa Garcia Rita Arlete Lebre Fernandes e Sora Serrano Vazentinho.

COMPLEMENTAR APRENDIZAGEM DE COMÉRCIO

Domingos Pina Pao Duto, Joaquim José Negrão, José Maria Monta Mendes, Maria Henrieta Salsinha Carapinha, Maria Joaquina Martins Delpo e Maria Rosa Nunes Maria.

Total de diplomados, por cada curso, no ano de 1963-1964:

- CICLO PREPARATÓRIO — 23 alunos;
- CURSO DE FORMAÇÃO SERRALHEIRO — 7 alunos;
- CURSO DE FORMAÇÃO FEMININA — 22 alunas;
- CURSO COMPLEMENTAR APRENDIZAGEM DE COMÉRCIO — 4 alunos.



A fachada principal (ainda ensombrada pelos andaimes) do Hotel Praia-Mar

Inaugura-se este ano o Hotel Praia-Mar (com 140 quartos) em Carcavelos

A concretização da rede hoteleira nacional, a servir País de norte a sul, constitui louvável preocupação dos organismos que orientam a indústria do turismo. Se a existência dessas unidades não constitui factor único a ter em conta na promoção que se pretende, do maior interesse económico, representa, todavia, requisito essencial. Por isso é com natural apaziguamento que se anuncia a inauguração breve de alguns novos hotéis, entre os quais salientamos, esta semana, o Hotel Praia-Mar de Carcavelos.

Trata-se de iniciativa de marca do relevo, pois a praia de Carcavelos é a mais extensa da Costa do Sol, sendo muito frequentada no Verão, em especial pela população de Lisboa. Carece, no entanto, de obras de valorização para atrair, em boas condições, as correntes variáveis do turismo. Isto não obsta, a fim de se descongestionar as restantes praias daquela zona. Acentuase contudo, que Carcavelos reúne atractivos bastantes para satisfazer um turismo de qualidade.

O imóvel a inaugurar dispõe de 140 quartos, todos possuindo casa de banho privativa — o mais de 50 por cento com amplo terraço privativo. Oferece assim o Hotel Praia-Mar condições que tornam uma das boas unidades da Costa do Sol. Outras características: no primeiro piso, além da ampla zona de recepção e de serviços, etc.

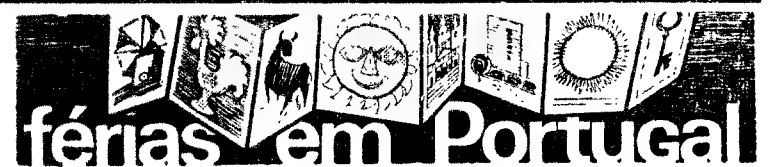
sos, situam-se o restaurante, o bar, o salão de cabeleireiro e o salão de estar e de recreio.

O referido hotel, cujos quartos se distinguem pelos sete pisos superiores, está implantado numa praça, arborizada não confinante com a estrada marginal, a permitir maior desfrute e respeito para o movimento e acesso aos carros dos hóspedes, os quais dispõem ainda de parque privativo.

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo a entrega do seu bilhete de caminho de ferro quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro em Lisboa.



HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

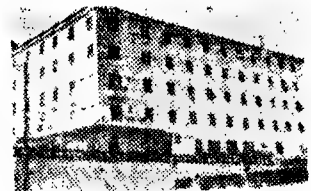
100 quartos maioria com banho privativo

Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus

Balneários com tratamentos modernos. Praia, do Atlântico a 2 km com transportes privativos

Marcações e informações

Telefs.: 636508, 651445 e Termas A-dos-Curiosos



Estalagem «CAÍQUE»

Telefs.: 367-584

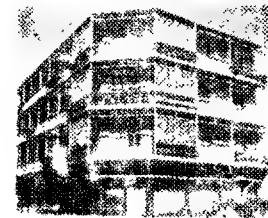
OLHÃO

40 Quartos - todos com casa de banho e telefone

BAR-RESTAURANTE-SOLÁRIO

A melhor Estalagem do Algarve

na mais típica vila do Sul de Portugal



CALDAS DA FELGUEIRA

ESTANCIA TERMAL E DE REPOUSO

Recomendada para tratamento de: Bronquites, Asmas, Faringites, Rinites, Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal, Psoríase, Eczemas e Reumatismo

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro

Recomendamos o GRANDE HOTEL

(Restaurado e remodelado — Todos os quartos com casa de banho) CANAS DE SENHORIM BEIRA ALTA Esclarecimentos — Família Braga — R. da Madalena, 42 — T. 86 97 41 — LISBOA

Ainda não está bem esclarecido o caso do rapto da Baixa da Banheira

MOITA, 31 — Continua na ordem do dia, pois é o tema central de todas as conversas, o caso da tentativa de rapto ocorrida na Baixa da Banheira, e de que foi vítima a sr.ª D. Liliete dos Santos Carvalho, de 22 anos, casada, residente naquela localidade, conforme temos noticiado.

O acusado, Raul Jaime da Silva, de 32 anos, casado, e filho do dono do estabelecimento onde a vítima era empregada, continua preso no posto da G. N. R. desta vila.

Cartas de amor

(Continuação da 8.ª página)

cura deste amor. Forte é o meu amor, mas delicado, ó minha amada! Nesta solidão, um nada me perturba e me inquieta. Uma silaba basta para me alterar o sangue nas veias. (...)

Tu e o meu trabalho sois o mundo inteiro para mim. Para lá disso não há mais nada. Querida flor do céu, minha fada, agitaste a tua varinha mágica, e em meu redor tudo se tornou belo. Por muito atrapalhada que esteja a minha vida, torna-se lisa, plana. Levanto os olhos e vejo o céu azul. Bem, amanhã tenho carta. Adeus minha alma. Mil vezes obrigado pelas tuas queridas cartinhas; não te mostres agora. Por mim, queria escrever-te muito, mas, desgraçado que sou, vejo-me obrigado a pensar no ouro que vou buscar ao meu tinteiro. Tens o meu coração, que mais te posso eu dar?

Passy, 20 de Janeiro de 1847.
Que Deus te abençoe, minha Eva adorada! Há dias em que acredito na vida, na felicidade, num futuro luminoso; em que me sinto jovem, cheio de talento, capaz de escrever toda uma Comédia Humana! — É quando te recupero, quando te sinto minha. E foi e que aconteceu, quando soube que te puseras a caminho de Frankfurt, e que voltaremos a encontrar-nos nos primeiros dias de Fevereiro. Depois dessa carta mil vezes bendita, mil vezes relida, depois daquela página onde tu és eu, em que tens amor que basta para esqueceres tudo o mais, pois bem, resuscitei como uma planta moribunda a quem dessem água a beber. As folhas empilham-se miraculosamente, escrevi quarenta em dois dias. (...) São desta espécie os milagres que provocas. (...) Quando partires, em Abril, hei-de acompanhar-te o mais longe que puder, talvez até à Galícia, em segredo... e depois serei eu a ir buscá-te, para diminuir o efeito desta horrível doença da alma que se chama ausência; e que é uma das mais terríveis nostalgias para a qual a medicina não tem remédio. (...)

(1) Balzac escrevia doze horas seguidas, da meia-noite ao meio-dia, sem parar. Nota curiosa: durante a portentosa batalha intelectual a que se entregou, «gastou» pelo menos dois cadeirões — seus fiéis companheiros de noites, como lhes chamava.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 4-9, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é às 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 5, terá lugar às 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

Submetido a intensos interrogatórios, Raul da Silva confessou ter levado a empregada do pai no seu automóvel, mas sem intenções criminosas. Declara, todavia, não saber bem a que pretendia fazer.

Entretanto, prosseguem as investigações para completo esclarecimento do caso. É provável todavia, que o processo seja entregue ainda hoje no tribunal do Barreiro.

Conservador do Registo Civil de Setúbal

O sr. dr. José de Albuquerque Pimentel e Vasconcelos Severina, nomeado conservador do Registo Civil de Setúbal.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gama — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 231100)

ALHOS VEDROS — Gama — R. Candido dos Reis 30 (Tel. 221020)

ALMADA — Cristo-Rei — Av. Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — Atan-ça — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — Avenida — Av. Alberto da Silva, 88 (Tel. 2273267)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270251)

MOITA — Santa Rosa — P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Montepio — R. Almeida, 92 (Tel. 230035)

SESTMEIRA — Lagoa — Av. Sá de Sá, 22 (Tel. 229025)

SETEBÁL — Higueira — Praça da Boça (Tel. 224541); Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 232111)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218780)

Cinemas

ALMADA — Incógnita — As 21 e 12 «Seis corpos» e «A alma de uma mulher» (17 anos)

BARREIRO — Gama — As 21 e 12 «Notas de Casablanca» (12 anos)

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — As 21 e 12 «O primeiro homem no espaço» e «Cent mil dólares ao sol» (17 anos)

TRAFARIA — Pavilhão, Jardim — «O dabo não dorme» e «A terceira loja» (17 anos)

A crescente expansão da General Motors em Portugal



Um aspecto das novas instalações da General Motors

O director da General Motors em Portugal, sr. Robert Corby, e os srs. Granger Pinto, secretário-geral, José Manuel Mil-Homens, chefe do departamento de vendas, Rui de Moraes Sarmento, chefe de promoção de vendas e ainda todos os chefes de departamento daquela empresa, reuniram-se nas novas instalações de Cabo Ruivo com os representantes da imprensa e firmas publicitárias, a fim de explicarem o desenvolvimento da G. M. em Portugal e a participação efectiva da importante empresa no desenvolvimento da economia nacional. Usou em primeiro lugar da palavra o sr. Granger Pinto que se referiu extensamente aos cursos técnicos e comerciais que breve mente se iniciarão na G. M., que equivalem a uma fase transitória para o profissionalismo especializado, à semelhança do que acontece em outros países, mais desenvolvidos, do mundo.

O sr. Granger Pinto previu, ainda, o volume de vendas para o ano corrente, que será, segundo as suas declarações, de 7500 unidades, sendo a capacidade anual do complexo orientada para oito mil, que serão absorvidos pelo mercado português do continente.

A maior linha de montagem de automóveis em Portugal

A General Motors possui na Azambuja a maior linha de montagem de automóveis. Ali trabalham 452 pessoas, ocupando a fábrica uma área coberta de 16 mil metros quadrados, num terreno de 190 mil. E também na Azambuja que está instalada uma pista de ensaios com um quilómetro de extensão.

Devido ao êxito que os modelos utilitários «Opel Kadett» e «Vaux hall Viva» obtiveram junto do público, depressa se tornou evidente que o espaço e as instalações da Azambuja eram insuficientes para satisfazer as exigências do merca-

do. Foi por este motivo, apresenta do à sede, em Nova York, um pedido dum aumento de mais 3081 metros quadrados para a fábrica de montagem.

Em Julho do ano passado a sede aprovou o projecto.

Quando no fim do próximo mês de Setembro as obras estiverem concluídas, as principais características da fábrica serão: área coberta, 15914 metros quadrados; automatização completa da linha de montagem, maior e mais eficiente instalação das cabinas de pintura; acréscimo de uma ala no sector de montagem e diversos melhoramentos no sector de manuseamento de materiais.

A linha de produção se á, nessa altura, elevada de 25 unidades para quatro unidades por hora.

As instalações de Cabo Ruivo

Em 1962 a General Motors de Portugal obteve igualmente autorização da sede para a construção das instalações no terreno de Cabo Ruivo, que em uma área de 39140 metros quadrados. Estas últimas instalações compreendem escritórios da administração, salões de exposições, refeitórios, centro de treino técnico e comercial, com auditório para cursos e projecções, armazéns para peças e acessórios, secção Diesel e uma central doméstica de refrigeração.

A vertida foi autorizada pela companhia para a construção da fábrica de montagem na Azambuja e os novos escritórios e armazéns em Cabo Ruivo, incluindo os programas de expansão, elevou-se a 132 mil contos.

Os representantes da imprensa e agências publicitárias percorreram demoradamente todas as dependências de Cabo Ruivo, após um magnífico anfiteatro, lhe terem sido fornecidas estas informações.

Não há dúvida de que, no nosso País, não podemos uma conveniente estrutura dos estudos nocturnos (por exemplo, tarde a criação do ensino local nocturno). Porém, em execução, apoiada nos instrumentos jurídicos adequados e apetrechada com os meios suficientes, tanto de ordem docente como no aspecto de dotações materiais, é uma necessidade fundamental e inadiável. Relativamente a este assunto a criação de uma Universidade nocturna plenamente consistente da sua missão educativa e dirigida à promoção das juventudes trabalhadoras, somente viria a obter maiores benefícios para a comunidade nacional. A estabilidade socioeconómica de um país depende, como se sabe, em grande medida de uma eficiente incorporação de seus habitantes numa maior vida de cultura.

Portanto, em que se avizina o ressurgir de jovens braços e de aumento de espíritos abertos a necessidade de saber, precisa de instituições adequadas para dar satisfação à inquietude desses jovens. São inumeráveis as pessoas com desejos de superação cultural que, depois do seu trabalho diário desejariam encontrar na universidade nocturna promoção cultural e formação humana.

Defendemos, no entanto, uma Universidade nocturna com sentido radicalmente distinto das tradições do seu planeamento e projecção devem estar dirigidos em sentido rigorosamente sociais. A Uni-

versidade não pode, nem deve, seguir «encanestrada» numa ordenação de compartimentos estanques, somente acessível às classes médias ou financeiramente poderosas e completamente desvinculada dos meios de formação de jovens em trabalho. Tem que abrir-se à nova sensibilidade humana e aos tempos sociais em cujo movimento nos encontramos.

● A nova importância da Universidade

A Universidade nocturna viria, assim, a cumprir com estes postulados e a encher de sangue novo a sua um tanto estancada evolução. Não temos a menor dúvida de que a própria Universidade é que lucraria mais com esse revigorecimento. Se pretende singrar enaltecendo a sociedade — os caminhos da sua nova importância — a Universidade deve estar aberta a todos os climas sociais. Existe uma percentagem muito elevada de alunos do terceiro ciclo que não podem seguir estudos superiores por terem que trabalhar para angariar meios materiais. Uma simples observação nesse sentido abrangendo a própria frequência de uma Faculdade, esclarece-nos devidamente a enorme percentagem de alunos da Faculdade de Direito de Lisboa que, quando matriculados, estudam sem assistir às aulas. Acrescente-se agora as que trabalham, ocupando o dia com empregos condicionados a horas, e que não sequer podem optar pelo regime de alunos voluntários. Todos os jovens trabalhadores e as novas gerações de homens não podem de nenhum modo estar afastados da Universidade nocturna.

Curso sobre problemas da adolescência

No Colégio das Irmãs da Graça, em Melgaço, prosseguiram, hoje, as lições do curso de Psicologia da Adolescência, organizado pelo Centro de Estudos de Psicologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Da aula, a professora, que é professora titular de Psicologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, falou sobre o tema «A criança adulta aos 12, 14 anos», dividindo o seu trabalho pelas secções «Problemática da adolescência», «A adolescência em direcção à maturidade afectiva» e «Integração sexual».

O curso, que é organizado por iniciativa do Centro de Estudos de Psicologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tem como objectivo a formação de professores do ensino secundário, a nível da disciplina, e em áreas sobre o desenvolvimento da inteligência e «Integração Social». Ao fim de cada tarde haverá uma sessão de encerramento durante a qual o orador apresentará conclusões sobre a unidade da personalidade.

Novos directores de escolas técnicas

Os srs. drs. José Manuel Malheiro do Vale, Fernando Manuel Teixeira de Matos e António Francisco da Cruz foram nomeados directores, respectivamente, da Escola Técnica Elemental de Eugénio dos Santos, de Lisboa, da Escola Industrial e Comercial de Emílio Navarro, de Almada, e da Escola Industrial e Comercial de Silva.

Estudo Gerais Universitários de Moçambique

O sr. dr. Adriano Supério Vaz Serra, segundo vassilante da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, foi nomeado para desempenhar, em conjunto com o sr. dr. António de Sousa, a função de segundo vassilante, além do quadro, dos estudos Gerais Universitários de Moçambique.

NOVO ASSISTENTE da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Foi aprovado o termo do contrato do sr. dr. João Francisco Nogueira da Costa para o exercício das funções de primeiro assistente de clínica médica da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

As festas da Senhora da Encarnação e da Senhora da Luz na praia do Carvoeiro e em Lagoa

Lagoa, 31 — Na praia do Carvoeiro efectuou-se a tradicional festa da Senhora da Encarnação.

Do programa dos festejos constou a tradicional procissão que percorreu o habitual itinerário, a bênção do mar, tendo sido, ainda, benzidas algumas embarcações.

Após o final das cerimónias litúrgicas, o povo acorreu em grande número ao arraial, onde se viam também muitos forasteiros. Foi queimado fogo de artifício de belo efeito espectacular e a banda musical de Silva executou um concerto.

Também esta vila será animada no próximo dia 8 com a tradicional festa em honra da Senhora da Luz, padroeira de Lagoa, havendo na parte da manhã desse dia diversas cerimónias religiosas, e às 16 horas proceder-se-á à inauguração do relógio da torre.

Às 19 horas principia a solene procissão, na qual participam todas as obras da paróquia, delegações dos clubes recreativos e da Câmara Municipal. Haverá depois arraial, voltando a banda musical de Silva a executar um concerto.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «Chá e simpatia» (17 anos).
 QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Adeus Inocência» e «Encarceradas» (12 anos).
 MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «O último Viking» (12 anos).
 ERICEIRA — *Casino* — A's 21.30: «Quando Paris delira» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P D. João I,
Lote 146-Bairro Janeiro (Tel.
93 1551); *Central* — Av. Cardoso
Lopes, 25 (Tel. 93 22 10); *Igreja* —
P da Igreja, Lote 2 (Tel. 937740).
QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel
Bombarda, 28 (Tel. 950117); *São José*
Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel.
950123).
(CAÇEM — *Central* — Rua Elias
Garcia, 55 (Tel. 2910031).
MEM MARTINS — *Quima* — Est.
Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S PEDRO DEL SINTRA — *Va-*
lência — Tel. 980156).
SINTRA — *Marrázis (vila)* —
Largo Rainha D. Amélia 20 (Tel.
980155).
VENDA NOVA — *Nova R Elias*
Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — *Colares* — Abreja
(Tel. 299088).

**MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA**

HOSPITAIS CIVIS
DE LISBOA

SERVÍÇOS DE ABASTECIMENTOS
Concurso n.º 128 — P.º fornecimento de carvão de pedra ou briquetes.
Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 13 de Setembro p. f. para o mencionado concurso.
Os concorrentes devem pedir nestes Serviços, das 9 às 11.30 ou das 14 às 16 horas de qualquer dia útil, as respectivas condições.
Lisboa, 26 de Agosto de 1965.
O CHEFE DOS SERVIÇOS

**MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA**

**HOSPITAIS CIVIS
DE LISBOA**

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 127 — P.º o fornecimento de banha, toucinho e chouriço de carne.

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 17 de Setembro p. f. para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nestes Serviços, das 9 às 11.30 ou das 14 às 16 horas de qualquer dia útil, as respectivas condições.

Lisboa, 24 de Agosto de 1965.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

**MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA**

HOSPITAIS CIVIS
DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 123 — P.º o fornecimento de criação.

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 20 de Setembro p. f. para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nestes Serviços, das 9 às 11.30 ou das 14 às 16 horas de qualquer dia útil, as respectivas condições.

Lisboa, 26 de Agosto de 1965.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

**MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA**

HOSPITAIS CIVIS
DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 120 — P.º o fornecimento de ovos.

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 17 de Setembro p. f. para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nestes Serviços, das 9 às 11.30 ou das 14 às 16 horas de qualquer dia útil, as respectivas condições.

Lisboa, 25 de Agosto de 1965.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

O CHEFE DOS SERVICOS

A herdeira de Alberto Roux

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — A sr.^a Antonegen reaparece depois de uma ausência de vinte e cinco anos Cortázar relata, com a família e martira com o marido, um homem pouco recomendável. Susana vem recamada, a torção paterna. Graças aos esforços do dr. Rumbert, notário da família, consente em encontrar-se com o sobrinho, Francisco, e deixa de ir a venda dos bens da successão, como era, sua única irmã Pepus, e da a cunhada, Alice, e aceda a sua hospitalidade.

5 — Na manhã do dia seguinte, Francisco levou a tia a visitar os armazéns de mercearia, fundados por Alberto Roux. Quando ela falou em ir-se embora, o rapaz insistiu para que jantasse com ele, pelo menos. Depois do jantar, Susana foi ver a cunhada. O constrangimento que ambas tinham sentido, na véspera, dissipara-se por completo. Agora, falavam animadamente. Alice fazia-lhe inúmeras perguntas. Não se cansava de ouvir Susana contar o que fora a sua vida na Romênia, primeiramente, e depois, no Congo. Alice ouviu-a durante muitos anos. «O dr. Rambert disse-nos que eras viúva. Há quanto tempo morreu o teu marido?» — perguntou Alice, «há dez anos». — «Porque não voltaste nessa altura?» — «Não sabia qual seria o acolhimento que me teria dado o meu pai...» — respondeu Susana. Alice proferiu: «Em resumo: terias voltado se tivessem a certeza de ser bem recebida... Então, porque não ficas connosco? A casa é tanto



malas a algum tempo. O rapaz aproveitava todas as ocasiões para renovar as protestos. Um dia, Susana acabou por anunciar aos sobrinhos e à cunhada que d aliá ficaria pelo menos por alguns meses, a título experimental — a respeito de como se processasse o compromisso, se

7 Rapidamente, Susana tornou-se indispensável. Aproveitava o sobrinho no seu dormitório, e ela aproveitava os seus estudos. Fazia companhia à comunidade nos momentos livres. A vida de Alvaro melhorou, desde então. E, por seu turno, sentiu uma vontade mais ardente por aquele tal, que reapareceu, ele, na casa, de novo, muito inquietado. Primeiro pedira-lhe para ficar por interesse. Depois, habia usado a consultoria sobre os mini nos momentos de ócio. Agora,



porém, antes de suas viagens, ele e um amigo, Francisco, não teve dificuldade em reconhecer isso. Nunca estava cansado, por vezes, passava noites inteiras a velejar, fazendo ou a terminar o controle de uma chegada de mercadorias.

CONFINING

**MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA**

HOSPITAIS CIVIS
DE LISBOA

SERVÍCIOS DE ABASTECIMENTOS
Concurso n.º 119 -- P.º o fornecimento de Hortaliças.
Recebem-se propostas, até às 15 horas do dia 20 de Setembro p. f. para o mencionado concurso.
Os concorrentes devem pedir nestes Serviços, das 9 às 11.30 ou das 14 às 16 horas de qualquer dia útil, as respectivas condições.
Lisboa, 25 de Agosto de 1965.
O CHIEF DOS SERVIÇOS

**MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA**

**HOSPITAIS CIVIS
DE LISBOA**

SERVÇOS DE ABASTECIMENTOS
Concurso n.º 118 — P.º fornecimento de azeite e óleo de mendobio.
Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 17 de Setembro p. f. para o mencionado concurso.
Os concorrentes devem pedir nestes Serviços, das 9 às 11,30 ou das 14 às 16 horas de qualquer dia útil, as respectivas condições.
Lisboa, 25 de Agosto de 1965.
O CHEFE DOS SERVIÇOS

A LINHA
DE
FRIGORÍFICOS
MAIS
Prestigiosa
DO MUNDO

O FRIO
AO
ALCANCE
DE
TODOS

MODELOS DE 1 PORTA		MODELOS DE 2 PORTAS	
WA 39 Hm 120	LTS. 3.360\$00	WD 62 H 175	LTS. 5.000\$00
WA 39 H 120	» 3.500\$00	WD 80 H 230	» 5.950\$00
WA 51 H 145	» 3.850\$00	WD 102 H 290	» 6.650\$00
WA 66 H 180	» 4.550\$00		
WA 86 H 240	» 5.250\$00		

CORES. Branco • Amarelo • Verde • Azul • Vermelho

WESTPOINT

A MAIS ALTA QUALIDADE AO MAIS BAIXO PREÇO DO MERCADO EUROPEU

PROCURE O SEU FORNECEDOR DE APARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA
CATÁLOGOS • CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS • MODELOS • CORES

REFRIGERAÇÃO **POLAR, LDA.** Rua da Emenda 66 e c. e Av. Almirante Reis, 94-C - Lisboa



ESTABELECIMENTOS J. B. FERNANDES S. A. R. L.

Participam que os telefones das suas instalações em Cabo Ruivo acabam de ser substituídos pelo que todas as comunicações futuras para aquelas dependências deverão ser feitas através do P.P.C. 384294/8.

TERMAS DE CASTELO DE VIDE

«A SINTRA DO ALENTEJO»

Uma das mais aprazíveis
estâncias de tratamento
e repouso do País

Ótimo clima

Abertas até 30 de Setembro

Inigualáveis na terapêutica
hidrológica de: Diabetes-Hi-
pertensão e doenças de: Figa-
do-Pele-Estômago-Intestinos
Rins

Balneário moderno
Nova Direcção Clínica

Boas instalações hoteleiras

Informações:
Empresa das Aguas Telef 98

Câmara Municipal do Funchal EDITAL

ALIENAÇÃO DE TERRENO DESTI-
NADO À CONSTRUÇÃO DE UM
CINEMA NA PRAÇA DO INFANTE
DESTA CIDADE

Faz-se público que a Câmara Municipal do Funchal, em sua reunião ordinária do dia 15 de Julho do mês em curso resolveu, unanimemente, anunciar a praça a realizar no dia 21 de Outubro do corrente ano, que terá lugar na sala das reuniões deste Município, às 15 horas, para a alienação de três mil novecentos e cinquenta e nove metros quadrados de terreno, destinados à construção de um cinema e edificações anexas a levar a efeito na Praça do Infante, desta cidade, nas seguintes condições:

PRIMEIRA

A base de licitação é de Esc. 3 522 750\$00 (três milhões quinhentos e vinte e dois mil setecentos e cinquenta escudos).

SEGUNDA

As propostas serão apresentadas em carta fechada, até às 15 horas do dia marcado para a praça.

TERCEIRA

No dia marcado para a adjudicação proceder-se-á à abertura das propostas ou proposta, seguindo-se a alienação, em hasta pública com a base inicial fixada na condição primeira, se não for apresentada proposta de valor mais alto.

QUARTA

Não são admitidos lances de valor inferior a cinquenta escudos.

QUINTA

A Câmara reserva o direito de efectuar ou não a alienação se assim o entender mais conveniente na defesa dos seus interesses.

SEXTA

Os proponentes para serem admitidos têm de efectuar o depósito da quantia de um milhão de escudos na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, devendo o duplicado da guia deste depósito ser junto à proposta.

SÉTIMA

A entidade adjudicatária não poderá dar outro fim ao terreno alienado, que não seja a construção de um cinema e edificações anexas de conformidade com o anteprojecto já aprovado, e obriga-se a assinar a escritura de compra do terreno e do encargo com a elaboração do referido anteprojecto, no prazo de dez dias contados da data da adjudicação, efectuando previamente o respectivo pagamento na Tesouraria desta Câmara Municipal.

OITAVA

A empresa adjudicatária e ainda obrigada a depositar no acto da escritura a quantia de dez milhões de escudos, como garantia da realização da obra, em conformidade com o projecto da construção que deverá estar concluída

no prazo de quarenta e oito meses, a contar da data da assinatura do respectivo contrato, salvo caso de força maior devidamente reconhecido pela Câmara Municipal.

NONA

Mediante medições verificadas pela Repartição Técnica da Câmara o adjudicatário terá direito de requerer com referência ao depósito mencionado no número quarto e dentro do respectivo limite, o reembolso de trinta por cento do valor da obra feita, sempre que esta atinja importância não inferior a um milhão de escudos.

DÉCIMA

O cinema não poderá ser destinado a fins diferentes dos estabelecidos no projecto sem o prévio acordo da Câmara Municipal a titular por escritura pública, não sendo considerado fim diverso a realização de espectáculos de Teatro, variedades, bailes de gala ou sessões culturais.

DÉCIMA PRIMEIRA

O depósito referido na condição quarta pode ser substituído por garantia bancária.

DÉCIMA SEGUNDA

A empresa adjudicatária não poderá alienar ou hipotecar o terreno no todo ou em parte e bem assim quaisquer edificações feitas sem autorização da Câmara Municipal enquanto a construção não estiver concluída.

DÉCIMA TERCEIRA

No caso de venda ou arrematação consequente a penhora Judicial o adquirente ficará constituído nas mesmas obrigações e sujeito a todas as condições estabelecidas, certo de que a Câmara terá direito de opção ou preferência.

DÉCIMA QUARTA

A falta de cumprimento das condições a observar pelo adjudicatário no todo ou em parte, importa a rescisão do contrato revertendo para a Câmara não só o terreno, os depósitos feitos, mas também quaisquer melhorias nele existentes sem que a Câmara seja obrigada a fazer qualquer restituição ou indemnização.

Para que chegue ao conhecimento de todos este e outros de igual teor serão devidamente afixados nos lugares públicos do costume e bem assim serão publicados na imprensa diária e em três números da terceira série do Diário do Governo e em três diários de grande circulação no País.

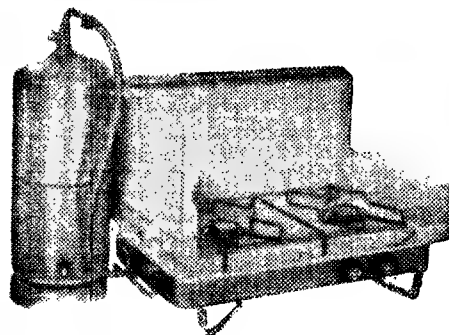
Mais se torna público que o projecto, planta do local e do cinema a construir poderão ser examinados na Câmara Municipal do Funchal e no escritório do arquitecto Raul Chorrão Ramalho à Rua da Alegria n. 61, r/c, da cidade de Lisboa.

Funchal e Paços do Concelho, aos 22 de Julho de 1965.

E eu, Agostinho Pereira, Chefe da Secretaria, o subscreevo.

O PRESIDENTE DA CAMARA
António Bettencourt Sardinha

PRIMUS — Camping



A gás
propano

— Primus — standard 2063 e um fogão de caixa de duas bocas com regulação individual. No seu interior alojam-se convenientemente duas botijas.
Ref. 2000

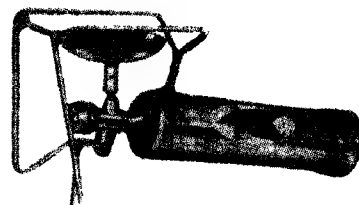


Ref. 2073



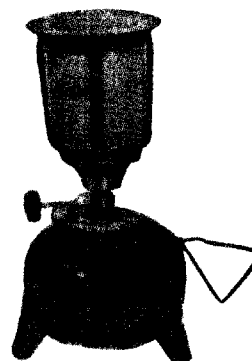
Ref. 2055

— Primus 2073 — Fogão para campismo de grande eficiência e elevada capacidade e pode ser equipado com um saco — para transporte
— Primus 2055 — é mais portátil e tem saco já incluído no preço

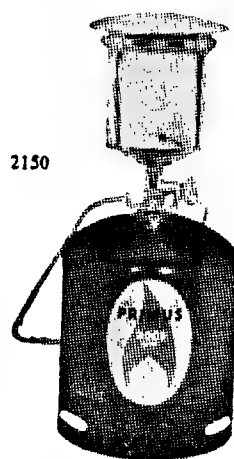


Fogão 2051

De pequeno formato, grande rendimento próprio para Campismo a pé. Tem gás para 4 horas. chama máxima



Ref. 2152



Ref. 2150

Lanternas Primus 2150-2152 de 100 e 300 velas feitas a prova do vento a sua luz é forte e brilhante

Representantes exclusivos

VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45-2 — LISBOA

Telefones 322346 — 366375

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

YBARRA & C.^{IA}, S. A.

PARA: SEVILHA
AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE

8 de Setembro

FENERIFE
BAHIA
RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-F, 1.
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C. LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 28421

Na MALVEIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA DE PUBLICAÇÕES, DE HENRIQUE DIAS SEQUEIRA CAETANO, Av. José Baptista Antunes, 18.

TERÇA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 1965

PARA EXCELENTE FOTOGRAFIA

ILFORD
SELECHROME

Com qualquer luz...

Películas ILFORD

A venda nas boas casas de artigos fotográficos

REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
LISBOA - RUA DE ALFONSO MARQUES, 147 - LISBOA

FRIGORÍFICOS OS MAIS BARATOS!

150 L	2.700\$
170 L	3.590\$
200 L	4.190\$

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) — T. 73 67 52

DUCRETET THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS

REPRESENTANTE: FIO
AV. DA LIBERDADE 141-L — LISBOA — TELEF 320108

DESPORTOS

OS NADADORES AMERICANOS trouxeram-nos lufada de civilização

Magnífica a iniciativa do Sport Algés e Dafundo, trazendo até nós uma selecção norte-americana de natação, cujos jovens componentes, depois de passearem a sua fenomenal categoria em vários pontos da Europa, onde também existem nadadores de classe internacional, proporcionaram aos lisboetas, deslumbrados, um espectáculo de rara beleza — um espectáculo civilizado, acrescentemos, sem quaisquer hesitações.

Esses prodígios juvenis, que em seus estabelecimentos de ensino são na maioria alunos aplicados e objecto de atenções ligadas a processos pedagógicos do mais largo alcance, não podiam decerto triunfar e representar sugestivo e inultrapassável cartaz de propaganda em países que, talvez conscientes de uma falta de condições de vida mais favoráveis, parecem ficar alarmados e estarecidos ante a sedutora miragem do aparecimento de fenomenais precocidades nas grandes competições do desporto mundial.

Na inolvidável reunião de ontem à noite em Algés, os jovens norte-americanos — rapazes e raparigas desafiados, modestos, de hábitos simples, quase exteriorizando uma timidez própria de colegas em férias — arrebataram numerosa assistência e a esta deram notícia exacta da excelência dos métodos a que são submetidos, exibindo, na arte de bem nadar, estilos de irrepreensível correcção, mas aos quais não escasseia, na generalidade, o cunho do individualismo, pois os extraordinários professores que em tão salutar desporto lançam continuamente campeões e recordistas excepcionais, sabem bem respeitar — segredos da psicologia intrinsecamente unidos a rígidas normas técnicas — e explorar as tendências pessoais de cada um.

Esses rapazes e essas raparigas treinam-se assiduamente e suportam sem um lamento, sem uma contrariedade, dentro de férrea disciplina aceite de bom grado, a intensa e rude preparação sem a qual se tornará impossível forjar os colossais ases do desporto.

No final da reunião, ouvimos uma jovem, simpática e estudiosa nadadora do Algés dizer a vários colegas:

— Os nossos, nas provas internas, parece que correm muito, mas hoje, em confronto com estes americanos desprocurados, quase nos davam a sensação de que não passavam do mesmo sítio.

Imagem que se reveste de chocante — para nós — simbolismo. Se o desporto reflecte na realidade a vida, em toda a sua pujante e exemplar actividade, custa decididamente ver uma juventude amargar passos, quando nela pressentimos aptidões nadas — e é o caso, da natação, em especial — para igualmente ascender a posição de realce no concerto internacional.

Ontem, os norte-americanos fizeram demonstrações e até nem se deram ao cuidado de destinar para as várias provas quem delas é puro — e famoso — especialista.

Encararam, pois, o festival ao mesmo tempo como meio de diversão e de treino de rotina. Mas mesmo assim conseguiram arrebataram conquistas «temporas» jamais registadas na piscina do Algés, proporcionar ao público um memorável espectáculo.

Até porque, na sua incessante faina em busca de melhoria de «records» mundiais, uma piscina de 33 metros de comprimento, como a do Algés, não permitiria a homologação de qualquer feito extraordinário, no âmbito internacional.

Necessário se tornaria, para tal fim, uma piscina de 50 metros.

E nós ficamos a aguardar que o prestígio e prestigioso Sport Algés e Dafundo, que tanto se tem louvavelmente esforçado para valorizar, entre a nossa juventude, a natação desportiva, tenha a suprema alegria de poder contar também, no futuro, com uma piscina de 50 metros.

* Que dizer dos nadadores americanos, que esta noite igualmente se exibem na piscina do Algés?

Em amenos despriques, sem esforço aparente, com uma simplicidade e suavidade só próprias de autênticos campeões, realizaram tempos admiráveis e nunca atingidos no nosso meio. Por exemplo, entre as raparigas: 1 m. 13,4 s. de Jeanne Hallock nos 100 metros, costas, mariposa; 1 m. 22,2 s. de Martha Randall nos 100 metros, bruços; 1 m. 12,4 s. de Pokey Watson nos 100

metros, mariposa. 1 m. 7,8 s. de Patty Caretta nos 100 metros, bruços. E entre os rapazes: 4 m. 21,9 s. de John Nelson nos 400 metros, livres; 4 m. 59,5 s. de Ralph Kendrick nos 400 metros, estilos; 1 m. 8 s. de John Lindley nos 100 metros, mariposa; 54, s. de Richard Girdler nos 100 metros, bruços; 1 m. 11 s. de Kenneth Merlen nos 100 metros, bruços; 2 m. 19,8 s. de Glenn Hammer nos 200 metros, costas; 2 m. 24,6 s. na estajeta 4 x 66 metros, livres (R. Girdler, B. Hoag, J. Nelson e G. Hammer).

Mas os grandes triunfadores da sessão foram os componentes das equipas de saltos em trampolim e de alto voo: Micky King, Leslie Bush, Keith Russel e Tom Gompf. Fenomenais atletas!

Se a insinuante campeã olímpica Leslie Bush se fez notar pela pureza do estilo clássico, a endiabrada, e actual campeã do seu país, Micky King, e os dois homens da equipa, em especial o maravilhoso Tom Gompf, proporcionaram à assistência, que os aplaudiu em delírio, um espectáculo inolvidável.

Até nos saltos humorísticos, cuidados para despertar a ludicidade, os norte-americanos, satisfazendo largamente o fim em vista, impregnaram as suas atitudes de arte e elegância, demonstrando ainda faculdades atléticas de primeira ordem.

E esta noite teremos de novo em Algés o júbilo de ver em acção famosos ases e recordistas da natação mundial, como Steve Krause (16 anos de idade...), Martha Randall, Kendis Moore, Jana Haron, Leslie Bush, Patty Caretta...

Valerá bem a pena aprender muito — muita coisa — com estes simpáticos e formidáveis nadadores americanos...

* Uma referência — justíssima — para a modelar organização do festival. O público foi elucidado, perfeitamente e sugestivamente de todos os pormenores técnicos relacionados com os atletas visitantes.

VASCO ROCHA

DECISÕES DA F. P. F.

Em seu último comunicado oficial, a Federação Portuguesa de Futebol deu conta do seguinte:

Marcar o jogo Portugal-Bélgica (equipas B), a realizar em Portugal, para o dia 1 de Junho de 1966;

Concordar com a proposta dos responsáveis da selecção nacional e solicitar da Direcção-Geral dos Desportos autorização para realizar o jogo Portugal-Checoslováquia, para as eliminatórias do Campeonato do Mundo, no Estádio da Luz, em Lisboa. Este encontro está marcado para o dia 31 de Outubro;

Aprovar o plano de preparação da equipa nacional para o jogo Portugal-Checoslováquia;

Autorizar o treinador Otto Glória a prestar a sua colaboração à Comissão Directiva de Educação Física e Desportos das Forças Armadas, como técnico da selecção militar de futebol;

Tomar conhecimento do parecer do Conselho de Contas da F. P. F. sobre a proposta da direcção para distribuição, pelos clubes, de uma parte (1000 000\$00) do saldo de gerência, dando o seu incondicional apoio com louvor pela iniciativa, apenas condicionada à aprovação das contas pelo Congresso.

PUGILISMO

É o seguinte o programa da segunda jornada do torneio de pugilismo amador organizado pela Federação Portuguesa de Boxe, realizando-se os combates no recinto do Parque Mayer, depois de amanhã:

Iniciados — mininos, António Moreira (Acad. R. A.)-Augusto Fernandes (Spt.); meios leves, Sebastião Mendes (Benf.)-Luís Neto (R. J.); leves, Agostinho Pinheiro (Benf.)-Serafim Bento (R. J.); m/m/ligeros, José Ribeiro (Acad. R. A.)-Abel Mendes (Sport).

Iniciados — final — Levíssimos, Manuel Tacio (R. J.)-Adelino Neves (Benf.).

Principiantes — Levíssimos, Fernando Andrade (R. J.)-Luís Sampaio (Sport).

Principiantes — final — m/médios, Carlos Sequeira (Benf.)-Armando Rodrigues (R. J.).

Notícias do estrangeiro

Uma decisão do F. I. S. U.

BUDAPESTE, 31 — (F. P.) — O congresso da F. I. S. U. (Federação Internacional dos Desportos Universitários), reunido hoje em Budapeste, decidiu acolher favoravelmente os pedidos de adesão de novos países. Argélia, Malta, Etiópia, Canadá, Nova Zelândia, Camarões, Madagascara, Coreia do Norte e Venezuela.

O pedido de adesão da Alemanha Oriental será submetido à decisão do comité executivo da C. I. O. (Comité Olímpico Internacional) a reunir, brevemente, em Madrid.

Atletas cubanos em maus lençóis

CIDADE DO MEXICO, 31 — (A. N. I.) — Os atletas da selecção de Cuba estão a ser activamente treinados para levarem a cabo tarefas subversivas quando se encontrem noutros países a participar em competições desportivas internacionais — afirmou hoje o director dos estudantes revolucionários cubanos, referindo-se aos torneios de atletismo que vão ser disputados em 1966, na América Central e nas Caraíbas.

tados em 1966, na América Central e nas Caraíbas.

As autoridades de Porto Rico, encarregadas de organizar as competições de atletismo, recusaram-se a convidar a selecção de Cuba, alegando que lhes era impossível proteger os atletas cubanos das iras dos 30 000 exilados cubanos que vivem naquela ilha.

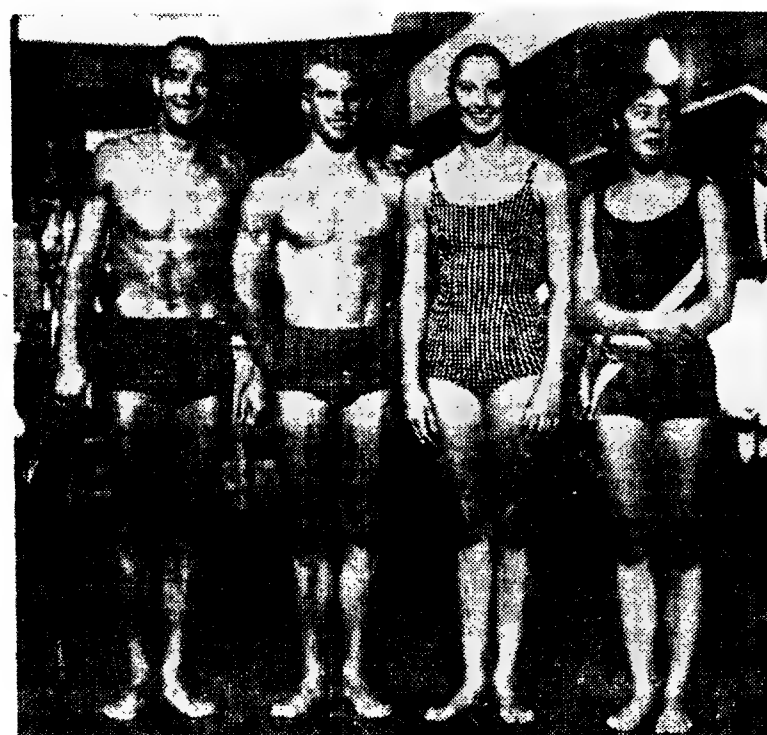
O Real Madrid na Taça da Europa

MADRID, 31 — (A. N. I.) — O encontro entre o Real Madrid e o Sabadell, marcado para domingo, na primeira jornada do campeonato da Liga, foi antecipado para sábado à noite, a fim de permitir que a equipa do Real se vá no dia seguinte para Atterham, onde, no dia 8, enfrenta o Fermeord, na primeira mão da primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus.

O português Cordovil em evidência no torneio de xadrez de Barcelona

BARCELONA, 31 — (A. N. I.) — O português Cordovil empatou com Duncan Butts (Canadá) no prosseguimento do campeonato mundial de xadrez, categoria de juniores, em Barcelona.

Resultados dos outros jogos: Rian Karatela (Jugoslávia), venceu Jacob Biehn (Israel); Vladimir Tukmakov (Rússia), derrotou Manfred Schoneberg (Alemanha Oriental); Iva Farago (Hungria), empatou com Robert Hartog (Holanda); Arne Swalg (Noruega), derrotou Robert Huebner (Alemanha Federal); Peter Janirson (Escócia), venceu Engelbert Weissbacher (Austria); Raymond Dennis Keene (Inglaterra), derrotou Eggmann (Suíça); Jacques Henri Makles (França), venceu Svend Platzach (Suécia).



Os fenomenais componentes da equipa de saltos para a água norte-americana. Da esquerda para a direita: Keith Russel, Tom Gompf, Micky King e Leslie Bush

As perspectivas para o próximo campeonato de Espanha de futebol

MADRID, 31 — (Por Manuel Sanz, da U. P. I. — exclusivo da A. N. I. em Portugal) — A poucos dias do início do Campeonato da Liga de Futebol, que começa no domingo, nenhuma equipa reúne claro favoritismo. Há os «clássicos»: o Real Madrid, o Saragoça, o Barcelona e o Atlético de Madrid, como candidatos ao título, mas nenhum deles se destaca acentuadamente dos outros.

O Real Madrid fez uma digressão pela América do Sul, que serviu para «rodagem». As outras equipas iniciam o campeonato com muito menos preparação.

Segundo as notícias recebidas, durante a digressão, o Real Madrid não desistiu, mas também não provocou demasiado optimismo. Considerando-se que derrotou adversários de categoria, e que, à excepção da «escorregadeira» de Lima, terminou as outras seis actuações com vitórias ou empates, pode classificar-se boa a sua deslocação às terras americanas.

O Atlético de Madrid, que mantém a mesma estrutura do último campeonato, foi a equipa que mais tardou a iniciar a preparação. No entanto, a sua actuação em Casa Blanca, onde conquistou o troféu «Moamede V», frente às categorizadas equipas do Partizan da Jugoslávia, do Anderlecht da Bélgica e do grupo marroquino Mas, de Fez, agradeceu aos seus adeptos.

O domínio da época passada pertenceu a estas equipas madrilenas: o Real Madrid ganhou o Campeonato da Liga, pela quinta vez consecutiva, e o Atlético conquistou a Taça do Generalíssimo.

O Barcelona, com o seu recente triunfo por 1-1 sobre o Inter, de Milão, demonstrou o acerto das suas últimas aquisições, entre as quais se conta o treinador argentino Roque Olsen, o médio francês Muller (que na época passada representou o Real Madrid) e Gállego (outro médio, anteriormente do Sevilha).

Candidato ao título é, também, o Saragoça, que há algumas épocas mantém uma toada de grande regularidade, tanto nos jogos «em casa» como nos disputados «fora». As duas vitórias obtidas em Cádiz, contra o Benfice e contra o Flamingo, proporcionaram-lhe o troféu «Ramon Carranza».

Segue-se o grupo habitual de «segundos planos», de que fazem parte o Valencia, o Sevilha, o Bétis e o Atlética de Bilbao. Há ainda um terceiro grupo, constituído pelo Espanhol de Barcelona (onde actua o «As» Di Stéfano), o Majorca, o Sabadell, o Pontevedra e o Málaga. Para este grupo as aspirações reduzem-se a permanência na Primeira Divisão.

Dividindo as equipas por regiões, temos que, esta época, a Andaluzia está representada por quatro equipas, a Catalunha por três, as Ilhas (Baleares e Canárias) com uma cada, Madrid com duas, as Vascongadas com uma. As Astúrias não tem representante, ao passo que na Galiza o Pontevedra substitui o Corunha, que desceu de Divisão.

Portanto, a situação para a próxima época é de acentuado domínio de quatro equipas sobre as restantes, embora entre essas quatro nenhuma se destaque claramente.

A primeira jornada do campeonato, que se realiza no domingo, comporta os seguintes jogos:

Las Palmas-Espanhol, Elche-Córdova, Málaga-Pontevedra, Real Madrid-Sabadell, Barcelona-Majorca, Saragoça-Atlético de Madrid, Atlético de Bilbao-Bétis e Sevilha-Valência.

Os jogos Saragoça-Atlético de Madrid e Sevilha-Valência constituem o prato forte do dia.

Amanhã: festa de homenagem a Gento

Como antecessora da temporada, o Real Madrid defronta amanhã o River Plate, na festa de homenagem ao extremo-esquerdo do Real, Gento, que há treze anos alinha na equipa e já foi considerado o melhor jogador europeu do seu posto.



Katy Ferguson e o seu belo e espectacular estilo nos 100 metros, mariposa

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA NACIONAL — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Notícias — Programa da tarde; 18: Notícias; 18 e 10: Música de dança; 18 e 50: Defesa Nacional; 19: Notícias regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Simone de Oliveira; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «O Pagamento»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias; «As Mulheres Curiosas», de Carlo Goldoni; 23 e 15: Programa da noite; 0: Notícias; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores 322222
Voluntários 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas 361553
Companhias Reunidas 320021
Gazcilda 538821
Gazcilda (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública 366141
Judicária 735.80
Marítima 326456
Internacional 362721
Viação e Trânsito 42205
G. N. R. (área ura) 36865

SAUDE

Cruz Vermelha 665342
Enfermagem permanente 766161
Hospital de Santa Maria 77171
Hospital de S. José 860131
Sangue, oxigénio e soro 771161
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES

Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 869029
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paço) 325345
Estação Mar de Alcântara 663195
Estação Marítima da Rocha 672445
Estação Fluvial (Belém) 638531

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



O CAFÉ QUE
SABE A CAFÉ...

VILARINHO
& SOBRINHO, L. DA

JANELAS VERDES
LISBOA

FRIGORÍFICOS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

Rua D.ª Estefânia, 48-1.º andar

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS

17-M Super-novas e Vauxhall
Viva 65
L. Sta Bárbara 5-B — T. 734657

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; As 18: Música portuguesa; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Música de câmara; 20 e 40: Folclore do Mundo; cantos de Bengala e música da Jugoslávia; 21: Notícias — Boletim meteorológico; 21 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara; 21 e 45: Festival de Schweigen, deste ano: obras de Beethoven e de Schubert; 22 e 17: Música sinfónica, de Weber e de Albeniz — Orquestra Arbós; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional

— As 23: Círculo do Barroco Italiano; «Sonata em sol menor» (Vivaldi); «Concerto n.º 3, em ré maior» (Galuppi); e «Concerto grosso em ré maior, op. 7, n.º 1» (Geminiani); 23 e 30: Música coral sinfónica: «Missa de Grã» (Hilari); e «O Julgamento de Salomão» (Carissimi); 1: Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — As 16 e 15: Portugal a cantar; 17 e 15: Os grandes do jazz; 17 e 30: Vede as 16; 17 e 45: Notícias; 17 e 50: Banda de som — SI-QUÊNCIA 18; 18: Boa-tarde; 18 e 15: Folclore; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Fórmula 1; 19 e 45: Notícias — QUADRANTE 2-9-0;

20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Notícias; 21 e 8: Trompeta mágica; 21 e 15: Hora alemã; 22: «O Riso e Seu»; 22 e 10: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Notícias.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Notícias; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Notícias; 17 e 50: Notícias em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Notícias; 20 e 2: Boa-noite em FM; 21: Notícias; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa a Go-Go; 23 e 11: Conjuntos vocais; 23 e 30: Melodias e ritmos; 23 e 45: Notícias; 23 e 53: Um conjunto.

Emissor de Miramar — As 16 e 15: Rittmos modernos; 16 e 30: Notícias; 16 e 35: Vede as 16; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Notícias; 17 e 50: Solistas — PROGRAMA 18: 18: O fado na voz de; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Canções românticas; 19: Novos discos; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Notícias; 19 e 53: Conjunto — PROGRAMA PARA TODOS: 20 e 30: dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Notícias; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: No Mundo da canção; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: «O Riso e Seu»; 22 e 15: Rittmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Notícias.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Memórias de um calouro; 17 e 15: Programa de Férias; 17 e 52: Último disco; 17 e 55: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Tejo e bônção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para

para os vossos transistors...

DIALUX

a pítua de confiança!

TELEVISAO

Hoje — As 19 e 30: Abertura e Teletjornal (edição da tarde); 19 e 45: Vida sa em corpo são; 20: «Polya», um filme da série juvenil; 20 e 15: «Juventude no Mundo», magazine internacional de actualidades; 20 e 30: Culínária, apresentação de Maria de Lurdes Modesto; 21: Teletjornal (edição da noite); 21 e 25: Informação sobre o tempo e agenda da praça; 21 e 35: «Hospital das Letras», apresentado por David Mourão Ferreira; 22 e 10: Reportagem do exterior; 23 e 45: Teletjornal (últimas notícias); 23 e 55: Meditação e fecho.

Amanhã — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Teletjornal (edição da tarde); 19

e 45: Lanterna Mágica: «Pica-Pau»; 20 e 10: Expedição: Pescadores de Bales; 20 e 35: Revista TV; 20 e 48: Vamos Jogar no Totobola; 21: Teletjornal (edição da noite); 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: Títulos de Caixa Alta — «Verão Faleto»; 22 — Noite de Teatro: «O Testamento Diabólico», de Jean Marcus, traduzido e adaptado por Rui Pilar. Distribuição: Hipólito, Paulo Renato; Guy, Rui de Carvalho; Notário, Luís de Campos; Aristides, Fernando Gusmão; Graciele, Ana Paula; Paulo, António Semedo; Jostana, Guida Maria. Realização de Pedro Martins; 23 e 10: TV Jazz — apresentação de Manuel Jorge Veloso; 22 e 26: Teletjornal — últimas notícias; 23 e 30: Meditação; 23 e 33: Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado			Companhias diversas		
	Elec.	Compra - Venda		Elec.	Compra - Venda
Cons 2 3/4 T. 10	—	670\$00 675\$00	Cimentos Tejo	—	—
Cons. 3 % T. 10	735\$00	731\$00 736\$00	Cimentos Leiria	—	890\$00
Cons. 3 1/2 T. 10	—	851\$00 855\$00	Industrial Alliance	—	—
Centenários 4 % 1910	1 985\$00	1 980\$00 1 990\$00	Portugal e Colonias	1 150\$00	1 150\$00 1 170\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1912	—	1 005\$00 —	Nac. de Navegação	—	915\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1913	—	1 005\$00 —	Col. de Navegação	—	550\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1914	—	1 010\$00 —	Port. de Celulose	5 000\$00	4 950\$00 5 000\$00
Externo 1.ª série	—	1 250\$00 —	Port. de Pesca	—	925\$00
Externo 1.ª série car. ..	—	1 270\$00 —	Port. de Tabacos	—	216\$00 218\$00
Externo 2.ª série	—	—	Tabacos de Portugal	870\$00	850\$00 890\$00
Externo 2.ª série car. ..	—	—	Termoelectrica	—	3 860\$00
Externo 3.ª série	—	1 300\$00 —	Petroquímica	—	—
Externo 3.ª série car. ..	—	1 300\$00 1 330\$00			
Caut. 3.ª série s/j	—	300\$00 301\$00			
Obrigações			Agua, Electricidade e Gás		
Águas Lisboa 5 %	—	450\$00 490\$00	Águas Lisboa 1934	—	520\$00 530\$00
Norte de Portugal 5 %	—	101\$00 101\$00	Águas Lisboa 1936	—	490\$00 510\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	880\$00	870\$00 —	Eléct. das Beiras	—	1 700\$00 —
Gás Elect. 4 %	—	870\$00 —	Gás e Electricidade	414\$50	414\$00 415\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	905\$00	900\$00 910\$00	H. Alto Alentejo	—	204\$50 205\$00
Gás Elect. 5 %	983\$00	—	H. E. Zézero	1 210\$00	1 238\$00 —
U. E. P. 3 3/4 %	—	85\$00 —	Nac. de Electricidade	1 100\$00	1 330\$00 1 350\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	87\$00 —	União Electrica Port.	1 07\$00	1 490\$00 1 495\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	H. Douro	1 290\$00	1 285\$00 1 290\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	H. E. S.	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	Sacor	—	5 700\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	E. Invest. Atlântico	—	141\$00 146\$00
H. do Douro	960\$00	960\$00 970\$00			
H. E. S. Estrela	—	—			
C. P. 4 1/2 %	1 012\$00	1 012\$00 1 013\$00			
Metropolitano	1 015\$00	1 014\$00 1 016\$00			

Acções Bancos			PAISES		
				COMPRA	VENDA
Alentejo	—	620\$00 680\$00	Africa do Sul	35\$00	37\$00
Angola	1 180\$00	1 170\$00 1 550\$00	Alemanha	7\$10	7\$30
Espírito Santo	—	10 200\$00 10 700\$00	América	28\$40	28\$70
Lisboa & Açores	3 000\$00	2 995\$00 3 000\$00	Dólares de 1 e 2	28\$60	28\$90
Portugal	1 850\$00	1 840\$00 1 860\$00	Dólares de 5 a 1000	\$80	\$14
Ultramarino	875\$00	870\$00 880\$00	Argentina	\$10	\$15
Agricultura	—	—	Austria	\$56,5	\$58,5
Crédito Predial	—	—	Bélgica	\$01,3	\$01,8
Totta Aliança	—	4 550\$00 4 700\$00	Brasil	26\$20	26\$70
Seguros			Canadá	4\$05	4\$25
Fidelidade	—	—	Dinamarca	\$47,7	\$48,7
Mundial	350\$00	347\$00 350\$00	Espanha	\$07	\$09
Sagres	—	—	Congo	5\$78	5\$93
Tagus	—	—	Francia (N. Francos) ..	7\$85	8\$10
Soberana	—	—	Holanda	70\$50	81\$00
C. Ultramarinas			India (Linha Isabel) ..	80,55	\$04,7
Ag. Casseque	—	60\$800 67\$800	Marrocos	4\$23	4\$85
Ag. das Neves	—	—	N. Suécia	2\$90	4\$10
Agricultura Colonial ..	875\$00	820\$00 830\$00	Suecia	5\$15	5\$75
Açúcar de Angola	—	110\$00 150\$00	Suécia	6\$57	6\$72
Boror	20\$00	22\$00 30\$00	Outros		
Calinda	—	1 970\$00 6\$800	Inglaterra (L. L. L.) ..	285\$00	295\$00
Cadã	—	67\$00 —	Inglaterra (L. L. L.) ..	285\$00	295\$00
Col. do Ruz	—	260\$00 —	Portugal (L. L. L.) ..	32\$80	33\$50
Ilha do Príncipe	—	900\$00 980\$00			
Incomati	—	66\$250 60\$00			
Mocambique	12\$00	12\$00 12\$50			
Zambézia	7\$7800	7\$7800 7\$8800			
Diamantes	—	7\$800 600\$00			
Lobito	—	—			

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papeis de crédito
Telef. 321273

o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Canções da sua simpatia; 21 e 15: Gosto, conforto e música; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Solos de piano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras da Europa; 22 e 45: A esqum do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fincementos.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — As 17 e 19 e 30: Clube Rádio-fônico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; das 22 às 2: Rádio Graça.

FARMACIAS

TURNO J
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

A partir das 13 horas

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda 222 (638256) * Tapada, L.d.ª, Calç. da Tapada, 83-A (634721)

ALCANTARA — Nogueira, Rua de Alcantara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antolin, L.d.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-E e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965)

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (71681) * Marbel, Av. de Roma, 131-A (776335)

ESTEFANIA — Délio, R. Açores, 23, AMOREIRAS — Amoreiras, Prac. das Águas Livres, 8-D (681515)

AREIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (77024)

* Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966)

* Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (760458)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216)

BALSA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) * Normal, Rua da Prata, 220 (321342)

BENFICA — Benfíluz, Est. de Benfca, 44-A (782606) * Alegria, Est. de Benfca, 180-A-B (780511) * Progresso, Rua A-da-Maia, 64-C (702226)

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, R. Ferreira Borges 30 (669955)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenet, Rua A. 182, Bairro da Liberdade.

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

ESTEFANIA — Délio, R. Açores, 22 (52188)

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, 4 Lapa, 37 (661251)

GRACA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Henriodoro Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

PALMAVÁ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)

PEDROUÇOS — Higlux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R. S. V., 1845571)

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

RIGO — Berne, Av. de Berna, 44-A (773568)

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132)

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330)

ST. MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) * Salix, R. Barata Salgueiro, 54 (730820)

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (38470) * Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentre, 36 (866120) * Zema, R. General Justiniano Padrel (à Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)

SE — Santa Luzia, Rua da Saudade (869831)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

CENTRO AUXILIAR DE SAUDE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas

Telef. 729456 e 713134

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GFRAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Tel. 58595

As 3 da tarde (p.r.)
e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Ingred Bergman
e Gregory Peck
**A INESQUECÍVEL OBRA-PRIMA
NA CASA ENCANTADA**
As 18.30 horas (p. r.) na Terça-feira
Clássica — **O VAGABUNDO DE
MONTAPARNASSE** — (M. 17 anos)

SÃO JORGE
Tel. 54153/54

com Kirk Douglas — Elsa Martinelli

EDEN
Tel. 429768

As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
**O CAÇADOR
DE ÍNDIOS**
com Kirk Douglas — Elsa Martinelli

CONDES
Tel. 12523

As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
A célebre obra de
Dostoyevsky
num filme de paixões tumultuosas...
OS IRMÃOS KARMAZOV
Maria Schell — Yul Brynner
— Claire Bloom
Metrocolor — AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Tel. 42636

As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
GRANDE ÉXITO
Uma das melhores
farsas do ano
**5 MARUJOS
PARA 100 RAPARIGAS**
com Ugo Tognazzi e Virna Lisi
Divertidas aventuras de cinco mari-
nheiros que entraram, por engano, num
colégio de lindas raparigas.
(Scoop-Col.) (M. 12 anos)

AVIS
Tel. 47163

As 15.30 e 21.45
(Adultos)
7.ª semana de um
dos maiores êxitos
de todos os tempos!
As aventuras do fabuloso
AGENTE SECRETO 007
com a bela Ursula Andress e o imple-
cável Sean Connery na figura de
James Bond!

**CASINO
ESTORIL**

As 17 h. e 21.30
(M. 17 anos)
OS PASSAROS
com Red Taylor — Jessica Tandy
— «Tippi» Hedren

**OUTROS ESPECTÁCULOS
EM LISBOA**

TEATROS
AVENIDA — As 22: «Sim quero»
(17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O
comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 23 horas:
«Desculpe se o matei» (12 anos).
ABC — As 21 e 23 horas: «Dá-
lhe agora» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — As 15 e 21: «O
indomável» (17 anos).
OLIMPIA — As 14 e 19: «O es-
padachim diabólico» (12 anos).
ARCO-IRIS — As 15 e 21: «A
grande evasão» (12 anos).
PARIS — As 15 e 21: «Vénus
crioula» (17 anos).
PROMOTORA — As 15 e 21:
«O.S.S. 117 em plena ação» (17
anos).
ROYAL — As 15 e 21: «Totó e
Cleopatra» (17 anos).
REX — As 21: «O espião do dia-
bo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «O templo do
elefante branco» (12 anos).
CASTANHEIRA — As 21 e 30: 20
quilos de sarilhos» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21 e 45: «Apre-
dendo a morrer» (12 anos).
ORIENTE — As 21 e 45: «13 ra-
parigas aterrorizadas» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Califór-
nia» (12 anos).

**LIMPEZA E RESTAURO
DE CARPETES**

Consulte os serviços técnicos da
FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO
Pedidos aos escritórios: R. Conde de
Redondo, 64, 2.º Dir — Telef. 59288
Orçamentos grátis

IMPERIO
Tel. 555134

As 15.15 e 21.30
(Adultos)
O sensacional
filme brasileiro
**O ASSALTO AO TREM
PAGADOR**
com Eliezer Gomes — Luiza Maranhão

estudio 10
Tel. 555131

As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
**BEIJA O SANGUE
DAS MINHAS MÃOS**
com Jean Fontaine — Bert Lancaster

ALVALADE
Tel. 555131

As 15.15 e 21.30
(Adultos)
14.ª SEMANA
ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — Lila Kedrova
Alan Bates

ROMA
Pisões 727778
Balção 729192

As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Lex Barker, Dalilah
Lavi e Pierre Brice
no espectacular filme em Technicolor
e Superpanorama de 70 mm
ASSALTO AO FORTE
Uma gloriosa epopeia entre índios e
brancos na disputa dos seus princípios.
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Tel. 555131

Um filme de amor e aventura
O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS
com Gregory Peck — Anthony Quinn

ODIFON
Telefone 536283

As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES
Notável presença do
cinema nacional
com a nova obra do produtor
Manuel Queirós
RAPAZES DE TAXIS
com António Calvário, Leónia Mendes
e Tony de Matos
Realização de Constantino Esteves
LINDAS CANÇÕES (M. 17 anos)

CAPITULO
Tel. 327493

As 21.15
(M. 17 anos)
A VISITA
UMA MULHER SEM FREIO
Amanhã:
**VAMOS CONTAR MENTIRAS
BILLY, O VINGADOR**

CLUB
Telefone 48560

As 21 horas
(M. 12 anos)
**UMA BRECHA
NO MUNDO**
FERIAS EM ROMA
**CINEMA
IDEAL**
Telefone 324194

**ESPLANADA
PORTUGUESA**
Telefone 47663

As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
**CANTINHAS EM
CALÇAS PARDAS**
A CUCARACHA

As 21.15
(M. 17 anos)
**BELEZA
PERVERSA**
FUGA DE SAN QUENTIN

**A CAMISA DO
CALHAMBEQUE**

TAUROMAQUIA

Diamantino Viseu
(integrado
em valioso cartaz)
reaparece
ao público de Lisboa
na próxima quinta-feira

Diamantino Viseu, o popular
«diestro» e o primeiro português que
tomou a alternativa de matador de
toros, anunciou para este ano a
sua despedida das redondezas, onde
ganhou prestígio, popularidade e o
dinheiro. Vile Franga de Xira teve
a honra das primícias do famoso
«diestro». Foi lá que convergiu, pela
primeira vez, o «traje de lúce», e
foi lá, na cor da do Coléte Encarna-
do de 1965, que fez o primeiro
adeus à «toreia» que sempre o
tem acompanhado ao longo da vida.
Vile Franga viu nessa tarde,
já hoje memorável, duas «façanhas»
de «maestros», onde a classe, o saber
e esse dom inexplicável que é a co-
municabilidade com as bancadas,
se fundiram na mais harmoniosa
das peças para nos dar a lide com-
pleta e senhorial.

Espinho prestou também home-
nagem a Diamantino. A verdade é
que Viseu se apresenta depois de
amanhã à noite, no Campo Pequeno,
no, depois de larga ausência do pú-
blico da capital. Será a sua última
corrida? Não o sabemos. Reserva-
do e naturalmente modesto, jadelou
com evasivas a nossa pergunta.

De qualquer forma, eis o que im-
porta, os aficionados lisboetas vão
ter oportunidade de admirar o nos-
so primeiro matador de toros num
apaixonante encontro com José Ju-
lio (o incomparável intérprete do
capote e das bandarilhas) e Ar-
mando Soares o pundonoroso «mu-
letero», consciente e sabedor, que
há semanas, em Madrid, foi alvo
de elogiosos comentários da crítica
pela sua atuação na «Monumental
de las Ventas», na tarde da confe-
rência da alternativa.

Do valioso elenco fazem ainda
parte os cavaleiros Ribeiro Telles
e Mestre Baptista, os Forcados
Amadores de Santarém, comanda-
dos por Rêdeles Sérgio, e novi-
ços...

MOVEIS METALICOS
AGE
Sala de exposição de mó-
veis para Escritório
R. dos Bacalhaueros, 24-D
Telef. 46 96 53

Simone de Oliveira em Mônaco

A cançonetista Simone de Olivei-
ra, acompanhada do mestre Jor-
ge Costa Pinto, segue, de avião, de-
pois de amanhã, para Mônaco, a
fim de, a convite do Sporting da
quele cidade, tomar parte no dia
3, no espectáculo de gala, destina-
do, desta vez, a uma artista de
Portugal.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LIS-
BOA», encontra-se à venda na TABA-
CARIA CAMPINAS. R. Joaquim Sa-
bino Faria, 18-A.

**bom
apetite**

hicote RESTAU-
RANTE
TURISTICO
REGIONAL
P. do Arcos, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

中國餐廳
**RESTAURANTE
CHINA**
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 1
TELEF. 40455

ARRAIAL
SO CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS
e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av. de Roma e E.U.A.)

Restaurante A CAVE
COSTA DE CAPARICA
SERVICO DE RESTAURANTE
• CERVEJARIA • MARISCOS
• CHURRASCO
VINHOS ESPECIAIS DA REGIÃO
E VERDE DA CASA
TELEFONE 2408889

**RESTAURANTE
CUBANA**
Av. Maria Bonard, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Enopado de Eirozes
5.ª-feira
Vitela a Jardineira

**RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO**
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOÇO E JANTE UMA VEZ
E FICAR CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1. DE DEZEMBRO 105
Telef. 36949

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 14
Telef. 727071
**SERVICO DE RESTAURANTE
NO JARDIM**
Servem-se lanches de casamento
e banquetes
ENCERRADA AS 1.ª-FEIRAS

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA
REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
LULAS RECHEADAS
ESCALOPES A VIANOAISE

**café
CANAS**
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO,
145-A Telef. 672229-666532

faça as suas compras
na
BAIXA

DE . TUDO . PARA . TODOS
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO
RUA DO CARMO • 2 • LISBOA Telef. 321071/2

PERFUMARIA—DROGARIA
AÇOREANA
RUA DA PRATA, 99-101

COSMETICA
Exclusivo da
Água de Colónia
«BOALIS»
**PERFUMARIA
E PRODUTOS
ESTRANGEIROS**

**CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.ª SUC.**
— Instrumentos de música;
— Discos, Rádios e T.V.;
— Cursos línguas «ASSIMIL»
Rua do Carmo, 11 — Lisboa 3
Telef. 324076 e 370647

Cursos de língua francesa

O Centro do Porto do Instituto Francês em Portugal e a Aliança Francesa do Porto vão mais uma vez organizar no próximo ano lectivo, cursos de língua francesa. Os referidos cursos terão a seguinte distribuição: 1.º ano, destinado aos alunos que nada sabem; 2.º, para ministrar os conhecimentos básicos da gramática e da pronúncia; 3.º, para as pessoas que já possuem as bases da língua; 4.º, destinado a uma preparação mais elevada; e superior, para as pessoas que tenham bons conhecimentos de francês. As aulas reabrem no dia 11 de Outubro e as inscrições começam amanhã e continuam durante todo o mês, na secretaria do Instituto, das 10 às 12 e das 15 às 18 e 30. Aos sábados a secretaria só funciona da parte da manhã.

ESPECTÁCULOS Para esta noite

TEATROS

TEATRO DE BOLSO — As 22 h.: «O avançado-centro morreu ao amanhecer», peça escrita de alunos do T. E. P. (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — As 21 e 30: «Alamo» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «O final do julgamento» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Cartouche» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «O amor tem muitas faces» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «O jogo do assassino» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «E agora tu minha flor» e «Um de nós foi traidor» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Missão suicida» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Monawka» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Amor de perdição» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «O triunfo de Miguel Strogoff» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

TRINDADE — As 15 e 30: «O amor tem muitas faces» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Cartouche» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30: «O final do julgamento» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Missão suicida» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «O jogo do assassino» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Voltemos à carga» e «A última esperança» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Spartacus» (12 anos).

Chegaram a Macau este mês 750 refugiados

MACAU, 31 — (R.) — Calcula-se que 750 chineses fugiram para Macau das vizinhas comunas chinesas, durante este mês — revelaram elementos dos serviços de assistência social.

Aquele total constitui um «record» desde a invasão de refugiados há dois anos.

Foi indicado que 113 refugiados vieram na sexta-feira passada e outros 100 chegaram ontem. Na sua maioria, são homens e mulheres ainda novos.

«Não» russo aos E. U. A.

GENEVA, 31 — (A. N. I.) — Acusando o Ocidente de «duplicidade», a União Soviética rejeitou hoje oficialmente a proposta dos Estados Unidos para o estabelecimento de um tratado de não proliferação nuclear.

LOTARIAS E TOTODOLIA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDE

MÃE DE NOVE FILHOS

DEU À LUZ
(E DE UMA SÓ VEZ)
MAIS TRÊS!

No lugar de Parede, freguesia de Cinfães, vive, em condições de manifesta pobreza, a sr.ª Maria dos Prazeres, de 38 anos, casada com o sr. António Pinto, de 45, e mãe de nove filhos, o mais velho dos quais tem vinte anos e o mais novo dois.

Apesar da sua já numerosa prole, a sr.ª Maria dos Prazeres deu à luz, no passado dia 28, mais três filhos — e de uma só vez. Mãe e recém-nascidos (um rapaz e duas raparigas) encontram-se bem, mas as dificuldades financeiras aumentaram.

Nota curiosa: revelando um saber de experiência feito noutras oportunidades (e não foram poucas...), o sr. António Pinto assistiu ao parto da mulher. Segundo nos revelou, tudo correu o melhor possível. Interrogado pelo nosso repórter, declarou-se satisfeito com o nascimento das três crianças, que foram baptizadas com os seguintes nomes: Maria de Fátima, Maria dos Anjos e José Pinto.

Mata consumida pelas chamas

Numa bouca pertencente ao sr. Manuel Martins da Rocha, situada no lugar das Areias, em Azevedo de Campanhã, manifestou-se um incêndio que consumiu cerca de 6 mil metros quadrados de mato, pinheiros e eucaliptos. Os Sapadores Bombeiros Voluntários do Porto e Portuenses extinguíram as chamas após algumas horas de actividade. Os prejuízos são elevados.

PROVAS DESPORTIVAS DESTA NOITE

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO — Futebol de 5 (categoria A — rapazes) — G. Ória-Gonçalves C. L. P. — Serpa Pinto e Casalense-B. Preto, no recinto do Lusitano F. C., a partir das 20 horas. Basquetebol — (categoria B — rapazes) — Jogos finais no Barreirense. Raparigas — Barreirense A-Barreirense B e Passatempo Juvenil-Serpa Pinto, ambos no recinto do Lusitano, a partir das 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Continuação do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: S. L. Pataense, Caldas-Benfica e Ceiras-Sporting nos ringues dos clubes indicados em primeiro lugar, às 22 horas (1.º primeiro), e às 22 e 30 (os dois últimos). Os jogos de Casais e Ceiras são precedidos dos encontros de reservas.

Visita do director da Arma de Cavalaria

O general Ribeiro de Carvalho, director da Arma de Cavalaria, desloca-se a esta cidade para uma visita ao Regimento de Cavalaria 6. Chegou ali de manhã, pouco depois das 9 e 30, sendo recebido, a porta de armas pelo comandante da unidade, coronel Aires Martins. Na parada do quartel, prestou-lhe guarda de honra um esquadrão a dois pelotões, com fanfara e gufão, comandado pelo capitão Mário Delgado.

Após o desfile daquela forma, o general Ribeiro de Carvalho foram apresentados todos os oficiais e sargentos do regimento, pelo seu comandante.

O director da Arma de Cavalaria observou depois, a instalação que ali está a ser ministrada aos recrutas e as novas instalações da unidade, sendo-lhe oferecido um almoço no messar dos oficiais.

Construção de 3000 habitações

A Câmara Municipal do Porto foi autorizada a alienar, independentemente da hasta pública, à Federação de Carixas de Previdência, pela importância de 1.751.862.860, uma parcela de terreno municipal com uma área de 21.652 m², sita às ruas de S. E. e do Conde de Abrantes, destinada à construção de imóveis previstos no plano de 3000 habitações a executar pela referida federação, de harmonia com a decisão tomada pelo mesmo corpo administrativo em sua reunião de 20 de Julho passado.

Iluminação da rodovia de Braga ao Bom Jesus

Efectuouse, esta tarde, na sede da Junta Autónoma de Estradas, um concurso publico para arrematação da empreitada de instalação eléctrica para a iluminação da rodovia de Braga ao Bom Jesus do Monte (troço entre a Rua Fernão do Sequeira e Poços, na estrada nacional 4). A base de licitação era de 1620 contos e foram recebidas varias propostas.

Curso de arte dramática

O Centro do Recreio Popular Matosinhos-Leça leva à cena, de pois de amanhã, pelas 21 e 30, no Salão Paroquial de Matosinhos, a comédia em três actos, «A menina feia», que contou para a prova de classificação do concurso de arte dramática.

Um incêndio na Mutela causou prejuízos em dois armazéns no valor de 2200 contos

ALMADA, 31 — As 0 e 15 de hoje, decahou-se um violento incêndio nos armazéns de colheita da firma Manuel Alves, na Rua da Pólvora, na Mutela, provocando a destruição de dois armazéns e de uma estufa e causando prejuízos



Os gregos protestam. Em Atenas, diante do Parlamento, a multidão enfurecida apresenta o retrato de Papandreu e aclama o ex-Primeiro Ministro, na altura em que decorria o debate sobre a investidura de Tsirimokos

Por se reccar novo alude suspenderam-se as buscas para encontrar os desaparecidos na catástrofe da Suíça

(Continuação da 1.ª página)

amonado de rochas, em forma de cone, que vai arrastando.

O que aconteceu no vale de Saas foi a ruptura de um glaciar em dois pedaços, precipitando em consequência a queda de parte dos últimos dois mil metros dos picos, com o arrastamento pela vertente do monte e aterrou as instalações do pessoal.

O local sinistrado está bloqueado pela Polícia, enquanto os salvadores, ajudados por cães de aludes, se atiram à volta da enorme massa de gelo. A escuridão da noite tornou as actividades extremamente difíceis. Porém, às 22 e 45, o guarda do refúgio «Britannia», situado acima de Saas-Fee, deu um alarme que tornou ainda mais trágica a situação: o glaciar Allalin continuava a avançar e antes da meia-noite, ameaça um novo a ocorrer o facto de que o glaciar se movimenta a uma velocidade de 10 metros por hora.

As 22 e 30 foram colocados quatro metros em chamas ardentes, edificadas à pressa, enquanto os sinos das igrejas dobravam a finados, convidando os fiéis à oração.

O «cão das glaciarias», o célebre piloto Hermann Geger, chefia a operação do salvamento, efectuada em helicópteros a uma difícil de toda a sua carreira.

A noite tornou impossível a aterragem de helicópteros.

Pelas cinco horas da manhã, dirigiu-se para a zona sinistrada uma coluna de fumo formada por 50 ambulâncias. Foi mobilizada toda o

possoal hospitalar de Haut Valais. A deslocação de ar provocada pela derrocada do glaciar — fala-se de uma massa de 300 mil a um milhão de metros cúbicos — tornou instável a zona onde os salvadores se afanavam. É provável que sejam forçados a fazer saltar outras massas de gelo e a fim de controlar a sua queda.

A noite, as pesquisas continuavam. Os salvadores renunciaram à aplicação das sondas tradicionais, pois a espessura do entulho chega a atingir 30 metros, tornando inúteis os métodos clássicos.

O MAIS GRAVE DESASTRE NA SUÍÇA, NESTE SÉCULO

SION (Sudoeste da Suíça), 31 — (R.) — As buscas tendentes a encontrar os 100 operários que se julga estarem sepultados, sob toneladas de gelo e rochas, foram suspensas, temporariamente, por se reccar novo alude.

Guias alpinos suíços estão a ser desembarcados de helicópteros, nos dois lados do glaciar de Allalin, a fim de o inspecionarem e informarem pela rádio acerca da sua situação.

O glaciar não atingiu a barragem, que mede 115 metros, pelo que não causou quaisquer prejuízos nas obras.

É este o mais grave desastre causado por aludes na Suíça, neste século.

A maior calamidade registada na Suíça verificou-se próximo da cidade de Elm, em 1881, ao morrerem 107 pessoas.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — A norte do rio Douro, o céu estava muito nublado, o vento era fraco e havia neblina no litoral, e a sul do referido rio, o céu estava pouco nublado e o vento era moderado de noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Ffivas, 37; mínima: Viseu, 10,5.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 16; Faro, 27; Funchal, 22; Lisboa, 19; Penhas Douradas, 19; Portalegre, 18; Porto, 16.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 16,4; na atmosfera, 19,2.

AMANHÃ: Nascer às 7 e 05. Ocaso às 20 e 07.

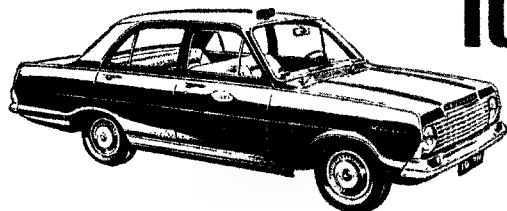
FASES DA LUA

☾ ☽ ☾ ☽
Dia 2 Dia 10 Dia 18 Dia 25

MARES

PREIA-MAR — Dia 31 — As 7 e 17 (3,9 m); 19 e 38 (4 m). Dia 1 — As 8 e 05 (3,7 m); 20 e 31 (3,7 m). Dia 2 — As 8 e 58 (3,5 m); 21 e 30 (3,4 m).
BAIXA-MAR — Dia 31 — As 0 e 41 (1 m); 12 e 53 (1,1 m). Dia 1 — As 1 e 27 (1,2 m); 13 e 46 (1,3 m). Dia 2 — As 2 e 11 (1,5 m); 14 e 40 (1,6 m).

sensacional! VAUXHALL 101s



com motor diesel PERKINS

AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA Av. Duque de Loulé 93 Tel. 538956-COIMBRA LEIRIA

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

CARTA A UMA ASSISTENTE SOCIAL

por LUÍS DE M. ROCHA

Cada vez que me encontro a pensar em ti, tenho assomos de humanidade, que não posso reprimir. E imagino-te agora em férias, «a filha do senhor fulano e tal», numa aldeia perdida nos contrafortes da serra. Ai os homens vivem com fome e atormentados pelo álcool, nas horas difíceis da pobreza. E tu, que dizes amar tudo isso, essa miséria extrema, a esforçaste-te por compreender as suas vidas, os seus sonhos e as suas ambições!... Eu dizia-te muitas vezes que não era bem isso o que eles queriam, que eles precisavam acima de tudo, de pão para os filhos, mas tu sorrias, nunca convencida do que eu afirmava, com toda a força da minha convicção. Sei que te comovia eles terem fome, e eras capaz de lhe dar de ti tudo o que estivesse ao teu alcance. Fui muitas vezes contigo a esses bairros pobres com gar-

tos que brincavam nas esquinas e tu voltavas sempre triste. Faltava-te a alegria cada vez que pensavas na vida que eles levavam, e que nenhum gesto teu poderia evitar. Eu via-te beijar sem nojo ou preconceitos, aqueles rostos sujos, aquelas caras espantadas com olhos amorfos para o mundo em volta deles. Hoje lembro-me e não sei o que sinto quando penso no muito que ainda há para fazer... Por mim, limito-me a pensar. Tu vais mais longe, entras no problema entranhaste-te nele e ele seduz-te. Preocupa-me a atenção que tu dás a coisas que a mim me parecem secundárias.

Talvez seja inútil rezar por eles, dizia eu. E tu sorrias como de costume. Eu sabia que nada do que eu dissesse poderia fazer-te mudar de opinião... Mas o que acima de tudo se impõe é um princípio e depois

a coragem de realizá-lo, livremente, sem desvios. Eles podem sofrer mais do que nós, mas o nosso sofrimento é ainda a própria consciência da nossa frustração diante deles.

Podemos ajudá-los, bem sei, mas nunca com palavras inúteis. É preciso ter acima de todo o sentimentalismo, a lucidez necessária para encarar a verdade. É preciso ser bastante lucido para continuar esta obra, de que tantos beneficiam, mas que tão poucos conhecem... Era conflagrador ver-te (uma entre tantas outras) nas casas velhas dos arrabaldes ou debruçada nos leitos

(Continua na última página)

SEM TEMA

por BÁRBARA

Pois é; resolvemos ser escritores e vá de esperar grandes obras. E o diabo é que na maior parte das vezes só nos «sai» qualquer coisa nos momentos mais inesperados e por vezes tão espasmodicamente que chegamos a duvidar da nossa capacidade criadora. Não sei o que se passa com os escritores já firmados, conheço alguns mas muito estupidamente nunca conversei com eles a esse respeito. Suponho que, especialmente quando têm uma prosa encomendada, como no jornalismo, e se encontram absolutamente vazios, sequinhos de todo, deve ser uma luta!...

No meu exercício diário de pegar numa palavra e tentar desenvolvê-la o mais possível até dar qualquer coisa com sentido e forma e um pouco daquilo que a torna especial, acontece-me muitas vezes não andar para a frente nem um bocadinho. Dá-me uma raiva! E penso que não vale a pena, que nunca farei nada de jeito, que ando apenas a enganar-me, com a mania das grandezas e olho para a minha estante de livros a abarrotar de ideias e de celebridades e quase me dá vontade de plagiar, de modificar os nomes, remexer os cordelinhos e apresentar em 2.ª edição, uma obra-prima encimada pelo nome desta parva desmoralizada.

Em geral estas tristes ideias

somem-se ao reparar numa coisa em que de repente descubro interesse (e tenho a mania de reparar). Numas mãos.

(Continua na última página)

UMA PÁGINA DO MEU DIÁRIO

Não há meditação. Eis que tudo cessa. Os restos do luar de ontem, estão hoje postos de lado. O mar trouxe o mistério e levou-o. Na praia ficaram os bichos brancos a fazerem murmúrio. Partiram as pessoas deixando vazias as barracas às cores, e a maré grande que vem em Agosto tapou com algas as construções das mãos. A serra desce. Há três cruces no alto, nas três direcções que o vento conhece. O caminho de cimento rente à rocha ficou abandonado. O único corpo talvez seja o meu. E o vento fresco que leva os barcos da carreira põe-me nas mãos areia seca. Vontade de rebentar o horizonte. Não se rebenta nada. As velas tomaram outro rumo. Esqueceram-se que eu esperava por elas; eram a única promessa do vento. E mesmo assim... Nego-me a acreditar

que não existem promessas. Eu quero.

O meu avô era um homem do mar. Quando eu era miúdo, ficava na praia a ver os barcos da sardinha.

Ele contava histórias para as quais eu inventava horizontes. Falava na Costa da Galé. Eu dizia: — Quando for grande hei-de lá ir...

Ainda não fui. Deixemo-la continuar a ser o meu sonho «impossível»: há areia nas costas e outros rumos para os barcos que descobrem.

Felizmente. Na praia: eu. A tarde desce da serra com os bichos brancos e vivos — podres. Começo. A maré-grande sobe e molha-me os pés. A água está fria; traz de mistura os caranguejos do fundo. O novo mistério está na estrela cadente. A serra ignora-o.

RUI NUNES

a un mourant

Regarde le tem ardent
couler de branche em branche,
vois le cercueil qui t'attend,
ton ombre qui se retranche.

Embrasse les remords,
hideuses taches de beauté
sur le visage de la mort
qui vient de trébucher.

Queille des fleurs, et puis ton sort,
queille ta vie et tu t'endors
de la terre des êtres.

Ecoute l'alouette, bien que frêle,
elle bat son chant de ses ailes
vers ce qui va naître.

ADELIN DE WYLDER

OUTUBRO

Conto por ANTÓNIO DEGÓIS PEREIRA

Vi-te numa noite em que descias o Chiado; procuravas o afago e o calor das luzes das montras coloridas, o sorriso de algum transeunte esquecido das horas, ou simplesmente a carícia da suavidade da noite. Foi a compreensão do olhar que nos aproximou; e os teus cabelos — longos, negros — disseram não sei o quê, talvez o sinal da meia-noite, talvez mistérios de nós ambos. Mas isto — os cabelos longos e negros (ou tristes, não sei). E eu? Só sei que era noite, que

os pardais das árvores do Rossio já não guerreavam, e que o cintilar dos tubos de «néon» nos piscava palavras daquele momento. E os outros? Não, os outros não interessavam. (Ficai, que nós não demoramos).

Um encontro dias depois. No Parque. A mesma sombra desconhecida (mas comum e isso é que interessava) punha-se a nosso lado e tu eras a mesma. A mão aconchegada noutra mão — mãos firmes como tudo que é verdade — ou dedos entrelaçados em dedos; foi assim (deve ter sido assim) que iniciámos aquela marcha lenta; não triste, porque os corações estavam vivos e a certeza não podia abandonar-nos, mas vagarosa, ampla e feliz como devia ser para nós dois.

Mudos (para que palavras soltas, palavras de lábios?) nossos passos livres seguiam livres em busca da solidão. É triste procurar a solidão. Mas agora não era triste — era solidão-liberdade, ou abandono ou esquecimento de todos os dias. Também os dias não contavam: («Tói, não procure recordar o que lhe aconteceu hoje; bem ou mal, o tempo encarrega-se de tudo!»).

O Parque afundava-se e cor-

(Continua na última página)

JOÃO ANY

«UM SÓTÃO»

Um sótão. Quem não gostaria de ter um só para si? Través de madeira, telhas muito encarnadas, uma velha gaiola, uma cama com sacas de papel, um gato, música e eu.

O sol entra pela claraboia. A música é clássica. O gato lambe-se. E eu... tento escrever. Gostava tanto de escrever um livro. Conseguirei? Ah! Mas há uma coisa que não disse. O vento sopra. Gostam do vento? E' louco não é?

Não disse ainda que sou jovem, que gosto imenso de ler e que tenho a cabeça cheia de loucuras... Serão loucuras?

O gato adormeceu. A música continua a ser bela, e só eu não progrido, pois não encontro palavras para definir o que anda cá por dentro.

...Haverá alguém feliz? O que é a felicidade? E' saber amar a vida? Mas... o que é a vida? São estas perguntas que me atormentam. Vós que sois jovens, também vos preocupais com «isto»?

Já não estou deitada em cima das sacas de papel. Voltei-me. E' mais cómodo. «Acabaram de ouvir a 1.ª parte do concerto de...». Fecho a telefonia. O gato espreguiça-se. Estende as garras abre um olho e fica a olhar-me. E eu? Eu vou escrever a sério...

Hoje subi um monte muito alto. Havia sol, vento e beleza. Não sei o que se passou comigo. Sinto-me diferente. Há qualquer coisa em mim que despertou e que me faz sentir a necessidade de ser útil. Devo fazer alguma coisa que valha a pena? Mas o quê? O quê? Não me dirão?

Estou a ficar descontrolada. Abro a telefonia. Não quero música clássica, faz-me sentir e eu já senti de mais. O gato tornou a adormecer... Ronron... ronron... E eu o que faço? Acham que a isto se pode chamar escrever?

MARIA TERESA DE ALMEIDA



A CARTA DA SEMANA

Acabei de ler o Juvenil. Há já umas semanas escrevi-te, mas como não dei os dados necessários (suponho!) nada foi publicado. Desconhecia o que era necessário. Deves ter aí, no entanto, uma carta minha, bem como um poema. Vou mandar-te outro, é uma travessura minha.

Oh! Até agora só disse banalidades! Conheces o Porto? Moro em S. Catarina, o cancro comercial lá do sítio, moro numa rua com ar de prostituta velha e estou só em casa. E bom estar só, posso dançar e andar descalço. Ninguém faz barulho. Ouço um fulano a escrever à máquina na casa em frente e o monstrozinho municipal a dar horas. Enquanto uns comem outros dão horas — lei da conservação do Norte. Não era isto que eu queria dizer!!!

M. F. M. S.

Oiha, ia jurar que aquele manequim sofre de elefantíase e daí, talvez seja uma questão de mais roupa, menos roupa.

La falar-te dos carros que passam arastados e dos cães que farejam os passeios, mas não quero! Não tens culpa nem deves saber que fico triste! Isto da tristeza só se pode ver em contraluz.

Sabes, eu queria ter um corpo grande... como uma harpa para resgatar os tições finos que ferem o empedrado do meu sono.

Não peço que me entendas. Eu escrevi-te porque tinha necessidade. Escrevi sem saber como olhas (e isso é essencial). Não te sei e falei-te de mim. Não me entendas pois,...

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

- Não é preciso dactilografar os trabalhos.
- Fiquem sempre com uma cópia da colaboração enviada.
- Não devolvemos originais.
- Não atiramos um único original para o cesto dos papéis
- TODOS os trabalhos serão apreciados.

MARIA MANUELA FERNANDES (S. Pedro de Muel) — O seu conto «Vitor Alexandre» será publicado. Há nele um sentido de crítica a determinado tipo de juventude — e a crítica é sempre de aplaudir. Quer-me parecer, no entanto, que: 1.ª vislumbra-se como que o desejo de tirar uma certa «vingança», o que, em arte, não resulta; 2.ª a análise efectua-se à superfície, não vai ao fundo da questão; 3.ª a personagem (o Vitor Alexandre) não está dado com vida, é mais um títere governado pelos seus dedos... Continue a escrever-me.

M. DA COSTA (Porto) — Peghe: continue a enviar-me os seus poemas. Julgo haver neles «qualquer coisa» a que não me adaptei ainda. E um dia conversaremos com mais vagar. Prometido.

MARINDA (Porto) — Continue a ler atentamente os seus poemas. Apreciei «Prosa em forma de Poema». Interessante o clima poético criado com o tom coloquial — aquela oralidade que Fernão Lopes nos ensinou. Garrett reinventou, Cesário não esqueceu. No entanto, será publicado o poema que começa «Vontade de rasgar...». Volte a escrever-me.

MARIA ANTONIETA (Porto) — Não imagina como apreciei a sua carta. Tenho esperança de que vencerá a crise que atravessa. Não abandone a Poesia — e a poesia não a abandonará.

MARIA FLOR (Foz do Arelho) — Os seus ensaios, embora curtos, têm muito interesse. Volte a escrever.

XAVIER ALVES — Não guardo qualquer dúvida sobre a sua natureza de poeta. É verdade que dentro do mesmo poema há voos de águia e saltitos de pardal. Mas no conjunto, os poemas

estão bem organizados. E já que falei de pássaros: observe as andorinhas: veja com que prazer elas se aproximam da terra...

Gostaria de continuar a lê-lo. «O teu crepitar» será publicado. J. L. (Porto) — A cinza já não arde. «Mãe/Palavra de amor/Enxada dos céus...», etc.

Para poesia só servem as palavras cheias de combustível. Os seus versos são excessivamente convencionais. Não se faz poesia: é-se poeta. Não há poesia no convencionalismo. Todo o homem é original. Exprime, pois a sua humanidade.

ANA MARIA TAVARES SE- MEANO (Benavente) — O seu conto denota qualidades literárias, um certo ritmo na linguagem, a maneira precisa de lançar os dados. O assunto, porém, não me parece de grande interesse. É um tanto vago, disperso, com uma intenção moralista explícita, o que nem sempre fica bem nos contos. Volte a escrever-me.

EURICO FERNANDES — O seu artigo sobre a crise de teatro não abarca a totalidade do problema. Medite mais sobre o assunto — e diga-me de sua justiça.

MANUEL DA SILVA RAMOS (Covilhã) — Lenta, mas seguramente, processa-se a sua viagem em direcção ao real. Estes «Dispersos» também serão publicados. Evite, fuja a uma certa tendência para a indeterminação, para o verbo-de-encher, para uma falsa poesia, para o romantismo, digamos: «Desço as escadas do infinito e debruço-me no devaneio... na contemplação dos espaços azuis...». Curioso: gosto mais de ver a sua poesia em prosa do que em verso! Não quero dizer com isto que deva abandonar os versos. É uma opinião pessoal a que, peço, não ligue grande importância. Foi uma espécie de incoerente exclamação.

ADELIN DE VYLDER (Belgica) — Seja bem-vindo, amigo, a esta grande, simples e valerosa família do «Juvenil». Você é poeta verdadeiro. Nota-se, talvez, aqui e ali, a influência do vosso grande poeta Norueguês, o que é natural. Publicaremos «A un mourant» e «Muse» (Je vous prie de bien vouloir demander a quelqu'un de vos amis au Portugal de vous rendre en français les mots critiques que je vous ai dédiés. J'attendrai avec plaisir vos poèmes.)

M. C. (Évora) — Você não escreve versos: escreve frases. Não explique tanto, surpreenda mais. Risque um fósforo no escuro. O poema «Porquê» é horroroso, vergonhoso, detestável! Como pôde você escrever aquilo? Desculpe, mas eu tinha de dizer-lhe isto.

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Sou filho único, os meus pais adoram-me mas fazem-me a vida negra. Imagine que já tenho dezassete anos e continuo a tratar-me como quando eu tinha dez. Ora, isto não se compreende, não se admite, não é verdade? Mas, infelizmente para mim, é assim mesmo.

Ainda não há muito tempo eu aceitava tudo e achava natural; pudera, vivia num monte alentejano e não fazia ideia do que é a vida dos rapazes da minha idade. Mas os meus pais meteram-me num colégio interno e então nem põe na sua ideia o que foi a troca que me fizeram, porque eu era um «anjinho» que «comia» tudo o que os meus companheiros queriam. Está a ver, Tião; a vida começou a ser pouco agradável, mas lá me fui aguentando, abri os olhos, e agora já não fazem troça de mim, todos acham que sou um camaradão, e se há tipos com quem me não dou, esses são os menos; mas isso acontece com todos os outros também. Com a grande maioria dou-me bem, e tenho então uns tantos que são amigos fixos.

Bem, parecia que o problema estava resolvido. Mas não está nada. Porque os meus pais resolveram vender o «monte» e comprar uma propriedade na região onde fica o colégio onde estou. E então, passei de interno para semi-interno. E aqui começa o problema a complicar-se, porque o meu pai continua a tratar-me como a um miúdo, não me dá licença para nada, não posso ir a parte nenhuma, não tenho a mais pequenina liberdade, chega mesmo a fechar-me em casa quando combino com os meus camaradas ir a algum lado. E a minha mãe não me larga, que eu já não sou o mesmo, quem havia de dizer, e que já não sou amigo dos pais, e que sou um ingrato, etc.

Diga-me, Tião, se isto não é insuportável, e se é possível viver assim.

RESPOSTA

Na tua carta não há uma palavra para os teus estudos e respectivo aproveitamento. Se és um rapaz que trabalha, estuda, e se comporta bem, o problema vê-se por um ângulo. Se não trabalhas, se estás muito atrasado, se os teus pais gastam dinheiro e tu não tiras proveito, tem de ver-se por um ângulo diferente. Porque nada é independente, compreendes? e as coisas têm de ser consideradas de longe e em conjunto, para se ser justo, imparcial.

De qualquer maneira, creio que há um exagero na atitude que teus pais tomam, aliás atitude ditada pelo muito amor que te dedicam, e vulgar quando se trata de filhos únicos. É claro que já não podes ser, aos dezassete anos, o mesmo que eras aos dez, isso seria anormal. É claro que às mães custa «separarem-se» dos filhos. É bom que todos compreendam isto para, com um esforço e um pouco de renúncia de parte a parte, chegarem ao desejável equilíbrio.

Há uma coisa que sobressai na tua carta: a influência que os teus companheiros operam em ti. Claro que na vida há muitas coisas importantes; e, se o amor e a harmonia familiar devem estar primeiro e acima de tudo; a amizade, a camaradagem, as distrações e actividades próprias da juventude, o estudo, etc., tudo isso em conjunto e cada coisa em particular, são importantíssimas para a formação e a felicidade pessoal — e colectiva. Também os teus pais precisam de compreender isto, mas tu, pelo teu lado, tens de saber distinguir entre os teus companheiros os que merecem ou não a tua confiança e amizade e, entre o tipo de vida que levam estes e aqueles, tens de escolher justamente o tipo de vida que te convém e pode ajudar-te a fazer de ti um verdadeiro homem, feliz e saudável de corpo e espírito.

Volta a escrever-me e conta com a minha amizade.

Tião

TRÊS POEMAS

ANTÓNIO BERNARDO

de

«2 DE AGOSTO»

Já tentámos morrer de mãos dadas frente ao mar, no dia em que tentámos possuir a noite.

Já tentámos ver Vida numa flor murcha naquela flor que morreu nas nssoas mãos.

«SO» LA ANA

Não, tu não podes compreender o que é tentar ouvir as aves cantando a tua ausência e ouvir-se apenas o silêncio no nosso coração.

NEM

Nada me diz que sejas tu: nem flores tenho para te dar.



não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais

A VENDA NAS FARMÁCIAS



PÁGINA 2

31 - AGOSTO - 1965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES

Juvenil

C A B E Ç A

desenho de VÍTOR FRIAS

O MENINO TRISTE

por ABEL LINO
SILVA MOTA

Todas as manhãs saía da sua casa escura daquele bairro escuro, o boné que fora do pai enterrado quase até às orelhas, casaco e calças moidos pelo uso e lá ia pelas vielas, ruas e avenidas da cidade que despertava, a caminho do trabalho humilde que desde o ano anterior o prendia.

Ao pé da estação, o «patrão» um homem muito grande de barba crescida, enfiava-lhe debaixo do braço magro o maço enorme de jornais e rouquejava, os olhos avermelhados a relampejar:

— Berra-me isso como deve ser e se fazes como n'outro dia eu...

«N'outro dia», tinha deixado cair os jornais, no passeio, no meio das pessoas que passavam. Muitos tinham sido calçados, rotos. E o patrão batera-lhe, uma bofetada enorme que o atirara ao chão...

Não gostava nada daquele trabalho, mas que podia fazer? Tinha que ajudar a mãe, que trabalhava a dias desde a morte do pai. Agora só a via à noite, à hora da ceia; ela perguntava-lhe como lhe tinha corrido a venda dos jornais se o patrão não tinha sido muito mau, etc... Depois, quando ele já estava estendido na cama contava-lhe uma história até adormecer... Todo o dia pensava na históriazinha que a mãe lhe ia contar à noite até o sono chegar... Há que tempos que ela fazia aquilo! Não conseguia dormir enquanto a mãe se não sentava ao pé dele, lhe punha as mãos nos cabelos e depois com a voz cansada lhe abria aquele mundo de fadas, gigantes e guerreiros em que ele já não acreditava mas de que não se cansava de ouvir falar. Depois sonhava, sonhava com aquilo tudo e durante o dia, enquanto percorria as ruas apregoando com a voz fina, reproduzia para si a história da noite anterior, dava-lhe novas cores, identificava-se com o herói, a cidade era um mundo de maravilha de que ele era rei, e os jornais esqueciam-se debaixo do braço...

A única coisa que o menino tinha era aquela história à noite e os sonhos que ela fazia nascer.

Por isso era um menino triste... Não podia ter nada daquelas coisas bonitas que via nas grandes montras iluminadas e que o ajudariam a ir até ao mundo de que ouvia a sua mãe falar. Mas não podia, vivia amarrado aquele peso que lhe cansava o braço, limitava-se a encostar a cara aos vidros das montras e a espreitar com os olhos tristes que saltavam arregalados de maravilha em maravilha.

Via os outros meninos da sua idade, alguns muito bem vestidos, a passarem contentes pela mão dos pais, a entrar para aqueles bonitos automóveis e a rirem, a rirem muito com coisas que ele nunca poderia ter na mão.

E, o menino triste olhava, olhava com pena de não rir como os outros. E como era tudo o que tinha, punha-se a pensar na história que ia ouvir à noite, o passeio que ia dar lá acima ao mundo dos príncipes, fadas e guerreiros.

Por tudo isto era triste o menino: a alma envolta em sombras, a cabeça a arder de sonhos e os jornais cruéis que o não deixavam ser o menino que ele queria...

Uma manhã o menino subia a grande avenida da cidade olhando os automóveis que corriam de lá para cá num vaivém sem fim. Um nevoeiro ma-

nevoeiro para as bandas do rio.

— Prá li...

— Anda comigo vender jornais. Podes ir apanhando bilhetes na mesma.

O outro aceitou, começaram a andar lado a lado, contentes pela companhia que faziam um ao outro.

O menino dos bilhetes tirou da algibeira o maço (inda tenho mais lá em casa!) e exibiu ufano o seu tesouro de papel.

— «Gramava» ter muitos, muitos como os homens dos carros eléctricos.

O menino triste achou que não devia ser mau «ter muitos», o outro parecia tão contente!

— Eu antes queria uma daquelas coisas das lojas de brinquedos, os aviões, os barcos e o resto... E tu que és gostavas mais de ter?

O outro encolheu os ombros. — Sei lá... Olha, gostava de ter um daqueles barcos que andam no rio, os de velas grandes... A minha mãe disse-me que se o vento fosse muito forte podiam correr tanto como os outros, os de chaminé...

— A tua mãe conta-te histórias também?

O menino que gostaria de ter um barco de velas grandes esteve calado um bocado, depois disse, os olhos fitos nos rolos de nevoeiro que pairavam entre as árvores:

A minha mãe já morreu...

O menino triste estacou, pôs-se a olhar o companheiro com os olhos arregalados, como se não compreendesse:

— A tua mãe...

E lembrou-se da mão a passar de leve pelos cabelos, a voz cansada murmurar: «Uma vez numa terra muito longe...» e uma luz pôs-se de repente a empurrar as sombras que faziam triste o menino.



Frias
14/6/65

POMBAS BRANCAS

Pombas brancas que voam altas riscando as sombras das nuvens largas

Dr. José Afonso

— Ah! Uma pomba!...

Exclamou surpreendido João, jovem estudante liceal, perante uma pomba desenhada na capa de um livro.

— Sim, é uma pomba. Uma pomba branca. A pomba da paz.

— Porque a desenhaste no livro de História?

— Não foi de propósito. Mas talvez tenha sido uma boa casualidade.

— Não imaginas como fiquei surpreendido com essa pomba. Que significado ela adquiriu, neste momento, para mim. E' bela, é mesmo o símbolo da paz. Desenha-me também uma.

E o colega que havia desenhado só aquela, passou a reproduzir muitas e esboçou outras. E, então, João reparou que aquela pomba era igual às que o pai atirava nas pranchas de tiro.

E dali, João pensou durante muito tempo, o que a vida para ele tinha sido até agora. Uma criada bonita e simples como a Maria, obrigada a servi-lo de avental branco e gola engomada. O sr. Torres, operário da secção de transformadores convidado a almoçar com eles

no domingo passado. Quanto se revoltou contra o Carlos, por ele ter dito ao professor: «se não tenho livro, é a falta de dinheiro que o origina». E, vá lá, ficou satisfeito pela suspensão que aplicaram ao mal educado colega. A dureza do rosto do «chauffeur» que diariamente o levava ao liceu. A quem teria custado o aparelho electrónico das lanchas com que brincava no lago?

Nunca lhe tinham mostrado uma pomba branca.

— Apre, chega de ser automático, nesta família de almoços chiques e finos pratos. Fora com o laço de fazenda. Quero botas de pneu em vez dos sapatos de verniz. Quero a verdade, compreender os homens, aprender a esperança e o amor.

E João, com uma pomba branca sobre a cabeça dos outros, que nada tinham de seu, nem a dignidade, estudou pelos livros dos homens, procurou as canções dos jovens, buscou a terra onde nasce a seara.

E, numa tarde de sol, depois da neblina da manhã, e antes do poente sobre o mar, João viu centenas de pombas brancas a brindar os homens, soltando dos bicos ramos de oliveira, levando nas asas a esperança de um dia novo e libertos.

REINALDO AMADO

UM MOMENTO PARA ANÁLISE

Estava no bar com uma amiga e de repente vi-te. Eu já sabia, pela Lourdes, que andavas com outra moça, mas quando te vi com ela todo sorridente fiquei toda alvoroçada e a exclamação saiu pronta: «Olha o Jorge!» Pareceu-me que ias entrar no bar e que não entraste porque me viste.

Entre nós não houve nada e por isso não tinhas que sentir acanhamento de me encontrares estando acompanhado por outra moça. Mas sentiste! Sentiste o mesmo baque que eu senti ao ver-te! Os meus olhos brilharam mais e tive a impressão que aconteceu o mesmo aos teus! Pode ser que viesses realmente feliz e que esse brilho que vi nos teus olhos, te tivesse sido provocado por ela e não por mim. — Deus queira que realmente gostes dela!

Felizmente a minha amiga não notou a transformação que se dera em mim e continuou a falar «Vamos para a biblioteca, tenho de lá ir.» Eu disse: «Vamos.» já no caminho mudéi de ideias, «Eu vou para a sala das raparigas, se voltares para o bar, vai-me chamar, sim?»

Quando ela me propôs ir para a biblioteca quis ir. Era um

processo de sair da zona em que tu estavas. Porém, tive medo de te encontrar também naquela zona. Indo para a sala das raparigas não havia esse perigo. Precisava de estar só alguns instantes antes de te ver de novo. Queria sossegar.

Ela agora veio dizer-me que já está no bar e eu estou a tentar acalmar a excitação que me produziu o ver-te para ir ter com ela e se te vir novamente e me vieres falar não notares a impressão que me produziu.

Já te vi de novo. Viste-me também, mas não sei bem porquê fizeste o mesmo que eu: fingiste que não vias.

Agora brincas com um peluche andas para cá e para lá, matas o tempo enquanto esperas por qualquer coisa. A tua fisionomia mudou. Já não reflecte a alegria que expressava quando surgiste. Não estás já com ela. Porquê? Porque não me falaste? Posso também perguntar «porque não te falei eu?» Era mais natural tu vires-me falar, não era?

Talvez te veja cara a cara ao sair daqui. Então saberei...

GRAÇA

Juvenil

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES

PÁGINA 3

31 - AGOSTO - 1965



UMA ANDORINHA

*Ficava aqui
vendo a manhã desnudar-se das trevas.
Ficava aqui
vendo o sol — puro sultão —
violar nuvens ingenuamente tingidas de verão.
Ficava aqui
ouvindo o mar sussurrar coisas proibidas
que ensurdecem as meninas coibidas e castamente
vividas.
Ficava aqui
a ordenar os traços do teu corpo,
pondo os olhos a cobrir teu rosto
e dando á tua boca o sabor do limão abrir.
Ficava aqui
sem fazer nada
enrolada no beijo insatisfeito
e rindo duma formiga espantada...
mas não fiquei
porque passou uma andorinha e eu olhei!*

MARIA DE FATIMA SILVA

O U T U B R O

(Continuação da 1.ª página)

ria em funil. Das lampadas do alto caíam reflexos azuis de fluor — caíam sobre nós, pisavam-nos e uniam-nos, na procura sem motivo de desvendar o significado das nossas palavras. (Para quê palavras soltas, palavras de lábios?).

Caminhávamos. Nada é mais suave do que caminhar assim, passo contra passo, olhar contra olhar — não nos olhávamos; as pedras do chão eram os nossos olhos. Caminhávamos. É bom caminhar assim, sem um destino, sem preocupações, apenas com palavras por dizer agarradas às coisas.

Mas em tudo o que dizíamos («Ah, se a noite fosse de dia!») não havia uma palavra de ternura. Nem eram precisas, porque não as entendíamos.

Parámos e sentámo-nos. Um

TODA A
CORRESPONDÊNCIA
DEVE SER
DIRIGIDA
PARA

«DIÁRIO
DE LISBOA
JUVENIL»
RUA LUZ
SORIANO
44 — LISBOA

ramo mais longo de qualquer roseira desterrada acariciou o teu ombro. E o ramo esguio da roseira tinha uma flor. E como era vermelha! Lisete (vocês conhecem alguma Lisete? Pois bem, não é nenhuma dessas). Lisete, colheste essa flor e disseste que era bonita. Eu também disse, mas não sei se falei verdade — sei que era uma flor grande, vermelha, de pétalas a quererem imitar manchas de sangue. Ah, é verdade! Tu, a rapariga dos cabelos longos e negros, também choravas. Choraste nessa altura. (Teria sido algum espinho da roseira?) Eu chamei-te tonta (perdoa, Lisete, mas bem vês, eu mal te conhecia...).

Deixa-me ao menos fugir desta noite de estrelas. Os caminhos ali eram estreitos e o nosso abrigo mais amplo. Se não fosse aquele ramo esguio da roseira, podia dizer que estávamos sózinhos. Mas não digo; não, porque ele fez chegar-te (seria ele?) só para nos lembrar que também estava ali.

Saímos daquele reduto amigo e abandonámos o Parque. Com vagar, porque o tempo já não importava. («Quer ir para minha casa?» Não. Outro dia. Hoje prefiro andar por aqui. Ao menos vejo quando se apagam as estrelas!)

Há tempos (já não sei quando; talvez um ano) encontrei em qualquer canto do meu quarto algumas pétalas murchas de uma flor vermelha. Estavam dentro de um livro, junto a uma dedicatória simples: «Para si, com muita amizade».

Não dei-te fora essas pétalas ressequidas, mas também não sei o que lhes fiz. Talvez

O BRICABRAQUE

por MARIA
LEONOR
XAVIER

A loja é escura, neutra de pó e vazia de calor. Uma vitrine baixa, atafalhada de objectos, dissemelhantes, únicos na sua fealdade, anónimos na sua modestia. O pó não é limpo há muito, deposita-se em camadas sobre cada jarra, estatueta ou grã-fonola. Aos anos, que todas aquelas coisas estão dispersas negligentemente, de forma a constituir um mostruário permanente, indicativo de que ali fica um bricabraque, se preferirem um ferro-velho. Um ferro-velho é sempre um ferro-velho, mas às vezes veste-se de europeus e ostenta pomposamente o nome de «salão de antiguidades». Claro que são os mesmos cacos e carunchos, apenas o nome muda. O mais curioso, é que a loja é tudo isso e ainda mais qualquer coisa. É um tumulto antigo quase fechado aos olhares profanos, um pedaço da cidade no século passado, um lugar onde o tempo parece não existir e onde se espera encontrar uma dama de chapéu plumoso e vestido de cauda, um fiacre estacionado à porta e um cavalheiro importante, de chapéu alto, monóculo e caixinha de rapê. Depois admiramo-nos com o guarda-pó cinzento relativamente moderno do lojista espedaçado à porta e o relógio de ouro no pulso. Apetece-nos perguntar se tem uma cadeira estilo Império ou uma cómoda

Luis XVI. Mas concerteza, diria o homem. E entraríamos no buraco escuro, pronto a engolir-nos juntamente com o pó e velharias. Recuamos instintivamente pois cá fora o sol rutilante prende-nos com cadeias luminosas ao passeio, ao bulício, à vida. Em frente, uma pastelaria de bairro convida-nos a uma merenda agradável, olhando a pequena loja. Assim estivemos duas horas morna-mente atentas ao movimento da rua, à fachada silenciosa da casa, suja e fuliginosa, porta e mostra com tinta e massa de vidraceiro a cair aos bocados. O guarda-pó cinzento vinha às vezes à porta, mas depressa se sumia indiferente e calmo. Ninguém entrou, ninguém saiu. A mostra continuou inde-

finida e sózinha. Os objectos batidos pelo sol da tarde em agonia, pareciam ainda mais decrepitos, mostrando angustias partidas, rachas sujas, sítios ferrugentos. Única nota de vida que notámos: o pó dançava nos raios finos anémicos do sol, uma dança macabra de escárnio pela destruição do tempo no lento rodar das horas. Apesar de tudo os dias fugiam, morriam e nasciam outra vez.

O homem saiu às dez e nove em ponto, com um fato castanho e uma lancheira. Tinha um rosto sem história nem idade, algo de impalpável, contudo material, que em breve se perdeu no meio da multidão. Simplesmente um grão de poeira, do bricabraque da rua

S E M T E M A

(Continuação da 1.ª página)

Sim; um destes dias foi numas mãos. Ia muito distraída no elevador da Glória quando a minha frente se instalaram uma mãos. Estavam negras, de um negro um pouco fosco mas ao mesmo tempo muito nítido. No fundo da escuridão o brilho calmo, silencioso, de uma aliança.

As mãos estavam quietas, sem falar; numa pausa breve, num descanso alerta de novas sensações. E o brilho do anel era como um acordo tácito entre a mão que a usava e a personalidade a que pertencia.

Tudo o mais desaparecera, apenas aquelas mãos cruzadas possuíam o que de belo se pode descobrir num instante, perdido no tempo e no espaço.

Insignificante este pormenor; talvez; mas a vida está cheia de coisas insignificantes em que é preciso reparar. Mesmo reparar em que se não está a reparar em nada.

Mas desesperamos para encontrar novos assuntos, parecemos-nos todos tão batidos, tão esmiuçados, com os mesmos adjetivos, as mesmas formas verbais e a mesmíssima maneira de os levar a uma conclusão. Falamos dos homens, da lua e da paisagem. Embrenhamo-nos em selvas exaustivas, julgando penetrá-las na sua virgindade e vemo-nos logo a perder a saída com um marco dizendo «...descoberto por Apolinário da Costa, em mil seiscientos e tantos...».

E recomeçamos, inconscientemente, com uma persistência a toda a prova, com aquela centelha de loucura que nos faz diferentes dos que vêem numas mãos apenas umas mãos. E vamos em busca de novos temas, a partir de uma folha em branco, simplesmente, partindo do nada.

Se encontramos algo em que dispndemos duas folhas de papel almaço e com o qual nos sentimos satisfeitos, embandeiramos em arco e julgamos-nos completos, realizados, pelo menos momentaneamente e ficamos plenamente con-

vencidos, na nossa basófia de trazer por casa

Como é agradável, a nossa querida basófia!...

BARBARA

CARTA A UMA ASSISTENTE SOCIAL

(Continuação da 1.ª página)

brancos dos hospitais. Era conflagrador, mas ao mesmo tempo dava-me uma força nova e diferente, despertava em mim a consciência para um problema que agora considero fundamental na nossa vida: a necessidade que cada um tem de olhar também para os outros e não se preocupar demasiado com a sua pessoa.

O que não posso compreender e aceitar é a alegria com que todos te recebiam no meio das suas dores, das suas provocações, como não posso entender também a piedade que nos inspiram e a indiferença com que a maior parte continua a viver ainda sem um mínimo de condições de vida.

Uma vez disseste que a tarefa de os levantar não nos cabia a nós. Nós não podíamos salvá-los. Tu respondeste com a mesma tranquilidade, quem ninguém como nós estava à altura dessa missão, que essa missão nos era confiada. Eu continuo a pensar em ti, que és um elemento de centenas de raparigas que fazem o que tu fazes, que percorrem o mesmo caminho que tu percorres. E continuo a dizer-te que é inútil ainda. Mas não deixo de reconhecer que nos faz bem. Somos todos iguais perante a morte, não é verdade? Talvez, ao fim e ao cabo, mesmo na vida eles sejam iguais a nós, e é por isso que devemos amá-los e ajudá-los, como se eles fossem realmente nossos irmãos.

LUIS DE MIRANDA ROCHA

O POEMA

O poema não pode
Vaguear no espaço,
Louco e só.
O poema tem que ter
Exactamente as palavras
Necessárias,
Para o dizer.
O poema é vida.
(E a vida
Destroi-nos todos os dias,
Para nos refazer).
E portanto
Tem que ser
Duro, evidente e cortante.

MARIA FLOR (1965)

Diário de Lisboa

Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS



PÁGINA 4

31 - AGOSTO - 1965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO